ANO 35.º SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1956 N.º 11.901

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Juscelino começou o dia

por uma visita aos Jerónimos

O chefe do Governo ofereceu um almoço em S. Bento em honra do presidente eleito do Brasil

Com um programa muito cheio para ser cumprido dentro das relativas poucas horas da sua estadia no nosso País, o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira não quis deixar de visitar alguns pontos turisticos e históricos de Lisboa e arredores.

Assim, hoje de manhã cedo, esteve em Sintra, a visitar o Palácio da Vila e os Seteais; no Estoril e, por ultimo, nos Jerónimos onde visitou a Sala do Capitulo e se deteve perante os tumulos de Vasco da Gama, Camões e Carmona.

Cerca das 10 e 40, o presidente eleito do Brasil chegou ao Laboratório de Engenharia Civil, acompanhado pelo sr. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador do Brasil e almirante Nuno de Brion, oficial ás ordens.

O carro presidencial vinha escoltado por uma força de motociclistas da P. V. T. e foi aclamado por um grupo de pessoas que se encontrava em frente do edifício.

A entrada, aguardavam o ilustre visitante o ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira e o director do Laboratório, sr. eng. Mendes da Rocha.

No átrio encontravam-se os srs. subsecretário das Obras Publicas, eng. Saraiva de Sousa, os directores-gerais de Urbanização, dos Monumentos e Edificos Nacionais, dos

(Continua na página central)

As visitas da manhã — entre as do programa oficial e aquelas, mais apressadas ainda, que Juscelino inscrevera no canhenho da sua devoção — «não esquecer os Jerónimos», tinha recomendado — demoraram um pouco mais. O Presidente eleito do Brasil quisera ainda recolher, numa visão cinematográfica, mais algumas imagens de Lisboa, para guardar na retina da sua saudade e da sua emoção.

Eram 12 e 25 — dez minutos apenas mais tarde do que a hora prevista — quando o sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira chegou á residência oficial do chefe do Governo, com quem conferenciou demoradamente, até ás 13 e 30, hora a que começaram a chegar os convidados para o almoço que ia seguir-se, num total de catorze convivas. Viam-se, nos seus trajos de passelo, quando o Presidente eleito do Brasil e o chefe do Governo português apareceram, o embaixador do Brasil, dr. Heitor Lyreras; os ministros dos Negócios Estrangeiros, Marinha, Educação Nacional e Economia; o ministro Barbosa da Silva, chefe do Departamento Económico do Itamaraty: e conselheiro Oliveira Campos, ambos da comitiva do dr. Kubitschek de Oliveira; o secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Vasco da Cunha; o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, dr. António Faria; o embaixador de Portugal em Madrid, dr. José Nosolini; o director do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Eduardo Brasão; e o director-geral dos Negócios Económicos do Ministério

(Continua na 7.ª página)

Apos o almoço em S. Bento, o presidente do Brasil detem-se um momento, para a fotografia, entre, o chefe do Governo e o ministro da Educação Nacional

«Diário de Lisboa» publica hoje **24 páginas** oito das quais constituem o **SUPLEMENTO DESPORTIVO** que não pode ser vendido separadamente

Nota do dia

Viva o Brasil !

Na sua viagem aos Estados Unidos e á Europa, o Presidente eleito do Brasil foi recebido, em todos os países que visitou, com demonstrações de simpatia e provas de estima que muito o devem ter desvanecido. Por toda a parte o rodearam de atenções e o cumularam de honrarias. Rainhas e chefes de Estado receberam-no, como de igual para igual, em audiências privadas. Os governos conferiram-lhe as mais altas condecorações dos respectivos países. Abriram-se as portas de salões sumptuosos para banquetes que reuniram as figuras mais representativas de cada país que o recebia como seu hóspede de honra. Pronunciaram-se discursos em que se fizeram solenes afirmações de amizade e se lançaram as bases de entendimentos mais estreitos, tanto no campo objectivo dos interesses materiais, como no dominio abstracto das relações espirituais.. Foi, em resumo, um perfeito namoro, uma corte discreta ao homem que durante quatro anos vai presidir aos destinos de um dos mais ricos países do Mundo. Todas essas manifestações de apreço o devem ter, por certo, sensibilizado. Mas há uma, sem duvida, que lhe deve ter tocado o coração mais do que nenhuma outra. É que em nenhum dos países que visitou o Presidente Kubitschek de Oliveira ouviu, ao descer do avião, na doce lingua em que pela primeira vez pronunciou a palavra «amor», este brado que saiu do coração de um Português e que é, no fim de contas, o brado com que o recebeu a capital, o brado com que o recebe um país inteiro que está ligado ao seu por laços que será difícil quebrar, sejam quais forem as razões históricas ou as contingências políticas que determinam os povos: «Viva o Brasil!».

DE ALGURES PARA ALGUÉM

A Beira e as Beiras

por JAIME CORTESÃO

Haverá um complexo de caracteres, bem individuado, quer geografico, quer humano, daquilo a é costume chamar-se a Beira, abrangendo as Beiras — Alta, Litoral e Baixa, conforme a nomenclatura actual?

Bem e vincadamente individuado, não. E muito menos, quando encarado no puro aspecto da geografia. Entre a Beira minhota—dos vales da Cambra e de Lafões, a Beira-Litoral dos canais e *polders* da região de Aveiro, ou a Beira Alentejana, zona da transição do Sul da Beira-Baixa para o Alto-Alentejo, a diferenciação geográfica é profunda e multiforme. Já quanto ao tipo humano, olhado não nos caracteres somáticos, mas como entidade moral e mais que tudo no complexo peculiar das crenças e costumes, existe o indivíduo beirão, sob a triplice capa da qualificação provincial. Beirão que somos e de que nos orgulhamos, nascido e criado na Beira-Litoral, á margem da cidade, quando lemos os volumes da excelente «Etnografia da Beira» de Jaime Lopes Dias, ainda que referida com predominancia á Beira-Baixa, sentimos, a cada passo, o laço etnográfico de familia, que intimamente nos liga aos beirões das outras Beiras.

Mas a individuação geográfica ou cultural de Beiras e beirões sente-se tanto mais viva e densa, quanto mais nos aproximamos, em terra e género de vida, da Serra da Estrela ou, melhor, da Beira-Alta. E' na espinha orográfica, que vai daquela serra á da Lousã e entre o planalto da Nave e as fontes do Côa, que se ergue o maior divisor de águas em terras portuguesas. Dali o Paiva, o Távora ou o Côa durienses; o bucólico Vouga e o Mondego, o maior rio de percurso todo português, com os seus tributários Dão e Alva; ou o tagano Zêzere tem os

(Continua na 6.ª página)

POLÍTICA FRANCESA

Menor intransigência do M. R. P.

para a hipótese de um governo Mollet-Mendès

PASSAGEM DE MODELOS—Numa elegante passagem de modelos há dias, em Londres, a reportagem assinalou, entre a escolhida assistência, as filhas do embaixador de Portugal, que se vêem na fotografia: D. Clara (á esquerda do pai) e D. Madalena Teotónio Pereira

PARIS, 23 — A semana política que hoje começa vai revestir-se de grande importancia. Com efeito, logo depois da eleição do presidente da Assembleia Nacional, marcada para amanhã, e da constituição da mesa, Edgar Faure apresentará a demissão ao Presidente da Republica. Portanto, a crise começará, segundo todas as probabilidades, na quarta-feira.

O Presidente Coty dispõe, agora, de todos os elementos do problema. Todos os partidos políticos definiram já as suas posições. O directório do Movimento Republicano Popular, reunido neste fim-de-semana, mostrou-se menos intransigente de que geralmente se previa. Há, portanto, um desanuviamento, em relação á reunião do executivo do M. R. P., efectuada no dia 12. Então, o partido desejava negociações prévias interpartidárias, antes da formação de um Governo; condenava todo e qualquer Governo de minoria; e pedia á Frente Republicana a recusa formal dos sufrágios comunistas. Ontem, o mesmo M. R. P. entendeu que é necessário aguardar a declaração

(Continua na 6.ª página)

Morreu queimado

para salvar os netos

MALLOW (Irlanda), 23 — Um avô, de 74 anos, sacrificou a vida para salvar, dum violento incêndio, sete dos seus netos.

Connor Ward, lançou os netos para os braços dos pais, através da janela de um segundo andar, enquanto as chamás destruiam a casa. Apesar da sua rapidez em socorrer as crianças, o pequeno Thomas Ward, de 4 anos, veio a morrer, pouco depois, no hospital local. Outro neto, de 9 anos, está noutro hospital, doente com o choque e cheio de queimaduras.—(A.N.I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A aldeia «mais portuguesa»

pretende que lhe dêem o título *de «monumento nacional»*

e melhoramentos que espera de longa data

Quando recebeu o honroso título de «Aldeia mais portuguesa» Monsanto, representada pelos seus 4.500 habitantes, alcandroados, a 500 metros de altitude, á vista de terras de Espanha, esperou, entusiasmada, que isso representasse o primeiro passo, doutros logo a seguir, para o conveniente aproveitamento turístico duma localidade que se julgara merecedora de tão alto galardão. Mas os anos passaram — e a população monsantina continua abandonada, tendo de se contentar com olhar para o «Galo de prata» que a domina, orgulhoso...

Além de não ter recebido nenhum dos benefícios que de tal acontecimento era lícito esperar, ainda o comércio da parte alta e velha da localidade foi prejudicado substancialmente nos seus interesses, pelo estabelecimento do descanso dominical, pois a maioria das vendas era feita depois da missa de domingo, a que acorria gente de todas as redondezas. Desta medida, resultou uma grande diminuição do movimento comercial, e a igreja passou a ter muito menos frequentadores... Tudo se remediava, passando o descanso semanal para outro dia e permitindo que, ao domingo, o comércio estivesse aberto até ás 14 horas.

Esta e muitas outras aspirações, a que os Monsantinos ligam grande importancia, constam de uma nota que a Junta de Freguesia de Monsanto vai entregar ao sr. dr. José de Carvalho, governador civil de Castelo Branco, por quem não só os habitantes daquela localidade, mas toda a Beira-Baixa, têm a maior gratidão, devido aos altos serviços por ele prestados e á maneira dedicada como defende os interesses do seu distrito.

Naquela nota—síntese das aspirações dos Monsantinos—pede-se, principalmente, que a parte característica da «Aldeia de Pedra», ou seja a mais alta, onde as casas são talhadas nas rochas graníticas, seja considerada «Monumento nacional», com a correspondente protecção e com os arranjos e as facilidades de carácter turístico que isso implica. Não se pretende — saliente-se—que os habitantes fiquem impedidos de melhorar as condições de habitabilidade das suas casas; mas o que se deseja é que não se altere, nem se prejudique, o «carácter» daquela aldeia tão histórica e tão intimamente ligada á independência de Portugal.

Entre outros argumentos de peso, há estes: o castelo, reconstruído por Gualdim Pais, bela joia arquitectónica onde há pouco foram levadas a efeito escavações para o desenterramento do templo visigodo que serviu de cemitério; a sua utilização, desde o reinado de D. Afonso Henriques, como sentinela vigilante contra as arremetidas dos poderosos inimigos de Leste; antes disso, a heroica defesa de Sertório, contra o cerco feito pelos Romanos, e a barreira feita aos repetidos ataques dos Mouros que teimavam em manter-se na Península; depois, a resistência vitoriosa, em 1658, ás tropas de D. Luís de Haro, e a heroicidade com que os Monsantinos enfrentaram as forças, numéricamente muito superiores, do duque de Berwick...

Do valor do baluarte e dos seus defensores, dá bem ideia esta expressiva copla castelhana:

Monsanto, Monsanto,
orejas del mulo.
el que te ganar
ganar puede el Mundo!

(A expressão «orejas del mulo» refere-se aos dois penedos dominantes, que têm uma configuração que lembra as orelhas dum macho).

O que pedem os Monsantinos

Vejamos quais são as aspirações mais prementes desta aldeia, classificada, no concurso de 1938, como a «mais portuguesa»:

Pesquisas, exploração e distribuição de águas á povoação de Monsanto (obra já em início); abastecimento de carnes e peixes; construção duma estrada de circunvalação no monte de Monsanto, de modo que os vários lugares próximos possam ser abastecidos e os seus habitantes assistidos pelo médico local; serviços de pronto-socorro de bombeiros; criação de feiras e mercados no centro da aldeia, num largo a construír entre a igreja matriz e o baluarte que é o miradouro local; novas habitações para os moradores das casas que será necessário demolir, para a criação do referido largo; a abertura das lojas de comércio aos domingos, até ás 14 horas; instalação de luz eléctrica, montagem de esgotos e construção de caminhos de bom piso, que liguem o centro da aldeia aos diversos pontos históricos de interesse turístico; reconstrução da estrada romana da Relva para as portas da aldeia pelo lado de Santo António, com um pequeno alargamento, para permitir a passagem dos veículos de agora, mas sem se perderem as características do empedrado romano; ligação rodoviária entre Idanha-a-Nova, Monsanto e Monfortinho por Penha Garcia, em estradas alcatroadas; construção do pequeno troço de estrada entre Penha Garcia e Monfortinho para este ficar ligado directamente a Monsanto; construção, no futuro largo principal, duma pousada e dum edifício próprio para os C. T. T., com serviços telefónicos durante a noite.

Estas as aspirações mais ou menos «materiais», a que se juntam estas:

Construção dum museu local, para reunir valores que se encontram dispersos e os que forem encontrados em novas escavações; reconstrução da capela romanica de S. Miguel e do seu campanário, junto á parte exterior do castelo e ás ruínas da antiquíssima aldeia romana, onde recentemente foi partida, por selvagens, a pedra-tampa do tumulo dum bispo, que pretenderam abrir, em busca de moedas antigas; reconstrução, ou consolidação das capelas da Senhora do Castelo e de S. João, das muralhas do castelo, até ás ameias, das muralhas exteriores, das portas da aldeia do tempo de D. Afonso V e das fontes romanas; reconstrução da joia preciosa da capela do estilo romanico de S. Pedro Vira Corça, que se encontra no sopé do monte, fazendo para lá um caminho destinado aos turistas; sinalização no interior da aldeia e nos caminhos que ligam os pontos principais a visitar, para orientação dos viajantes; e, finalmente, como base principal justificativa da justa pretensão do título de «Monumento Nacional», proibição de alterar o estilo das casas rusticas de Monsanto antigo, que são a verdadeira riqueza urbanística da aldeia, pois tais casas quinhentistas, por estarem levantadas entre penedos gigantes e de todas as formas, com um estilo próprio, constituem o maior atractivo para os turistas.

Bombeiros voluntários

VALONGO, 23 — Os Bombeiros Voluntários desta vida vão ter, brevemente, mais duas viaturas em actividade: uma ambulancia e um pronto-socorro. A primeira foi oferecida pelo benemérito sr. Francisco Magalhães, e o segundo foi adquirido com o auxílio de dois subsídios do Estado. Trata-se de dois modernos veículos que muito vêm beneficiar aquela corporação.

NINA adultos
EILEEN WHITE
Escultural dançarina de ritmos modernos.
HERMANAS LOMBIDE
Famosas intérpretes da canção Espanhola.

Doresde cabeça
BAYER
Cafiaspirina
refresca e anima

EM 3 LINHAS

De 1946 a 1955, a média anual de perdas de vidas no mar, da Marinha Mercante britanica, foi de 85, que representa um grande aumento de segurança na navegação. Basta dizer-se que, de 1878 a 1902 e de 1903 a 1911, as médias foram respectivamente, de 1.650 e 704.

///

Em 31 de Dezembro passado, existiam, nos entrepostos do porto de Lisboa, 13.225 sacos de café, com 769.068 quilos.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje as listas dos candidatos admitidos definitivamente aos concursos para assistentes de cirurgia torácica, de oftalmologia e de análises clínicas dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

No mês passado entraram no porto de Lisboa, afora as embarcações de pesca costeira, 368 navios de comércio, com a tonelagem de 1.251.662 toneladas brutas. E o movimento de passageiros foi de 17.545.

///

No porto de Havana vai ser construído um tunel submarino de quatro quilómetros de extensão, que compreenderá uma via rodoviária com 12 a 14 metros de largura e que custará cerca de 800.000 contos.

///

No dia 9 de Fevereiro são abertas, no Pavilhão dos Desportos, as propostas para o concurso da empreitada do arranjo envolvente da Torre de Belem; as obras estão orçadas em 2.282.620$00.

///

A Camara abriu concurso para o fornecimento de 900 toneladas de sal e de 900 pares de tamancos (botas baixas). As propostas serão abertas no dia 10 de Fevereiro.

Parecer da Câmara Corporativa

sobre o acordo cultural

entre Portugal e a Bélgica

A Camara Corporativa emitiu o seu parecer sobre o acordo cultural entre Portugal e o reino da Bélgica, assinado em Lisboa quando da visita do sr. Paul Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros daquele País, e que o Governo enviou á Assembleia Nacional, para ratificação.

O notável documento, de que foi relator o sr. dr. Julio Dantas, conclui assim:

«O que fica dito — rápido conspecto do facto cultural luso-flamengo — habilita-nos a emitir parecer sobre se convirá á nossa política de cultura a ratificação deste acto diplomático. Em primeiro lugar, verifica-se que ele se inspirou nos tradicionais sentimentos de amizade que, desde os alvores da Nação Portuguesa, unem os dois povos. Esses sentimentos, que têm profundas raízes na História, determinaram há cinco séculos, entre o nosso País e a Flandres, um vivo movimento de interesse, de compreensão e de convívio intelectual, quando, na Bruges ducal de Filipe, o *Bom*, se constituiu uma colónia portuguesa tão culta, tão opulenta e tão numerosa que o bairro de Coolenkerke, onde ela se instalou, se ficou chamando, por muito tempo, «Portugal». Por motivos de natureza político-geográfica, a colónia de Bruges transferiu-se no século XVI para Antuérpia, onde a renovada feitoria portuguesa, escola de diplomatas, de mercadores e de banqueiros, entreposto onde afluíam, levadas pelas nossas naus, as riquezas da India, passou a ver-se de toda a Europa, como um clarão. Estudámos na Universidade de Lovaina, vendemos nas feiras sumptuosas, fizemos parte das guildas corporativas, vivemos na Flandres e no Brabante como numa segunda pátria. Mas em breve o clarão da feitoria empalideceu, para se reacender mais tarde quando inesperadamente as duas nações amigas se encontraram vizinhas na Africa. A colaboração deslumbrante de outrora, predominantemente artística, filológica e comercial, sucedeu a consciência de uma missão civilizadora comum, cujo sentido pragmático e cujo interesse humano procuraram fortalecer-se na lição da experiência e na investigação científica internacionalmente organizada. A amizade luso-belga prosseguiu, animada de um impulso novo, portadora de uma nova mensagem para o Mundo, mas impregnada ainda do mesmo espírito humanista e cristão. As Universidades continuaram a conviver, não já, porém, para o estudo das três línguas de Srasmo, mas com os olhos postos numa nova e imensa Universidade que abria o seu claustro ogival de florestas no continente africano: a Vida. A pluralidade das actividades possíveis e das colaborações uteis, mormente no domínio da técnica, exigiam a disciplina e a chamada jurídica de um estatuto coordenador. Este estatuto, tão sabiamente ponderado quanto esculturalmente simples, parece corresponder ao pensamento dos dois Governos, atender os legítimos interesses dos dois povos — e servir o bem comum da Humanidade. Cultura é isto: o culto dos grandes valores humanos. A Camara Corporativa, tendo detidamente examinado o instrumento do Acordo cultural entre Portugal e o reino da Bélgica, assinado em Lisboa no dia 30 de Julho de 1955, é de parecer que ele deve ser ratificado pelo chefe do Estado, nos termos da Constituição».

TAP
UTILIZE NAS SUAS DESLOCAÇÕES A AERICA O
LISBOA
Super G

SERVIÇOS BISSEMANAIS
Partidas de Lisboa:
Quintas e Domingos
Partidas de Lourenço Marques e Luanda:
Terças e Sábados
Os serviços com partidas de Lisboa, ás Quintas, e partidas de Lourenço Marques e Luanda, aos Sábados, têm ligação directa com S. Tomé
LUANDA
15 horas
L. MARQUES
23 horas
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES
Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2
Lisboa — Telefone 59101 (10 linhas)

Esplanada do Rato
Única no género em Lisboa

De ontem para hoje

*** VIDA POR VIDA — E' uma história de ternura e de coragem, esta que a Fundação Vale Flor não vai, por certo deixar de ponderar. E' protagonista um menino de 13 anos, de nome Francisco Augusto Marques. Acompanhava sua mãe e atravessava o pontão de madeira sobre o rio Cabral (no lugar das Chãs, a Oliveira do Hospital), quando aquela foi arrastada pela cheia. A mulher submergiu e o menino, oferecendo a vida por quem lhe dera a vida, atirando-se á água, nadou e arrastou sua mãe para local donde outros mais velhos, tempo depois, puderam retirá-la.**

*** A GRANDE INVASÃO — Aqui neste mesmo local se fez eco da inquietação das populações de Valongo do Vouga, a braços com a invasão das gralhas, tal como acontece agora, em todo o Barlavento algarvio. As searas, os favais e os milharais, as vinhas desaparecem sob a mancha escura das suas asas tão prejudiciais ás amendoeiras a abotoar, como o seu roçar pelos brotos ainda tenros. Desesperados, os lavradores policiam as terras, com homens contratados para espantar as gralhas. Todos se perguntam, porém, quando acabará a praga e de que modo combatê-la.**

*** SANGUE VIOLENTO — De vez em quando, para confirmar a grata serenidade do temperamento português, surge uma excepção, um caso de violência sanguínea, ás vezes, até donde menos seria de esperar, como se prova com a agressão de Perpétua Maria (Maceira Liz), que anavalhou o marido adormecido. Por ciumes, António Teixeira (Vágos), anavalhou no torax João Ferreira, quando conversava com a sua namorada. Três vidas de vinte anos a jogar ao amor.**

*** CRIME SEM NOME — O caso conta-se e não se acredita. Mas é verdade. Uma unidade militar de Tancos devolveu ao fornecedor uma caixa de peixe em mau estado. O homem, porém, não se conformou e foi vendê-lo ao povo do Entroncamento. Contra este crime sem nome, do envenenador da saude publica, que pena poderia aplicar-se? E não será estranho que isto aconteça e que ninguém apareça a pedir responsabilidades?**

*** JORNAL PEQUENO — Em Alhandra, foi atropelado por uma camioneta um homem que talvez tenha 25 anos. Tudo quanto se sabe dele, visto que está sem fala e em estado grave, é que é adepto do Futebol Clube do Porto e que viera, por certo, ao desafio do Estádio, pois trazia na algibeira parte de um bilhete de acesso ao estádio. * Uma moto, guiada por José Marques Martins (Travessa do Conde de Soure, 40, 1.°), chocou na Avenida Infante D. Henrique, com um táxi, ficando ferido o motociclista e sua mulher, D. Irene Coutinho Martins. * Na sua residência (Rua D. Rodrigo da Cunha, 1, r/c. Dt.°), foi vítima de intoxicação com gás iluminante, o subdito inglês Georges Mitchel, de 63 anos. * Um ciclista (Luís Casimiro Alcantara, do lugar do Cadoiço, Tábua), caiu no poço de uma sua propriedade, gritando tanto na noite escura que foi ouvido e salvo. Talvez lhe sirva o susto de emenda e mande tapar o poço...**

FOI PROCESSADO

um condutor que fugiu após um atropelamento

A Polícia Judiciária vai enviar a tribunal, com o respectivo processo, o motorista do veículo EB-16-60, Américo de Carvalho, que no dia 30 de Outubro de 1955, chocou com uma bicicleta motorizada, derrubando o seu condutor e fugindo em seguida.

Uma testemunha encontrou o corpo da vítima caído junto ao passeio da Avenida Infante D. Henrique, onde se deu o acidente. A vítima ainda viu o motorista acelerar o carro para fugir e pôde fixar os dois primeiros algarismos da chapa de matrícula.

Com tais elementos, a P. J. conseguiu identificar o carro e o seu condutor, que se desculpou dizendo que não tinha dado pelo acidente, o que é contrariado pela prova obtida nas diligências efectuadas.

VIDA MUSICAL

Comemorações Mozartianas no Conservatório Nacional

O Conservatório Nacional, sem deixar de considerar o facto de as comemorações do 2.° centenário do nascimento de Mozart abrangerem todo o ano de 1956, deliberou aproveitar a circunstancia de o nascimento do grande musico se ter verificado em Janeiro para iniciar, na data precisa, as audições de alunos e concertos por professores, inteiramente preenchidos por obras do célebre compositor austríaco.

A primeira das audições escolares, integradas neste plano, efectuar-se-á, pois, no próximo dia 27, dia do nascimento de Mozart. Nela serão executadas obras para piano, violino e piano, e canto e piano, com a colaboração de alunos das classes dos professores Lucio Mendes, Flaviano Rodrigues e Ana de Brito Aranha, respectivamente.

O pensamento expresso por Salazar

sobre a integração europeia

reflecte afinidade com a política inglesa

— notam os comentadores do seu discurso

LONDRES, 23. — O discurso que o presidente do Conselho português, prof. dr. Oliveira Salazar, dirigiu á União Nacional e têve considerável divulgação suscitou nos círculos diplomáticos influentes desta capital um verdadeiro coro de aplausos de simpatia. O estudo atento do discurso de Salazar revelou uma afinidade de pensamento e de orientação política comum á Inglaterra e a alguns países continentais.

Mereceram especial interesse aos círculos diplomáticos as observações concisas do dr. Oliveira Salazar sobre as vantagens e desvantagens da «integração europeia», que uma corrente de opinião tem defendido. Os círculos britanicos fazem notar que é neste ponto que se manifesta a divergencia da Inglaterra, tanto em relação á política da América como á dos principais países europeus.

No seu importante discurso de quinta-feira, o dr. Salazar disse que o seu país é favorável a uma crescente cooperação internacional, mas que o movimento tendente á integração completa dos países europeus levanta problemas muito sérios. Embora por forma menos incisiva, a Grã-Bretanha tem mantido uma posição semelhante, desde que o movimento para a integração europeia passou do domínio da teoria para o da acção.

A Inglaterra, que tem apoiado uma cooperação europeia mais estreita, entrou para o Conselho da Europa na altura em que, logo a seguir ao fim da guerra, a corrente da unificação europeia conheceu o período de maior euforia. Mas abandonou esse Conselho, quando um grupo de países europeus (França, Alemanha Ocidental, Itália e países do Benelux) decidiu pôr em execução planos ambiciosos tendentes a uma integração completa e á evolução no sentido de uma «autoridade supranacional». Os argumentos da Inglaterra contra uma integração total foram, agora, reforcados pelas afirmações críticas de Salazar.

Salazar referiu, entre os argumentos contra esse movimento, «a constituição heterogénea e dispersa de alguns Estados europeus, a vastidão dos seus interesses fora da Europa, a diversidade das instituições por que se regem e a disparidade dos climas políticos e morais que nelas se verifica».

Diplomatas responsáveis fizeram notar, nos seus ultimos comentários ás afirmações do dr. Salazar, que a Inglaterra não vai tão longe na negação dos méritos da unificação europeia. Mas, de facto, a posição oficial britanica chegou a um ponto, que não tem feito senão afastá-la, cada vez mais, dos planos de integração europeia. Antes de tudo, a Inglaterra tem rejeitado e continua a opor-se a quaisquer planos que visem a substituir a soberania do seu próprio Governo por uma autoridade supranacional.

Os argumentos do Governo inglês para justificar a sua posição têm sido vários, mas o motivo supremo da sua recusa para participar em qualquer dos planos de integração europeia tem sido a diversidade dos seus interesses dentro da Comunidade Britanica, que ele chefia. E verificou-se que esse argumento encontrou agora eco na referencia do dr. Salazar á «vastidão dos interesses fora da Europa» de alguns países europeus, como uma das razões contra a integração, aduzidas pelo presidente do Conselho português.

Acusada pelas outras nações de se recusar a cooperar, a Inglaterra ficou, assim, fora da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, constituida por seis países, e não está disposta a participar nos recentes movimentos de criação de comunidades semelhantes noutros campos. No entanto, tem dado a tais iniciativas o seu melhor incitamento e nomeou, até, um embaixador para manter contacto permanente com a Comunidade do Carvão e do Aço. Todavia, no Conselho da Europa, de que é membro, a Inglaterra tem-se oposto vigorosamente a planos de unificação dos países que contrariem a existencia da soberania nacional.

Os países escandinavos adoptaram identicas posições, das quais se poderia dizer que, pelo menos, em princípio, estão de acordo com a tese de não-integração, do presidente Salazar. Contudo, bem como a Inglaterra, decidiram cooperar, também, no movimento para a unificação europeia, dentro do Conselho da Europa.

Os ousados projectos para a criação de uma Assembleia Europeia, que constituiria, efectivamente, um Parlamento Europeu, com poderes legislativos, não têm podido concretizar-se. Embora não tenham sido abandonados pelos partidários da integração europeia, estes esperam poder realizar tal integração por etapas.

A advertencia do dr. Salazar contra as técnicas comunistas de infiltração parece ter encontrado o mais forte apoio no mundo livre ocidental, tanto na Europa como nos Estados Unidos. O presidente do Conselho português apelou para a vigilancia contra a estratégia comunista, pela qual «minorias audazes conseguem conquistar o poder e atentar contra a independencia dos Estados Unidos e a liberdade dos indivíduos».

Tal estratégia — acentuam os círculos oficiais—está a ser cuidadosamente vigiada e exige a contínua atenção das nações livres. — (A. N. I.).

A impressão nos círculos oficiais norte-americanos

WASHINGTON, 23.—Os círculos oficiais tomaram conhecimento, com grande interesse, das declarações feitas pelo chefe do Governo português, dr. Oliveira Salazar, no seu discurso de quinta-feira, especialmente no que se refere á sua arreigada posição anti-comunista, que tornou Portugal um baluarte da defesa ocidental contra as intromissões revolucionárias dos comunistas.

A oposição de Portugal á ideologia vermelha, fortificou o mundo não comunista, em muitos meios onde a cultura, o comércio e a religião de Portugal têm influencia—na opinião dos dirigentes políticos americanos.

A contribuição de Portugal para a defesa, particularmente pela utilização de bases e pela sua entrada para a N. A. T. O., é bem conhecida e devidamente apreciada.

A previsão do dr. Salazar, de um eventual malogro da revolução vermelha, constituiu um apoio moral de grande importancia para todos aqueles que fizeram declarações semelhantes. Tais pessoas sentem que há ainda muito para dizer sobre este assunto, tanto pelas entidades oficiais como pelo publico, nos países com menos experiencia e nos quais ainda se nota uma certa tendencia para amplificar o mundo do Kremlin e subestimar os campos de trabalho escravo, a supressão da liberdade individual e outros aspectos de um regime que é olhado aqui como depravado.

A discrição do comunismo, feita pelo dr. Oliveira Salazar, como sendo uma doença que acabará por se consumir a si própria, impressionou muito as esferas oficiais, por constituir uma imagem completamente nova, mas que vai ao encontro da sua maneira de ver. Tal linguagem não tinha ainda sido empregada por qualquer estadista ao abordar este assunto.

Por outro lado, a opinião oficial americana mostra-se favorável á rápida unificação da Europa e assim, sob este ponto de vista, a opinião governamental americana inclina-se para divergir e não concorrer com a do primeiro-ministro de Portugal. No entanto, esta leve divergencia não poderá conduzir a qualquer disputa.

Na verdade, são os próprios defensores da unificação da Europa que reconhecem haver grandes e graves problemas a resolver para se alcançar o objectivo pretendido e cuja importancia nunca foi menosprezada. Pensam, no entanto, que no árduo caminho a percorrer já foram conseguidos êxitos apreciáveis e que o plano da unificação merece que lhe sejam dedicados todos os esforços.

Entre os objectivos a alcançar, conta-se a melhoria do nível de vida de grandes massas de Europeus, que se verificará se o comércio e a industria forem explorados numa base continental, tal como sucede nos Estados Unidos.

Outro objectivo a alcançar, e também dos mais importantes, é o da defesa na qual um sistema militar global poderia garantir uma maior segurança por um preço muito inferior. — (A. N. I.).

Foi revelado

o segredo da maquilhagem de Grace Kelly...

LONDRES, 23—As mulheres inglesas estão, agora, a adoptar uma maquilhagem mais cuidadosa e discreta, semelhante á usada por Grace Kelly.

As jornalistas inglesas relatam que um dos segredos do rosado de Grace Kelly e da sua translucida aparência consiste num creme para dar maior formosura ás raparigas americanas que se apresentam nas camaras de televisão. Este preparado liquido chegou, recentemente, a Londres.—(A. N. I.).

*

PHOENIX (Arizona), 23—O príncipe Reiner, do México, noivo da «vedeta» Grace Kelly, passou o domingo em passeio pelo deserto do Arizona. Disse que esperava poder permanecer alguns dias no Arizona, em gozo de férias, partindo, depois, para a Califórnia.

Entretanto, Grace Kelly está em Hollywood, a trabalhar num filme, e o príncipe disse que não se encontrariam no Arizona.—(A. N. I.).

ROMA

VIA BARCELONA E NICE

Na sua próxima viagem a ROMA aproveite a oportunidade de visitar Barcelona e Nice sem aumento de preço

Voos todos os DOMINGOS E QUARTAS

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Inc. Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA —SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS

Tágide à 1.30

Restaurantes de Luxo e Salões de Dança Declarados Oficialmente de «UTILIDADE TURÍSTICA» Apresentam MARIANNE MICHEL (ADULTOS)

Palm Beach às 23.45

Reflexos da cidade

A Estrela dos limões

Se há profissões cheias de perigos e sobressaltos, esta de vendedor ambulante é uma delas. Para esses, a conquista do pão de cada dia é-lhes bem dura e amarga, embora a sua profissão pareça cómoda e fácil. Diáriamente, assiste-se ao espectáculo das correrias dos que avistam o polícia ou o fiscal que anda ás vezes á paisana, confundido com a multidão. E todos já terão visto, elas ou eles erguerem a «banca» do negócio, na hora própria em que iam talvez salvar o melhor lucro do dia, porque apareceu um rosto conhecido ou uma farda vigilante. Abalam por ali fora — e nem sequer recebem o dinheiro da mercadoria vendida, porque para eles e elas o pior sempre é não escapar á multa ou á cadeia e não escapar representa ser apanhado em flagrante delito. Delito que o não é — ou não devia ser, porque pagaram o direito de vender.

Seria justo exigir paciência de santo a quem vive e ganha o pão em tamanho sobressalto, olhando aqui e ali, espreitando o «inimigo», vendo em todos um agente que os puna?

Não é possível resistir. Os nervos desequilibram-se, os animos exaltam-se. Se forem presos, eles e elas, descontrolam-se. Não se conformam com a sua triste situação. Por isso, podendo pagar apenas 80$00 (fora a apreensão da mercadoria), provocam alaridos, injuriam a autoridade, desobedecem ou recalcitram, logo incorrendo na culpa de prisão. São julgados, vão ao Tribunal da Polícia. E se atingem determinado numero de prisões e condenações, são entregues ao Tribunal de Execução de Penas que, sob a sua alçada, tanto podem ficar com eles um ano como dez.

Muitos são os que se encontram nesta situação, muitos outros são os que se encontram á beira deste abismo. Mas, se nada mais sabem fazer do que andar com uma padiola a vender — quantos serão os que não sabem o que é o ganha-pão regular de um ofício? — mas se é preciso comer, por que não hão-de arriscar-se?

Todos insistem. A luta pela vida tem de ser dura, porque lha endurece a acção da Polícia, levada pelos interesses do comércio estabelecido, sobretudo o dos mercados. Pagam alto o aluguer das bancas, pagam alto as muitas contribuições. Chegam, por isso, a requisitar a presença da Polícia, a quem pagam, para que a repressão seja mais aturada.

Para quando, pois, uma regulamentação humana do comércio ambulante?

Esta rapariga que vai comparecer no Tribunal da Polícia é, por ironia da sorte, uma Estrela. Chamam-lhe a Estrela dos limões. Tem 20 anos, conta um rol de prisões e está á beira de ser entregue ao Tribunal de Execução de Penas. É baixa, franzina, humilde, simples e asseada. Perante o juiz, sr. dr. Julio Cabral, chora a sua desdita. Estava a vender limões na Avenida Fontes Pereira de Melo, quando foi detida por um guarda á paisana:

— Queres ir presa ou pagas a multa?

Tentou fugir, o guarda correu a apanhá-la, agarrou-a pelos pulsos, lutaram, juntou-se gente, ela pretendeu morder o braço do homem que, na sua própria confissão e maneira de falar, «lhe pregou duas estaladas». A Estrela continuou, porém, a resistir. Vieram dois guardas, e um dos populares que assistiam aproximou-se. Pelas boas palavras, serenou-a, convenceu-a a não resistir. Que fosse, que acompanhasse o guarda...

— Pois bem, vou, desde que não seja para a esquadra da Avenida 5 de Outubro.

Por fim, compreendeu que, contra a força não há resistência. Meteram-na num automóvel e lá seguiu para a esquadra. Um dos guardas apresentou uma ferida num dedo, diz ele que produzida por dentada da rapariga. Esta, porém, nega:

— Não fui eu. Ele feriu-se involuntáriamente na porta do automóvel.

As testemunhas dizem apenas que viram a ré apanhar duas bofetadas do captor. Não sabem, mesmo, o que se passara antes. Mas o magistrado observa:

— Se a arguida foi agredida pelo guarda, deve queixar-se superiormente. Não estou aqui a julgar os srs guardas mas esta mulher. Entretanto, se tivesse de os julgar, não os condenava. Porque, quando um guarda dá uma ordem é para ser cumprida imediatamente se tiveram de bater, para se fazer obedecer, fizeram muito bem.

A sentença vem de acordo com este prólogo: 40 dias de prisão, não remível a dinheiro, e 50$00 de imposto de justiça.

O magistrado lembrou que a ré está quase a atingir o numero de prisões que a entregará ao Tribunal de Execução de Penas.

— Escolha outra profissão. É nova, pode adaptar-se a um outro modo de vida.

Mas, de facto, poderá?

Uma palestra para funcionários sobre serviços públicos e a Defesa Civil

O deputado sr. tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do Estado-Maior da Legião Portuguesa e da Defesa Civil do Território, profere hoje, ás 16 horas, no Palácio Foz, uma palestra, intitulada «Os serviços publicos e a Defesa Civil», para os directores-gerais, inspectores-gerais e chefes de repartição dos vários ministérios.

Presidiu o professor André Navarro, presidente da Junta Central da Legião, cujo comandante-geral, sr. general Valente de Carvalho, fez a apresentação do palestrante.

Este começará por se referir ás graves inundações verificadas em Albufeira, onde compareceram os serviços da D. C. T. que dirá ter como linha de rumo «ser prestável ao País e á Nação em todas as circunstancias em que a tragédia nos envolva». Acrescentará que «salvar vidas e animais, salvar bens e haveres é função a que a D. C. T. se devota, com uma técnica para cada caso, mas empregando conhecimentos gerais que em todas as modalidades encontram aplicação».

Entrando propriamente no tema da palestra, dirá:

«A função dos «serviços publicos» torna-se particularmente importante em momentos graves da vida colectiva. Exige-se, nessas circunstancias, a muitos departamentos uma intensidade de trabalho e um esforço de acção em que se aplicam e concentram todas as energias e ao qual pessoal e meios deverão dar o máximo do seu rendimento, ante situações graves que urge enfrentar e debelar.

A Nação procura na reacção imediata da estrutura administrativa o equilíbrio para os males que tem de sofrer. Forças Armadas, Segurança Publica, Comunicações, Justiça, Saude Publica, são elementos vitais de que há que lançar mão em benefício colectivo.

Trabalha-se de dia e de noite, concorrendo todos os serviços com os seus meios executantes para o fim comum».

VIDA ARTÍSTICA

Aguarelas em alto relevo

Depois de amanhã, ás 15 horas, inaugurar-se-á, no primeiro andar da Agência Havas, uma exposição de aguarelas em alto relevo, da artista Marianette Pinto de Almeida Pais dos Santos. Esta exposição estará patente ao publico durante 15 dias, das 9 ás 23 horas.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Para ser estreada no Teatro Variedades, na temporada da Primavera, Leitão de Barros, Ribeirinho, e César Ladeira vão escrever uma revista.

—O original de Costa Ferreira «Atrás da porta» vai entrar em ensaios, no Teatro Monumental.

—E' provável que o actor Alves da Cunha não tome parte no desempenho da peça «O amor de quatro coroneis», em ensaios no Teatro Avenida.

—Consta que, amanhã, será dissolvida a sociedade artística que tem estado a actuar no Teatro Apolo.

—O actor Joaquim Miranda foi contratado para participar na peça «Arsénico e velhas rendas», em ensaios no Teatro da Trindade.

—A estreia, em Nova York, da artista Rosária Meireles, está fixada para o dia 5 de Fevereiro.

—O actor Carlos Alves não fará parte do elenco da nova companhia do Teatro Maria Vitória.

—A figura de «Jardineiro» da peça «Avó Lisboa», em ensaios no Teatro D. Maria II, vai ser desempenhada pelo actor José Cardoso.

Imagem do dia

A estreia desta noite no TIVOLI é, de facto, SENSACIONAL. Antes de mais nada por se tratar de um filme Cinemascope que triunfou junto do publico, definitivamente. Em seguida, em virtude do tema notável, inspirado nos amores célebres de Filipe II por Ana de Mendoza. Depois, pelos intérpretes em que se destaca o nome de OLIVIA DE HAVILLAND, duas vezes vencedora do prémio da Academia e de Gilbert Roland. O filme que se intitula em português «A FAVORITA DO ANO» é um dos maiores exitos mundiais.

Cineclubismo

O ciclo «Filme sobre Arte»

O Cine-Clube Imagem leva a efeito nos próximos dias 25 e 26 do corrente, duas sessões de curtas-metragens dedicadas ao estudo do «Cinema e Escultura», integradas no ciclo «O filme sobre Arte», que se está a realizar no Centro Espanhol e é acompanhado de exposições com reproduções de trabalhos elucidativos dos pintores e escultores mais representativos.

Como habitualmente, as referidas sessões realizam-se pelas 21 e 30 e, pode afirmar-se, têm constituído um êxito. Nas sessões já efectuadas houve, no final, debates sobre temas de Arte, orientados pelo cineasta José Ernesto de Sousa, tendo neles participado numerosos sócios. Assim, dado o êxito das primeiras ssesões não é difícil prever que estas, agora anunciadas, também se rodearão de grande interesse. O Cine-Clube Imagem inicia, deste modo, uma actividade didática e educativa digna de todos os encómios, que muito nobilita o seu já vasto programa cultural.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «A favorita do rei».
Produção — Americana.
Realizador — Terence Young.
Argumento — As paixões, as intrigas e os amores na corte de Filipe II de Espanha.
Intérpretes — Olivia de Havilland, Gilbert Roland e Dennis Prince.
Processo — Cinemascópio.
Classificação — Para adultos.

No Capitólio

Título — «Os bravos não voltam costas».
Produção — Americana.
Argumento — A audaciosa epopeia de um punhado de bravos que enfrentam a morte a sorrir.
Intérpretes—Victor Mature, Guy Madison e Robert Preston.
Processo — Cinemascópio.
Classificação — Para maiores de 13 anos.

No Olimpia

Título — «A coroa negra».
Produção — Americana.
Argumento — Uma bela mulher envolvida numa trepidante aventura.
Intérpretes — Maria Félix.
Processo — Ecran normal.
Classificação — Para adultos.

O maior espectáculo do Mundo !

Hoje, em noite da moda, as mais celebres atracções da Nova Companhia de Circo, no Coliseu

O maior espectáculo do Mundo! É assim que se deve chamar sem receio de desmentido, a Nova Companhia de Circo que se exibe no Coliseu. Hoje, em noite da moda, tigres, leões, ursos, focas, elefantes, uma verdadeira selva na pista. Além deste magnifico «carrousel» de bicharada, Pinita del Oro, a mais extraordinária trapezista de todos os tempos, cujo inconcebível arrojadíssimo trabalho faz gelar o sangue nas veias; Vulcano, o homem fornalha; «Troupe» de saltadores e piramistas árabes, aramista, espantosos voadores nas estrelas e duas parelhas de palhaços engraçadíssimos.

VIDA RELIGIOSA

«Pax Romana»

A Semana da Pax Romana vai encerrar-se no próximo dia 26, com uma sessão solene presidida pelo nuncio apostólico. Esta sessão realizar-se-á no salão nobre do Instituto Superior Técnico, ás 18 e 15, e nela usará da palavra o prof. dr. Ortega Prado, da Universidade de Madrid, que versará o tema «Patriotismo e Universalismo».

Continua a série majestosa dos filmes em **Cinemascope** com som estereofónico de alta fidelidade 4 bandas magnéticas

HOJE no TIVOLI

AS PAIXÕES, AS INTRIGAS E OS AMORES NA CORTE DE FILIPE II

TODOS OS MISTÉRIOS DAS CAMARAS SECRETAS DA CORTE DE FILIPE II NA POMPA MAJESTOSA DO ESCURIAL!
UMA ASSOMBROSA CRIAÇÃO DE

OLIVIA DE HAVILLAND

(duas vezes vencedora do prémio da Academia) na célebre DONA ANA DE MENDONZA que escandalizou a majestade tremenda do Escurial!

GILBERT ROLAND

PAUL SCOFIELD e DENNIS PRICE

A FAVORITA DO REI

Realização de TERENCE YOUNG

Maria Vitória

EMPRESAS: «EUGENIO SALVADOR-RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»

2 sessões, ás 20,30 e 22,45

PARA ADULTOS

IRENE IZIDRO, ANTONIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, ANITA GUERREIRO, AIDA BAPTISTA, CARMINDA PEREIRA, NINA MONTEIRO e a atracção *CARMEN FLORES*, SÃO OS PRINCIPAIS INTÉRPRETES DO GRANDE ESPECTACULO DE **SALVADOR**

A ALEGRE E DINAMICA REVISTA POPULAR

FESTA! e FESTA!

CAPITOLIO

Continuando a série de êxitos iniciada com **Cantinflas, Alan Ladd** e **Eddie Constantine**, apresenta **HOJE** em **ESTREIA**, três grandes artistas num só filme

VICTOR MATURE ★ **GUY MADISON** ★ **ROBERT PRESTON**

A EPOPEIA DE UM PUNHADO DE BRAVOS PIONEIROS QUE SABEM MORRER COM UM SORRISO NOS LABIOS

Produção de **WILLIAM FADIMAN** — UM FILME Columbia — Realização de **ANTHONY MANN**

CINEMASCOPE

MAIORES DE 13 ANOS

OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS

(THE LAST FRONTIER)

Recorte este talão., envie-o para a **Columbia** e poderá ter uma surpresa e **Oiça NOTICIAS DA COLUMBIA nos seguintes programas radiofónicos: ás segundas-feiras, ás 21,15 no R. C. Português — ás 5.ª-ferias ás 13,30, no Rádio Renascença, e NOTICIAS DO CAPITOLIO, aos sábados, ás 20 h. na Voz de Lisboa**

Clarisse Belo

NO **ABC** Telef. 366783

O NOVO TEATRO DO PARQUE MAYER

A's 20,30 e 22,45

A **Empresa José Miguel** apresenta a revista do momento em Lisboa! Um autentico triunfo de mocidade e de alegria!

Curado Ribeiro

HAJA SAUDE!

Deo Maia

Espectáculo para Adultos

Emílio Correia

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, ÀS 21 e 30 HORAS

A ULTIMA REPRESENTAÇÃO DE

As Três Irmãs

de ANTON TCHEKOV

Com: **Maria Lalande, Cecília Guimarães, Fernanda Montemor, Josefina Silva, Constança Navarro, Samwell Dinis, Jacinto Ramos, Joaquim Rosa, Salles Ribeiro, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Carlos Duarte, Maria Albergaria, Luís Cerqueira e Beja Filipe** (ordem de entrada em cena).

Preços: de 3$00 a 30$00

Adultos Telef. 20000 Trindade

Diz a Crítica:

«O Teatro d'Arte demonstrou uma vez mais o seu empenho em servir o Teatro e o publico apresentando uma peça admirável como é este drama de Anton Tchekov».

do CARTAZ

BREVEMENTE:

ARSÉNICO E RENDAS VELHAS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites ás 21,45 (13 anos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A PREÇOS REDUZIDOS

A MURALHA

Ainda esta semana a peça em 3 actos de **Leitão de Barros AVÓ LISBOA**, com PALMIRA BASTOS e VASCO SANTANA

TEATRO MONUMENTAL

TODAS AS NOITES A'S 21,45

JOÃO VILLARET

numa arrebatadora criação de

João Gabriel Borkman

e um grandioso elenco

(Maiores de 13 anos)

Jorge Silva

LUSO

(Para adultos) HOJE (até de madrugada). Fados e Canções por: **Isabel de Oliveira — Alberto Costa** — Alcidia Rodrigues — Jorge Silva — Constança Nunes e Manuel Carlos Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

VIELA

RUA DA TAIPAS, 14

Telefone 27256

O Restaurante mais típico de Lisboa

SÉRGIO apresenta todas as noites o cantor do momento:

Manuel Fernandes

e Isabel Silva, Eulália Duarte e Alice Maria, Casimiro Ramos e Nicolau Neves.

(ADULTOS)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

TEIMA DANCING TEIMA

Calçada da Glória, 2 - Tel. 28677

(Junto á Avenida) — ADULTOS

Óptimo serviço de cozinha

GRANDIOSO ÊXITO NA **ESTREIA**

HERMANOS HEREDIA

e de todas as atracções

A's quartas e sábados

BAILES DE MASCARAS

BAR RIBATEJO — 3 1/2 da Manhã — CAFÉ INCONFUNDIVEL

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **A Favorita do Rei** — **Os Bravos não voltam Costas**

SÃO LUIZ — TEL 27172

15,15-18,15-21,30 (Adultos)

2.ª semana do maravilhoso filme

A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS

com **Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed**

EDEN — TEL. 20768

15.30-18.30 e 21.30

A deliciosa comédia

Ingenua... até certo ponto

(18 anos) com **David Niven — William Holden e Maggie McNamara**

A história de uma rapariga moderna que brincava com o fogo

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 21,30

A super-produção em Metroscope e som Perspecta

O BELO BRUMMELL

(13 anos) **c/ Stewart Granger e Elizabeth Taylor**

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 21,30 (Em ultimas exibições)

O QUE O CEU PERMITE

(Adultos)

O tormento de um coração feminino que tinha de escutar as opiniões alheias com **Jane Wyman e Rock Hudson**

ALVALADE

A's 15,15 e 21,30

2.ª semana do extraordinário êxito

A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS

(Adultos) com **Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed**

RESTELO — Tel. 610375

A's 21.15 (13 anos)

Um dos maiores êxitos da temporada, o famoso romance de A. Dumas

O CONDE DE MONTE CRISTO

com **Jean Marais e Lia Amanda**

ROYAL — T. 845037

A's 21 h. (18 anos)

Os notáveis filmes

CORRUPÇÃO e **O SABRE E A FLECHA**

LIZ — TEL. 48560

A's 21,15 (Adultos)

O CURANDEIRO

Toque a rebate

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)

CARGA VITORIOSA

A costela de Adão

CASINO ESTORIL

As 21,30 (Adultos)

O HOMEM SOLITÁRIO

com **Ray Milland**

TIVOLI — TEL. 50595

Outro filme gigantesco em CINEMASCOPE passado na corte de Filipe II

As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

A FAVORITA DO REI

(Para 18 anos) com **Olivia de Havilland e Gilbert Roland**

POLITEAMA — TEL. 26305

15,15-18,15-21,30

2.ª semana do triunfal filme em Cinemascope

HOMENS VIOLENTOS

(18 anos)

(Col.) com **Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward Robinson**

CONDES — TEL. 22523

A's 15.15-18.15 e 21.30

Êxito absoluto!

A obra do mestre **Jean Delannoy**

(Adultos) **SUSPEITA**

com **Michèle Morgan e Raf Vallone**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15-18,15 e 21,30 horas

Em 2.ª semana

LADRÃO DE CASACA

com **Grace Kelly e Cary Grant** em VistaVision e Tecnicolor (Adultos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493

21,30 (13 anos)

ESTREIA de grande sensação

Os bravos não voltam costas

Em Cinemascope Technicolor

VITOR MATURE

Guy Madison e Robert Preston

PALÁCIO — T. 47163

A's 15,30 e 21,30

Um êxito de gargalhada

Abbott e Costello entre o médico e o monstro

os famosos reis do riso, com **Boris Karloff e Hellen Westcott**

(Adultos)

ODEON — T. 26283

15,15-18,15-21,30

Ultimas exibições do êxito de gargalhada

(Para 18 anos) **UM DIA DE AMOR**

(Col.) com **Marina Vlady e Marcelo Mastroianni**

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21,15 (Adultos)

Loucura em Veneza

O comboio apitou 3 vezes

Morreu em Londres
com 62 anos
o célebre realizador
Alexander Korda

LONDRES, 23 — Sir Alexander Korda, magnate da industria cinematográfica britanica, morreu, esta manhã, com um ataque cardíaco.

Nos ultimos meses, o conhecido produtor de filmes, alguns de êxito mundial, andava doente, mas continuava a ir ao seu gabinete de trabalho, onde se encontrava, como sempre, ainda na sexta-feira. Morreu na sua casa londrina de South Kensington. — (R.-F. P.-A. N. I.).

Sir Alexander Korda, um dos pioneiros e inovadores da arte cinematográfica, produzia filmes há vinte e dois anos e tornara-se figura proeminente e prestigiosa do Cinema, depois de 1930.

Nascido em Turkeve, na Hungria, em Setembro de 1893, contava, agora, 63 anos incompletos. Naturalizou-se britanico, em 1936, e recebeu o título de Sir, em 1942. Em 1953, casara, em terceiras nupcias, com uma senhora canadiana, de 23 anos, Alexandra Irem Boycun, filha de um lavrador.

Começou por ser professor e depois dedicou-se ao jornalismo, em Budapeste, e surgiu o acidente que o levou para o Mundo do Cinema — a tradução, nas horas vagas, para hungaro, das legendas de filmes. Em 1915, escreveu o seu primeiro argumento — e ficou no Cinema. Entrou, depois, para os estudios da U. F. A., em Berlim, onde trabalhou como produtor e director, quando era grande a popularidade das peliculas alemãs.

Em 1926, iniciou a sua carreira em Hollywood, na «National Pictures». Mais tarde, passou para a «Fox Filmes», mas regressou, novamente, por três anos, á «National Pictures». Em 1930 estava em Paris, onde fundou uma sociedade cinematográfica. Finalmente, optou pela Grã-Bretanha onde viria a conquistar a notoriedade, nomeadamente com «A Vida Privada de Enrique VIII», tendo fundado a sua companhia própria para a produção de filmes, em Londres, no ano de 1932.

Em 1941, Alexander Korda regressou a Hollywood, para criar a «Alexander Karda Films». Voltando, de novo, á Grã-Bretanha, em 1943, tornou-se chefe da produção da «Metro Goldwyn Mayer» (britanica), que deixaria quatro anos depois, criando, então, a «London Films Produtions, Ltd.». Foi da Grã-Bretanha que Korda dirigiu, nomeadamente, o seu grande filme do post-guerra, «O Terceiro Homem».

Korda produziu filmes do tipo «super-colossais», para entrar em competição nos mercados mundiais. Alguns deles conquistaram uma fortuna para o seu produtor e seus capitalistas. Outros não foram bem sucedidos.

A partir de 1953 o seu nome figurou, constantemente, nas polémicas que rodearam a produção cinematográfica britanica. A sua política de produzir super-filmes para fazer concorrência a Hollywood foi atacada muitas vezes. Foi o primeiro produtor britanico a conquistar renome mundial para o cinema falado britanico.

Entre os artistas que lançou no firmamento cinematográfico contam-se Merle Oberon, Charles Laughton e Robert Donat.

Além dos indicados, incluem-se nos seus filmes de grande êxito: «Pimparnela Escarlate», «O Rapaz do Elefante», «A Batalha de Trafalgar», «Barreira do Som», «O Paraíso do Capitão», «Ricardo III» e «As Quatro Penas Brancas», agora outra vez em exibição, em Lisboa, numa nova versão, em cinemascópio.

Desportos de Inverno
na Serra da Estrela

A C. P. vende bilhetes especiais, de 1.ª e 3.ª classes, a preços muito reduzidos.

De Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta, 1.ª classe 190$00
3.ª classe 110$00

Os bilhetes são válidos, para a viagem de ida, desde as 0 horas de sexta-feira até ás 12 horas do domingo seguinte, e para a viagem de regresso, desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

A Beira e as Beiras

(Continuação da 1.ª página)

seus manadeiros. Dali todos descem, rasgando os flancos da montanha ou do planalto em declives dramáticos, dando ao homem o exemplo do vigor tenaz que tem de pôr na humanização da serra ou das chapadas pedregosas. Desde aí se dilui e apaga a aspereza serrana, e se propaga o tipo do habitante.

Com efeito, considerada no seu conspecto geográfico, a Beira enfeixa e gradua em si as sete cores do arco-iris das paisagens de Portugal. «A confluência numa extensa região central de todas as paisagens do País, eis a Beira» — disse um dos escritores portugueses, que melhor conheceram e mais amaram a sua terra, Raul Proença. E um geógrafo que viajou repetidamente no País, buscando sempre o que nele havia de diverso e de comum, Silva Teles, observou também que a Beira representa uma sumula dos caracteres geográficos de todo o território nacional. A Noroeste, a orla de Oliveira de Azemeis e do vale de Cambra, parece o pórtico do Minho; há uma profunda semelhança de fisionomia entre a Beira setentrional e o Além-Douro trasmontano, conjunto de caracteres físicos e económicos a que já no final da Idade Média se chamava a Riba-Douro; na região da ria de Aveiro com seus cordões litorais e horizontes fluidos, há qualquer coisa, de alado e luminoso, do cenário pré-mediterraneo do Algarve; já as regiões da Beira meridional se estendem num átrio, por onde se entra gradualmente na Estremadura e no Alentejo.

Desta multímoda Beira, aquele sistema fluvial, centrado na Beira-Alta, predispunha só por si — pois que os rios unem — á unificação humana, pelos caracteres étnicos e culturais. E, na verdade uma economia típica, estreitamente moldada sobre o terreno e com profundas raizes pré-históricas, a transumancia pastoril, que liga a Serra da Estrela aos campos de Coimbra, ao vale do Douro, aos plainos da Beira-Baixa e se alargava outrora ao Alentejo, foi, pela sua secular acção, um dos mais fecundos agentes da unificação do tipo humano em todo o centro do País. Os pastores transumantes não só guardavam o gado mas moldavam e individuavam a grei, semeando vida e comportamento próprio através do território.

Assim se explica, em boa parte, que o nódulo mais puro e resistente do carácter português, feito de integridade moral, inconformismo agreste, consciência activa dos ideais e interesses nacionais e humanos, equilibrio e senso da medida, generosidade e fraqueza, continue a individuar o tipo do beirão nas suas personalidades mais representativas, ainda que reflectindo as diferenças regionais, — unidade e variedade conjuntas que documentam a existência da Beira e a das Beiras.

O inglês Aubrey Bell, historiador da literatura portuguesa, admitia que Gil Vicente fosse beirão, tantas são as referências á Beira, o emprego de palavras só existentes na linguagem, hoje arcaica, daquela província, e a presença assídua da Serra da Estrela nos autos vicentinos. Se a suposição do escritor inglês não passa duma hipótese, não há duvida de que, ao representar a «Fama, desejada de todalas outras terras, por uma «mocinha da Beira, guardando patas», o faz porque atribui á «nossa província» o carácter mais representativo da genuinidade portuguesa.

Essa casticidade lusa, mais densa na Beira, palpa-se melhor, quer nas artes plásticas, quer nas letras. Não há mais castiço na pintura portuguesa que o Grão Vasco de Viseu, com a sua galeria de apóstolos e santos, outros tantos retratos de rudes e austeros varões da Beira, protótipos duma livre ombridade, sujeita apenas á lei moral. Não há nas letras nacionais nada mais castiço que o coimbrão Sá de Miranda, típico representante do humanismo livre em Portugal, de quem a nação herdou um ideal humano, por ele próprio apregoado:

«Homem dum só parecer,
Um só rosto e uma só fé,
Dantes quebrar que torcer...»

e que proclamava como seu maior bem,

«A muito minha amada
E só rica liberdade,
Que tive aos dados jogada,
A que sòmente é mandada
De razão boa e verdade.»

Se do século áureo de Quinhentos passamos para a actualidade, com as vantagens da comparação entre personalidades bem conhecidas do trato pessoal e de leitura, a coexistência da Beira e das Beiras, nas letras, é flagrante. Tomemos, para exemplificar a Beira-Alta, Aquilino Ribeiro; para a Litoral, Ferreira de Castro e João de Barros; e para a Baixa, Hipólito Raposo: Aquilino, talhado em granito, independente e crítico por vezes até ao niilismo, criador, como todos os deuses, duma áspera humanidade á sua semelhança; João de Barros, poeta e fidalgo atlantico, um dos melhores e mais cordiais amigos que é possível conhecer em Portugal, predestinado pela excelência do coração e da consciência de português, a incarnar um ideal de fraternidade luso-brasileira, tão necessitada de apóstolos isentos; Ferreira de Castro, homem da Beira-Litoral e minhota, que moldou, nos seus romances, com pena inquieta e enternecida, uma dolorosa humanidade, queimada pela sede de amor e de justiça; e, finalmente, Hipólito Raposo, típico representante da Cova da Beira, no que ela tem de insular e arcaizante, com seu bravo amor as tradições e estruturas que perderam a seiva.

São todos eles personalidades bem vincadas e diversas e, ao cabo, unas. Pois cada um deles podia, á maneira de Sá de Miranda, de si dizer:

«Homem de um só parecer
Um só rosto e uma só fé...»

Etc.

JAIME CORTESÃO

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

8-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Política francesa

(Continuação da 1.ª página)

de investidura e, acima de tudo, as respostas do presidente designado ás perguntas que lhe forem apresentadas.

A presença de um socialista na chefia do Governo não assusta o Movimento Republicano Popular, mas este tem por frágil um Ministério de minoria. Tal Governo — entendem os dirigentes do M. R. P. — só poderá viver apoiando-se á esquerda, no Partido Comunista (Frente Popular, de facto) ou, á direita, no bloco moderado. Nesta segunda hipótese, o M. R. P. votaria a investidura de qualquer chêfe da Frente Republicana que se apresentasse. Mas ainda é preciso que a escolha seja proclamada e se chegue a acordo prévio sobre um vasto programa susceptível de ser ratificado.

Para a eleição, amanhã, do presidente da Assembleia Nacional, sabe-se que há quatro candidatos em presença, mas a luta vai circunscrever-se, evidentemente, entre o presidente cessante, Pierre Schneiter (M. R. P.), e André Le Troquer (S. F. I. O.). Espera-se que o resultado seja conhecido no terceiro escrutínio, por maioria relativa. Nos próximos dias, a Assembleia deverá pronunciar-se sobre um problema delicado, o das invalidações. Haverá, sem duvida, discussões acaloradas, porque as invalidações propostas referem-se, na maioria, a eleitos poujadistas. — (F. P.).

Vai a leilão
a biblioteca
de Moura Coutinho

Um leilão, fim fatal das bibliotecas particulares, vai dispersar aquela que reuniu, até aos 81 anos com que faleceu, o arquitecto João de Moura Coutinho de Almeida de Eça, bracarense ilustre a quem se deve o grande Teatro-Circo, e também devotado amigo de Coimbra, onde participou dos famosos trabalhos de restauro da Sé Velha, dirigidos por mestre António Augusto Gonçalves. A bibliografia de Braga está representada entre as obras de fundo da rica colecção em que abundam valiosas espécies sobre Arquitectura e Belas-Artes, de muita utilidade para os arquitectos e artistas, e para o País, como muito bem diz no prefácio do catálogo o dr. António Gomes da Rocha Madahil, director da Biblioteca Publica de Braga.

O leilão começa hoje, na Casa Liquidadora, e dele se encarrega a Livraria do Calhariz.

A invernia
Nevoeiro, frio e neve na América do Norte

CHICAGO, 23.—Denso nevoeiro, acompanhado de intenso frio, cobriu, hoje, extensas áreas nesta região, ocasionando dificuldades no tráfego rodoviário e provocando acidentes graves.

A rigorosa invernia fez-se sentir em vastas áreas, assinalando-se nevões em diversas zonas.

Os Serviços Meteorológicos oficiais não prevêem, para breve, qualquer melhoria nestes rigores do tempo. — (A. N. I.).

Em Madrid

MADRID, 23. — Ontem á tarde formou-se espessa neblina que impediu a aterrissagem de aviões no aeroporto de Barajas, que tiveram de seguir para Lisboa. Esta manhã, o aeroporto mantinha-se fechado. — (Efe.).

O temporal na Alemanha

BERLIM, 23. — O furacão que varreu o Norte da Alemanha causou três mortos e vários feridos no Mecklemburgo e na ilha de Ruegen, na Republica Democrática Alemã — segundo informa a «A. D. N.».

Em Rostock, no Mecklemburgo, o furacão arrancou telhados. Morreram duas pessoas, em Sassnitz, na ilha de Ruegen; e um agente da Polícia Popular perdeu a vida nos trabalhos de salvamento.

Na Alemanha Central, em Shierke, no Harz, os desportos de Inverno foram interrompidos.

Em Berlim-Oeste, os bombeiros tiveram, anteontem e ontem, trezentás chamadas, a fim de repararem os danos causados pelo temporal. Contam-se alguns feridos. — (F. P.).

Inundações na Austrália

SYDNEY, 23. — Um «Dakota» transportou, hoje, víveres para 300 indígenas esfomeados, isolados por inundações, numa pequena missão próximo de Bogaville, a 850 quilómetros desta cidade.

Uma semana de chuvas torrenciais, ao longo da fronteira da Nova Gales do Sul com a Queensland, fez subir o nível dos rios Dumaresg e Macintyre ao «record» de mais de 12 metros. Veículos anfíbios do Exército salvaram dezenas de pessoas que se tinham refugiado nos telhados. — (R.).

NÃO BEBA UM VINHO QUALQUER...

...BEBA VINHO CAMILLO ALVES

BRANCO
PALHETE
TINTO

R. FERNÃO LOPES, 7 • LISBOA • TEL. 40261 • 45066 • 40933

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O presidente eleito do Brasil

visitou a Assembleia Nacional

e foi recebido nos Paços do Concelho

Ás 16 horas, o presidente eleito do Brasil e a sua comitiva chegaram á Assembleia Nacional, onde prestou honras a guarda do palácio. Muitos populares aglomerados nas imediações tributaram-lhe uma entusiástica ovação.

Ao cimo da escadaria aguardavam-no os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, respectivamente, drs. Albino dos Reis e Costa Leite (Lumbrales), com os componentes das mesas e o secretário da Assembleia, sr. Costa Brochado.

Após os cumprimentos o dr. Kubitschek de Oliveira subiu ao andar nobre onde admirou a sala dos Passos Perdidos.

No salão nobre, depois dos cumprimentos dos deputados e procuradores, ali reunidos para saudar o nosso hóspede, o sr. dr. Albino dos Reis leu o seguinte discurso:

Senhor presidente: Ainda não se apagaram ao longe os ecos das aclamações vibrantes com que o povo português acolheu no ano passado o supremo magistrado da Republica irmã e já hoje temos a grande honra e o contentamento de receber no nosso seio o seu presidente eleito, quer dizer, o homem que vai ter na sua mão firme e ardente os destinos da grande nação brasileira.

O facto é de bom augurio e profundamente consolador. Ele deve interpretar-se como demonstração de que entrou no espírito dos grandes responsáveis pela direcção política dos dois povos, que é de primordial interesse para o bem comum manter entre eles o calor da sua intimidade familiar, e afirmar altamente, pelos factos, perante o Mundo, a poderosa realidade da comunidade luso-brasileira, verdadeira comunidade de nações que não é, meramente, um artifício da política, nem uma criação dos homens de Estado, porque assenta na identidade da religião, na unidade da língua, na mesma espiritualidade cristã, em igual compreensão das relações entre os povos numa base de independência, de igualdade e de justiça. Muito obrigado, sr. presidente, por ter vindo.

Nada pode ser mais grato ao meu coração do que agradecer, em nome da Assembleia Nacional, a V. Ex.ª, o ter vindo a esta casa onde mais vivamente repercutem os anseios e as aspirações do povo português, trazer-nos aqui o abraço afectuosíssimo do Brasil e afirmar, assim, ainda uma vez, a perenidade dos laços que unem as duas pátrias. Que o Brasil, sob a direcção de V. Ex.ª, continue a crescer e a engrandecer-se e a caminhar para os mais gloriosos destinos! Que se realizem plenamente todos aqueles propósitos e todos aqueles objectivos que V. Ex.ª se propõe alcançar em ordem ao desenvolvimento e progresso do Brasil. Creia, senhor Presidente, que são os votos ardentes de todos os Portugueses!

Estão aqui numerosos deputados e procuradores, portadores dos mesmos sentimentos, e que, já que hoje não é dia de sessão, quiseram, todavia, dar a este acto com o calor e a comunicabilidade da sua presença, todo o significado que ele comporta de homenagem afectuosa ao representante máximo do Brasil.

Senhor presidente: Está V. Ex.ª prestes a deixar esta «ocidental praia lusitana», onde, no dizer do épico, «a terra acaba e o mar começa». Leve V. Ex.ª no coração a certeza, que também fica no nosso, de que nem a sua breve passagem na velha terra portuguesa nem a mensagem que nas suas palavras nos trouxe terão sido espuma brilhante do imenso mar dos nossos sentimentos, de que daqui deste canto ocidental da Europa seguimos, alvoroçados, os passos desse grande gigante que é o seu país; de que na via do entendimento entre os dois povos, caminharemos para as realizações concretas e práticas de que V. Ex.ª tanto gosta, segundo o seu formosíssimo discurso de ontem; e também a de que hoje, como no século de 600, continuamos fiéis ao espírito da nossa civilização cristã, convictos de que só nela a liberdade e a dignidade humanas têm amparo e protecção eficaz; e cremos que o Cruzeiro do Sul continuará a ser, no firmamento esplendoroso da vossa pátria, um Cruzeiro vivíssimo do humanismo profundamente cristão; e alumiará perpetuamente com o seu fulgor irradiante o desenvolvimento através do tempo, da imortal civilização heleno-latina, que o génio do cristianismo sublimou e ungiu de graça, de ternura e de piedade.

Senhor presidente: O nosso abraço fraterno, as nossas saudações calorosas á vossa nobre nação. Os nossos votos de prosperidades ao vosso consulado.

A hora de fecharmos o nosso jornal vai falar, em nome da Camara Corporativa, o seu presidente dr. Costa Leite (Lumbrales). No final, o Presidente eleito do Brasil pronunciará um discurso de agradecimento, após o que se retirará.

*

Fora do edifício da Assembleia Nacional, durante a visita do presidente Juscelino, o transito era superiormente orientado pelos srs. capitão Maia Loureiro e tenente Calado; o policiamento, pelo sr. tenente Felgueiras, da Polícia Internacional. E' que, em certa medida, o povo acorrera para ver passar o presidente eleito do Brasil.

A recepção na Camara Municipal

Pouco depois das 16 horas, começou a concentrar-se na Praça do Município uma grande multidão com o objectivo de saudar o Presidente eleito do Brasil, quando o dr. Kubitschek de Oliveira chegasse á janela do edifício, durante a sua visita á Camara Municipal.

Presta a guarda de honra uma força do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com bandeira e banda de musica. As varandas do palácio estão engalanadas com veludo carmesim e lindas plantas decoram o átrio e a escadaria. O nosso hóspede será recebido, á entrada do Município, pelo presidente, vice-presidente e vereadores, com os quais subirá ao primeiro andar onde, na sala Rosa Araujo, assinará o Livro de Honra da cidade, no qual figuram as assinaturas de dois presidentes do Brasil—Epitácio Pessoa e Café Filho.

Na sala das sessões, usará da palavra o sr. tenente-coronel Salvação Barreto. Depois de pronunciar as palavras de agradecimento, o dr. Kubitschek de Oliveira assomará á varanda central da Camara para agradecer as manifestações populares, após o que se retirará com o mesmo cerimonial.

Os ultimos números do programa

Ás 18 horas, o Presidente eleito do Brasil—que é médico distinto—visitará o Hospital de Santa Maria; ás 20 e 30, oferecerá na embaixada do seu país, um banquete em honra do sr. Presidente da Republica, e ás 22 e 30, acompanhado pelo sr. general Craveiro Lopes, chegará ao aeroporto para tomar o avião em que regressa ao Rio de Janeiro onde, no dia 31 do corrente, será solenemente investido do cargo de Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Almoço aos jornalistas brasileiros

No Círculo Eça de Queirós, realizou-se hoje um almoço de homenagem aos jornalistas brasileiros e homens da Rádio que acompanham o Presidente Kubitschek de Oliveira. Entre outros, estavam presentes, os srs. dr. Tavares de Almeida e Francisco Laje, do S. N. I., Joaquim Paço de Arcos, do gabinete de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e os presidentes do Grémio da Imprensa Diária, do Sindicato Nacional dos Jornalistas, da Casa da Imprensa e da Caixa de Reformas e Pensões dos Jornalistas. Trocaram-se afectuosos brindes.

Um jantar aos jornalistas brasileiros

O Sindicato Nacional dos Jornalistas oferece hoje, ás 20 horas, no restaurante Tavares, um jantar aos jornalistas brasileiros que acompanham o dr. Kubitschek de Oliveira.

A representação da rainha Isabel na cerimónia da posse do dr. Kubitschek de Oliveira

LONDRES, 23.—De fonte competente, anuncia-se que a rainha Isabel será representada por sir Geoffrey Thompson, embaixador da Grã-Bretanha no Rio de Janeiro, nas cerimónias da posse do Presidente da Republica do Brasil, dr. Jascelino Kubitschek de Oliveira, no dia 31.—(F. P.).

A representação italiana

ROMA, 21. — Confirmou-se, no Palácio Chigi, que Attilio Piccioni, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, representará o Presidente da Republica italiana, na qualidade de embaixador extraordinário, na cerimónia da posse do novo Presidente dos Estados Unidos do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira. Na sua viagem, Piccioni é acompanhado de Lanza d'Ajeta, embaixador da Itália no Brasil. — (F. P.).

A representação da Argentina

BUENOS AIRES, 23.—Na quarta-feira segue para o Rio de Janeiro, num avião das Forças Aéreas, a delegação que vai representar a Argentina nas cerimónias da investidura do dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente eleito do Brasil.

Será chefiada por Podesta Costa e inclui, entre outras personalidades, o brigadeiro Ramon Abrahim, antigo ministro da Aeronáutica do Governo revolucionário, e o embaixador argentino no Brasil, Filipe Espil.—(A. N. I.).

El Glaoui morreu

no seu palácio de Marraquexe

MARRAQUEXE, 23. — Morreu, hoje, El Hadj Thami, El Glaoui, paxá de Marraquexe. — (F. P. e A. N. I.).

Si Hadj Thami El Glaoui, que morre com 79 anos de idade, era um grande senhor feudal do Atlas. Dispunha de um exército de alguns milhares de cavaleiros berberes e exerceu uma acção decisiva nos ultimos acontecimentos que se deram em Marrocos. Foi devido á sua influência poderosa que o Governo francês afastou do trono de Rabat o sultão Ben Yussef, para nomear um homem da confiança de El Glaoui. Reposto no trono o sultão confessar o seu arrependimento exilado, El Glaoui apressou-se a e a afirmar a sua lealdade ao sultão que acabava de ser restabelecido no trono, o qual generosamente lhe perdoou o acto de traição.

A sua saude abalada agravou-se consideràvelmente a partir dessa data. Falou-se em operação cirurgica, mas não houve tempo, ao que parece, para tentar uma intervenção. El Glaoui morreu no seu palácio de Marraquexe, reconciliado com o sultão Ben Yussef, mas não, por certo, com a sua consciência.

DINHEIRO

Empresta-se de 20 a 4.000 contos sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, mesmo em construção ou sobre partes. Rapidez e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES

R. da Prata, 291, 2.º, dt.º
Tel. 25487

Portugueses no Brasil: 310.261 recenseados

RIO DE JANEIRO, 23 — A população brasileira atingia, nos fins de 1955, 53 milhões de habitantes, segundo uma estimativa baseada no recenseamento de 1950, a qual acusava uma população global de 51.944.397, sendo 26.059.359 indivíduos do sexo feminino.

Os Estados mais povoados em 1950 eram os de São Paulo, com 9.134.423 habitantes, e de Minas Gerais, com 7.717.792. O menos povoado era o do Amazonas. Com a superfície de 1.500.000 kms.2, apenas contava 514.099 almas.

Comparativamente ao recenseamento de 1940, o de 1950 acusava um aumento de 10.708.032 habitantes, ou sejam 25,97%.

Em 1950, o numero de estrangeiros residentes no país somava 1.035.287, ocupando os Portugueses o primeiro lugar, com 310.261 residentes, seguidos pelos Italianos com 197.659, os Japoneses com 124.499, e os Espanhois com 115.637. — (F. P.).

PRESENÇA DO BRASIL

Os homens, quando atingem uma grande altura — seja na política, nas artes ou em outras quaisquer actividades — valem como símbolos. Quer dizer, transcendem-se, deixam de ser eles para encarnarem realidades maiores.

Tanto acontece na actual emergência, com a presença do Presidente eleito do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira, em terras de Portugal. O seu nome e a sua figura ultrapassam a sua pessoa para representarem o povo do Brasil, que através de eleições livres o escolheu para exercer a chefia da Republica.

Foi com esse passaporte que Juscelino deixou a sua pátria e veio falar em nome dela junto do Governo de outras nações. Antes de ser investido oficialmente das prerrogativas constitucionais do poder, traz apenas e sómente a autorizá-lo o mandato expresso do povo brasileiro.

A sua viagem transformou-se por esta razão óbvia num espectacular triunfo da Democracia, por querer dizer que o voto popular só por si transmite e constitui o Poder, independentemente de quaisquer outras formalidades.

O Brasil encontra-se, portanto, entre nós, na pessoa do seu Presidente eleito. E' assim que o devemos saudar muito especialmente, na certeza de lhe prestarmos a maior homenagem que uma personalidade política séria, digna e livre, pode ambicionar e receber.

Homem novo, já nascido na vigência do nosso século, caldeou nele, por ele e para ele, as energias da sua consciência e da sua cultura.

E' tanto o que nos diz a sua biografia de homem publico, muito principalmente a campanha eleitoral que travou para ascender á mais alta magistratura política da nação brasileira.

O pleito cívico do qual saiu vencedor pelas urnas, foi sem duvida um dos mais importantes de toda a História do Brasil, só comparável áquele em que Rui Barbosa desencadeou a sua célebre campanha civilista.

Juscelino teve o apoio e os votos das forças mais progressivas da política brasileira e foram essas que lhe deram a vitória.

Em 31 de Janeiro ascende de facto e de direito á Presidência da Republica, voltando com ele o país á normalidade constitucional — interrompida pelo «estado de sítio», votado pelas duas camaras — e o povo brasileiro ao completo e efectivo gozo da sua soberania.

Novas e amplas perspectivas devem então ser abertas ao futuro do Brasil, que segundo o Presidente Kubitschek de Oliveira, entrará numa era de paz, de liberdade de trabalho, de progresso económico.

«*Pão, energia e transportes*» foram as três palavras que sintetizaram a sua campanha eleitoral, as suficientes para levar ás urnas a grande massa do povo brasileiro.

Em verdade, conseguida uma Paz Internacional — mesmo sem as garantias utópicas de *Perpétua*, como sonharam certos idealistas — mas suficientemente firme, duradoira e capaz de evitar os horrores tenebrosos de uma guerra atómica, o que mais deve preocupar os povos e os governos é a conquista das bases essenciais ao progresso e a prosperidade das grandes massas.

O Brasil poderá ser nesse futuro próximo de paz e de liberdade, uma das grandes potências com lugar permanente entre aquelas outras que depois da ultima guerra têm decidido do destino do Mundo.

E' esse Brasil imenso, terra uberrima aberta ao sonho e á necessidade de milhares e milhares de portugueses, que devemos saudar na pessoa do seu lídimo representante, o Presidente eleito, Juscelino Kubitschek, até porque todas as suas conquistas e glórias não podem jamais ser indiferentes a Portugal, a quem estará para sempre ligado no futuro, como esteve no passado.

RAMOS DE ALMEIDA

A visita

à Presidência do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Guerra.

Na sala discreta da residência do chefe do Governo—com a excepção amável das flores amarelas, a emergir da folhagem verde, evocação das cores da bandeira brasileira, tudo é portuguesíssimo e tradicional.

Não há brindes, mas, ao «Porto», um tilintar discreto de cálices. E quando, no fim, o sr. presidente do Conselho se ergue para conduzir os seus convidados, uma nuvem tolda o ceu do jardim solene, quase monástico, que se estende aos pés do balcão e das salas do rés-do-chão.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar, rodeado dos seus convidados, aparece, de ar bem disposto, com o seu hóspede de honra, que envergou o sobretudo, por causa das oscilações atmosféricas. Os fotógrafos e os operadores cinematográficos trabalham á vontade. É tempo, na verdade. Daí a nada, cai uma chuva miudinha, pouco lisboeta. As portas envidraçadas cerram-se sobre o grupo. O café é servido na sala de receber e não poderá, por muito tempo, prender os circunstantes. Daí a pouco, vai realizar-se a visita á Assembleia Nacional.

O Presidente eleito do Brasil d

Declarações de Juscelino:

*** Tive o prazer de tomar contacto com o ilustre presidente da República deste País, a quem dirigi convite para visitar o Brasil.**

A' chegada, no Aeroporto:

—Trago comigo uma mensagem de filial amizade do povo brasileiro para a pequena mas grande Nação amiga a quem o Brasil e os brasileiros devem todos os passos da sua vida.

Em Belém, ao receber a Grã-Cruz da Torre Espada:

—Recebo com desvanecimento esta homenagem que interpreto como envolvendo todo o povo brasileiro. E' uma honra receber a Ordem da Torre e Espada, tanto mais que esta venerável condecoração está ligada ao nome de um rei que foi de Portugueses e Brasileiros, D. João VI.

Nas Necessidades, durante a recepção oferecida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros:

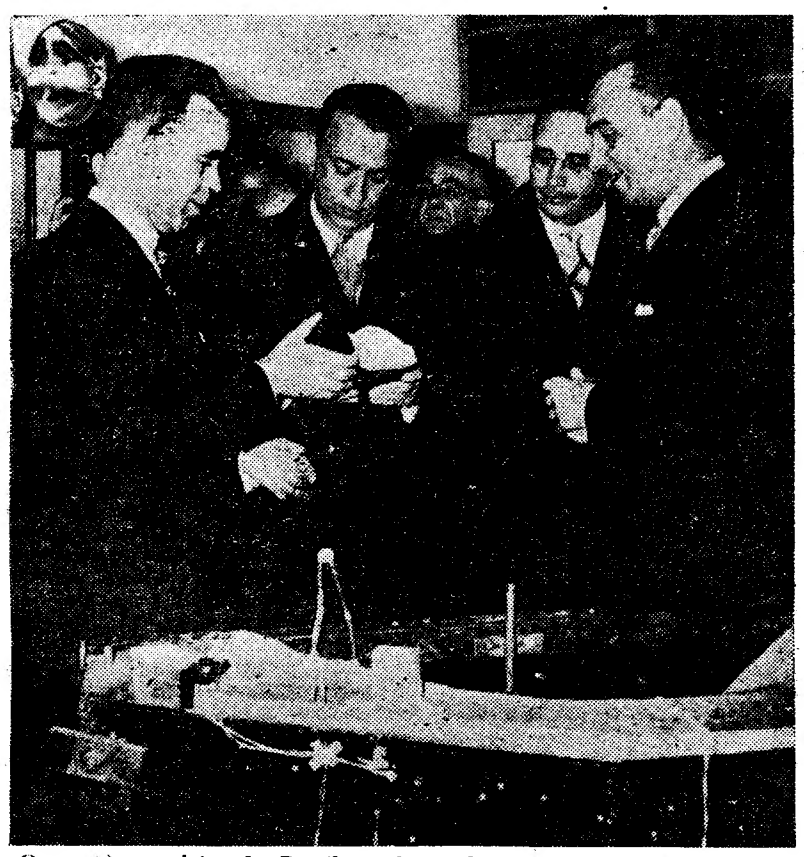
—Hoje já tive o prazer de tomar contacto com o ilustre Presidente da Republica deste País, a quem dirigi o convite para visitar o Brasil. Tive contactos com vários elementos da administração de Portugal e agora estou aqui, neste Palácio, que tem a dirigi-lo uma das mais eminentes figuras de Portugal. Para mim foi prazer enorme ter-me sido proporcionado este ensejo de conversar com as individualidades presentes, do Comércio, da Industria e da Literatura e de outras actividades de uma nação que aqui, nesta sala deste velho palácio português, evoca tantas páginas interessantes da História de Portugal.

Em Queluz, durante a conferência de Imprensa, respondendo á pergunta sobre se o Brasil manteria a sua atitude de apoio a Portugal em relação aos problemas da India:

—Não é só manter. E' aumentar. E' aumentar essa solidariedade com Portugal em todos os terrenos.

Na Ajuda, durante o banquete oferecido pelo Presidente da Republica Portuguesa:

—Conheço o interesse lusíada pelo Brasil e sei que é diferente do que anima os outros países amigos. Sei como repercutem aqui as nossas horas difíceis e as nossas amarguras; o mesmo acontece na minha pátria com o que pode afectar Portugal, a sua vida, integridade de seus domínios. A nossa união não depende dos homens de hoje, é profunda e ultrapassa as nossas horas breves de acção. Sei que os interesses do Brasil, Senhor Presidente da Republica, são acompanhados em Portugal com emoção e amor excepcionais.



O presidente eleito do Brasil, tendo ao lado o ministro dos Negócios Estrangeiros, entre o ministro das Obras Publicas e o director do Laboratório

A visita ao Laboratório de Engenharia Civil

(Continuação da 1.ª página)

Serviços Hidráulicos, o presidente do conselho superior de Obras Publicas, presidente da Junta Autónoma das Estradas, pessoal do gabinete do ministro das Obras Publicas e dos Negócios Estrangeiros, funcionários superiores do Laboratório e outras entidades.

Após a troca de cumprimentos, o presidente Juscelino foi conduzido ao gabinete do director do Laboratório, onde o sr. eng. Arantes e Oliveira lhe agradeceu a honra da visita, informando-o, depois, da missão daquele estabelecimento, assinalando que ele está a desenvolver um util intercambio entre técnicos portugueses e brasileiros, visto que, actualmente, se encontram ali a trabalhar alguns engenheiros pertencentes a estabelecimentos oficiais do Brasil. Muito em breve, técnicos portugueses também estagiarão naquele País. Terminou formulando votos para que desse intercambio nasça um mais profundo espírito de camaradagem entre os técnicos das duas nações irmãs.

O presidente eleito do Brasil agradeceu as palavras do ministro e fez uma rápida visita a algumas secções do Laboratório.

Assim, percorreu em primeiro lugar a de Estradas e Aerodromos e a de Fundações. Na secção de «Estudos sobre modelos de barragens» o director do Laboratório que, no decorrer da visita prestou esclarecimentos, mostrou ao dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira o estudo que está a ser feito para barragens no Brasil, em Salto Grande, São Paulo e Fazenda da Guarda. Igualmente na secção de Estruturas estão a ser executados trabalhos para entidades brasileiras: um estudo de um edificio de vinte andares, para S. Vicente; e a cobertura, em casca, do Paço Municipal do Bauru; e, ainda, a de um outro edificio para a cidade de Santos.

A visita, que, devido ás obrigações do nosso ilustre visitante, teve de ser relativamente rápida, terminou nas secções de Hidráulica Fluvial e Hidráulica Marítima e no edificio dos modelos experimentais de barragens, onde estão a ser estudadas diversas obras futuras ou em curso, nomeadamente a barragem de Picote, cuja miniatura foi oferecida ao presidente Juscelino.

Á despedida, o presidente eleito do Brasil felicitou o ministro das Obras Publicas e o director do Laboratório de Engenharia Civil.

Aos jornalistas que se encontravam próximo e para os quais, durante a visita, já demonstrara a sua consideração, dirigindo-lhes palavras de amizade, o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira estendeu a mão com o seu típico á-vontade, murmurando um «até logo» amistoso.

Na lapela, o nosso ilustre visitante ostentava, hoje de manhã, um emblema do Futebol Clube do Porto, de prata e com brilhantes.

Foi assinado um acordo comercial entre Portugal e a Checoslováquia

PRAGA, 23. — Foi assinado, nesta capital, um acordo de pagamento entre o Banco do Estado da Checoslováquia e o Banco de Portugal. Válido para este ano, o acordo destina-se a facilitar as permutas comerciais entre os dois países.

Nos termos do acordo, a Checoslováquia fornecerá a Portugal máquinas, automóveis, ceramica e cristais. Em troca, Portugal fornecerá cortiça, vinhos, conservas, aeite, vários produtos agrícolas e alimentares, bem como cacau e café.

A Rádio de Praga, ao anunciar a assinatura do acordo entre os bancos emissores dos dois países, disse que ele «fará desenvolver consideràvelmente as trocas de mercadorias entre a Checoslováquia e Portugal. Acabando com o sistema até aqui seguido, de compensação comercial, o novo acordo cria as condições para que as trocas comerciais entre os dois países aumentem em 100 por cento». — (F. P. e A. N. I.).

Ajuda, hora antes

No andar nobre da Ajuda, naquele onde se reunem as grandes e gradas assembleias, foi que o sr. presidente da Republica ofereceu ontem o banquete em honra do dr. Kubitschek de Oliveira. Uma luzida multidão de fardas e casasas cruzava-se com os «décoletés» das senhoras. Brilhava, entre todas, o «satin» cinzento, bordado a pedrarias, da sr.ª de Craveiro Lopes; e, pela sua distinção e beleza natural a sr.ª de Paulo Cunha, de «lamé», cuja alvura era quebrada pelo verde da «écharpe» e pelas esmeraldas que lhe brilhavam no colo.

Uma Andrómeda de mármore italiano, como o cinzel que a modelou, emerge de um tufo de verdura, a meio da escadaria; por toda a parte, os preciosos Gobelins e Aubussons pendem das paredes com as suas histórias de galantaria; um jogo de cadeiras e canapés evoca, nas suas belas tapeçarias, as fábulas de La Fontaine; uma outra é a mesma que D. João VI levou e trouxe a bordo, na sua transferência para o Brasil; notáveis jarrões de porcelana branca e oiro evocam a epopeia dos Portugueses no Oriente; um Buda de porcelana encobre-se, misteriosamente, por detrás de um pinheirinho de agulhas e pinhas de oiro; grinaldas de narcisos amarelos pendem, como símbolo da bandeira brasileira, das altas colunas de mármore. Aqui, além, acolá, enormes tufos de lilazes brancos, carnudos, imaculados, emergem de grandes taças de prata, da porcelana e dos cristais; rubras camélias de Sintra explodem pelos cantos, num movimento de palma triunfante. As salas, por onde a multidão circula — cerca de 140 pessoas — têm nomes que evocam oitocentos anos de história e de arte, no requintado estilo dos séculos XVIII e XIX. Chamam-se, nesta «suite», a Sala Império, a Sala D. Maria Pia, com biombos notáveis de Koromandel e telas de Durand, a sala dos Gobelins, a sala do Corpo Diplomático, a sala D. João VI e, ao fundo, a maior de todas, a antiga Sala do Trono, vermelho e oiro, preciosa concha de coisas preciosas...

*

O Chefe do Estado português, o chefe do Governo e o dr. Kubitschek de Oliveira conversam, amenamente, na sala de D. José; numa espécie de antecamara, na sala de D. João VI, discretos diálogos não quebram a intimidade das conversas na sala ao lado; e, ao fundo, no toucador de um gosto requintado, a sr.ª de Craveiro Lopes aguarda, numa pequena roda de senhoras, a hora do banquete. Depois, abrem-se alas. E' na antiga Sala do Trono, a sala das recepções de hoje, que se trocam os cumprimentos e as apresentações oficiais. Estão presentes todos os membros do Governo e do corpo diplomático, os presidentes da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e da Academia das Ciências; entre todos, a figura prestigiosa e sorridente da sr.ª de Carvalho e Sousa, cônsul-geral do Brasil e há pouco distinguida com honrosa promoção.

Os pares deslisam a caminho do salão de mesa, que é o antigo salão de baile. As portas abriram-se de par em par. As paredes têm um tom esbatido de «crème» e oiro velho; sobre a mesa não brilham apenas as peças da baixela Germain, mas as enormes taças donde surgem os tufos das tulipas brancas e

GAZCIDL

Para melhor e mais rápida orden
tribuição domiciliária de gás, a CIDLA
mentos de garrafas, que vinha efectuan
dores locais, por troca com as garrafas
encargo e com maior comodidade podem
timados clientes receber **em casa,** den
horas, o gás de que necessitem, bastando
postal, sem necessidade de franquia, qu
gue juntamente com cada garrafa. A d
midores poderem receber duas garrafas,
faz com que todos fiquem inteiramente
faltas de gás, desde que o requisitem q
meira garrafa.

O facto das garrafas serem entre
pessoal habilitado, isenta o consumidor
cias na aplicação das mesmas aos apare
sistema evita também perdas de tempo
garrafa no depositário, muitas vezes af
consumidor.

É indispensável, todavia, que a
sempre feita em nome da pessoa que fi

UMA CHAMA VIVA ONDE (

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

ois dias em Lisboa

le jantar

marelas, alegoria ás cores solenes do rasil. Por debaixo do linho imaculado o atoalhado — o tufo rubro do ve-do...

A orquestra, discretamente suspensa ma espécie de coro de talha doirada, nca as primeiras notas do programa e parecem escorrer pelo cristal dos es... Schubert, Beethoven, Sousa t.ais, Mozart, Burnay Blanch, Saint-hens, Bizet, Wagner, Luigini enchem espaço, misturam o som dos instru-entos com o discreto marulhar das vo-s e o tilintar argenteo dos talheres e os cristais...

*

O jantar decorre, temperado da razão ue convocou tanta e tão solene assem-leia, a amizade luso-brasileira. E' uma menta discreta, uma simples fórmula da zinha portuguesa: «crème» de tomate, edalhões de linguado com molho de caparras, lombo no forno, cascata de spiros, ananás dos Açores. E os vi-hos nacionais, genuinamente portugue-s: Madeira 1881, branco seco espe-al, Dão 1947, espumante reserva e Por-«Duque de Bragança», servidos por criados de libré, calção e meia alta, fes e cabeleira empoada, á século VIII...

Os discursos, os brindes, os sorrisos m um som e um valor mais fundo do ue pode parecer vertidos ao papel. Mas noite terminou e as luzes dos milha-s de lampadas dos lustres apagaram-se. fica acesa aquela bela constelação do ruzeiro do Sul, não já no cenário do nquete, mas no coração de todos os ortugueses...

A

ão do serviço de dis-spendeu os forneci-através de revende-zias. **Sem qualquer** ortanto os nossos es-de quarenta e oito ra isso o envio de um ara tal fim é entre-anstancia dos consu-assim o desejarem, abrigo de quaisquer do se esvazie a pri-

es por intermédio de quaisquer deficiên-s de queima. E este n o levantamento da do da residência do

quisição do gás **seja a no contrato.**

IER QUE VIVA!

O presidente Juscelino, seguido do prof. Paulo Cunha e do embaixador Heitor Lyra, atravessando o passeio da Avenida para entrar na nova sede da Panair

Nas novas instalações
da Panair do Brasil

Pelas 11 e 20, ou seja, dez minutos antes da hora marcada, chegou o sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira á Avenida da Liberdade n.º 62 e 64, onde se encontram as novas instalações da Panair do Brasil, hoje inauguradas por aquele estadista.

Muito antes, já se aglomeravam em frente das modelares instalações da Panair centenas de pessoas, que, á chegada do presidente eleito do Brasil, o saudaram com palmas.

O sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que se fazia acompanhar dos srs. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Heitor Lyra, embaixador do Brasil, almirante Nuno de Brion, oficial ás ordens, e mais componentes da sua comitiva, foi recebido por numerosa assistência á frente da qual se encontravam os srs. Argemiro Machado, presidente da Panair, no Brasil, Luís Marinho Alves, director daquela companhia em Portugal; dr. António Faria, embaixador de Portugal no Brasil; embaixador Odette Carvalho e Sousa, consul geral do Brasil; drs. José Alvelos e Felner da Costa, director interino e chefe da repartição do Turismo do S. N. I.; comandantes Vasco Lopes Alves e Henrique Tenreiro, dr. Cunha de Melo, dr. Eduardo Bahout, procurador da Republica e conselheiro da Panair, comandante, oficiais e tripulantes do avião em que viaja o presidente Juscelino, directores em Portugal das várias companhias de navegação aérea, etc.

O presidente eleito do Brasil deu entrada nas modernas instalações onde não faltam, a par de bom gosto, o conforto e a comodidade. Na sala principal via-se um grande retrato do presidente eleito ladeado por bandeiras nacionais brasileiras e a ornamentá-lo um grande e lindo ramo de rosas-chá. Ao fundo da referida sala via-se também um friso de pequenas bandeiras de Portugal e do Brasil.

O sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira usando da palavra, disse que estava grato pelo ensejo que os seus compatriotas lhe proporcionaram de ao vir a Portugal inaugurar a nova agência da Panair e formulou votos para que ela sirva as boas relações entre o Brasil e a Europa, especialmente, Portugal.

Acrescentou que tinha prazer em que nesta sua visita se encontrassem presente o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e o embaixador de Portugal no Brasil.

—A esses bons amigos e a todos os Portugueses que me receberam tão cordialmente—disse—dirijo as minhas saudações, formulando votos por que a Panair seja mais um elo entre Portugal e Brasil.

O sr. Argemiro Machado, dirigindo-se ao sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira disse:

—Agradeço a honrosa visita que o sr. presidente fez a este cantinho do Brasil, onde espero que sejam mantidas cordiais relações com os Portugueses e com os Brasileiros que visitam Portugal.

Depois de uns momentos, indispensáveis para que fosse servido um leve aperitivo, o presidente eleito retirou-se com as individualidades com que havia chegado, sendo acompanhado até ao seu automóvel por toda a assistência.

Os populares que aguardavam a sua partida voltaram a saudá-lo com uma prolongada salva de palmas.

O primeiro salmão
desta época

foi adquirido

pelo «Negresco»

O primeiro salmão que esta época apareceu no rio Minho, um belissimo exemplar, foi adquirido, como sucede invariàvelmente todos os anos, pelo «Negresco», o melhor restaurante da capital, pelo perço de 4 contos.

«Negresco» tem uma divisa e corresponde a este propósito, servir cada vez mais e melhor os seus distinguidos clientes.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Navio incendiado
que se afundou

COPENHAGUE, 23. — O navio carvoeiro britanico «Herrisburn», de 1.699 toneladas, que se incendiara, ontem, no Canal do Kattegat, entre a Dinamarca e a Suécia, foi destruido pelas chamas e afundou-se esta madrugada. O comandante, capitão Duncan, e os 25 tripulantes foram salvos por um navio cisterna dinamarquês. — (R.).

A' beira do abismo — (1)

Nos dez anos que decorreram depois da segunda conflagração mundial, quantas vezes esteve novamente a Humanidade á beira do abismo? Quando, como e porque motivos podia ter-se produzido o acidente fatal, susceptivel de a mergulhar, de maneira irremediável, no apocalipse de que resultará, inevitavelmente, o desaparecimento da nossa espécie e da civilização que, ao longo de milenios, ela criou e enriqueceu? Tais são as perguntas que sugerem as recentes declarações do secretário de Estado americano á revista «Life», e que esta publicou no seu numero de 12 do corrente.

Tudo o que se disser para deformar ou agravar o sentido exacto dessas declarações, atribuindo-lhes uma intenção que não comportam, representa um mau serviço. Seria igualmente perigoso não as interpretar na sua real e veridica significação. Trata-se de um assunto em que o escrupulo e a objectividade, na apreciação dos factos se impõe e a cautela nas conclusões a tirar é um imperativo de consciência. Em ultima análise, é a vida de todos e de cada um que, no nosso tempo, depende das decisões a tomar pelos dirigentes — em numero cada vez mais restrito — de potências estrangeiras, em circonstancias imprevisiveis e condições a que somos estranhos.

Em Julho de 1914 um grupo de aristocratas frivolos e de diplomatas inconsequentes montou, em Viena, no Ballplatz, os bastidores do drama que a vaga do nacionalismo germanico e do militarismo, de essência prussiana, levou, com premeditada rapidez, aos quatro cantos da Europa. Esta foi submersa pela invasão e devastada pela ocupação durante quatro anos. Um quarto de século depois, em Agosto de 1939, os chefes militares do Reich, dominados pela vontade demoniaça do Fuhrer, aceitaram como um artigo de fé o seu messianismo, atestado pelas provas dadas quando da militarização da Renania e da farça de Munique.

A teoria clássica do telegrama de Ems — que é de todos os tempos e simboliza o «bluff» arvorado em norma corrente do jogo diplomático — fez carreira neste século e precipitou, duas vezes, a catástrofe. Em ambos os casos, as assembleias deliberantes que, de acordo com os textos constitucionais e as cláusulas de salvaguarda das alianças, deviam tomar a decisão final e dizer a ultima palavra sobre o destino dos povos que representavam, encontraram-se perante factos consumados, paralisadas pelo terror ou impelidas, sem discernimento, pelos imperativos passionais de um patriotismo ofendido.

A eclosão da guerra de 1914-18 é um capitulo sombrio em que a insensatez e a ausência de escrupulos se conjugaram para tornar impossivel «in extremis» uma solução retardadora. Churchill chamou á de 1939-45 «a guerra inutil». Como a terceira conflagração não deixará no seu rasto os historiadores do futuro com que é costume ameaçar os desvairados e irresponsáveis, ninguém terá o trabalho de investigar as probabilidades de liquidar satisfatoriamente a situação no estreito da Formosa, regular a sorte da Indochina ou reunificar a Alemanha sem recorrer á guerra nuclear, a qual, como todos sabemos, destruiria, simultaneamente, a Formosa, a Indochina e a Alemanha.

E' uma mentira grosseira, alimentada pelas teses do marxismo ortodoxo, a noção de que as guerras são provocadas por causas económicas que o autor talmudico do «Capital» apresenta como uma fatalidade irremovivel. Marx ignorava os fundamentos da economia moderna e não podia prever as surpresas da era atómica. Os homens bateram-se sempre por motivos futeis e suposições erroneas que nada têm com as realidades. Norman Angell chamava-lhes, por isso, a grande ilusão. Na Idade Média a posse de reliquias sagradas foi frequentemente pretexto para combates sangrentos e testilhas porfiadas. O principe de Benevente atacou os napolitanos para lhes arrancar os despojos mortais de São Bartolomeu.

Numa deformação enfatuada das causas e das razões da guerra, queremos afastar-nos do passado e ignorar os seus ensinamentos, atribuindo aos conflitos ideológicos uma originalidade que a História nega. Burnham é um filósofo da violência tão absurdo como Spengler que anunciava, periodocamente, o perigo amarelo, recheando, com o produto delirante das suas vigilias, as tendências esquizofrenicas do Kaiser.

O racismo hitleriano, que desbravou o caminho á Wehrmacht, era uma falsidade incompativel com os dados mais elementares da ciência etnológica. Filiava-se, no charlatanismo inconcebivel de dois estrangeiros, o francês Gobineau e o inglês Stewart Chamberlain, os quais fizeram do mito ariano o fundamento de inumeráveis depredações. E' na mesma linha sinistra que entronca a guerra relampago, legada á ingenuidade dos povos e á premeditação dos estrategas, pela derrota alemã de 1945, tal como a de 1918 legara ao Mundo a revolução comunista.

Leopoldo da Bélgica
seguiu hoje viagem

Em viagem de Bruxelas para a América Central, onde tem procedido a estudos de hidrografia, desceu ontem no aeroporto da Portela o ex-rei Leopoldo dos Belgas, que ali foi saudado pelos srs. barão Ruzette, embaixador da Bélgica na nossa capital e sua esposa, Aubert Bedwé, conselheiro da embaixada, Marcel de Vos e outras personalidades entre as quais mons. Fernando Couto, nuncio apostólico e mons. Righis, conselheiro da nunciatura. Numa das salas do aeroporto foi oferecido a Leopoldo da Bélgica uma taça de champanhe.

O avião que conduzira o ex-monarca partiu pelas 20 horas para a América Central, mas duas horas depois, por motivo do mau tempo no arquipélago dos Açores, regressou ao aeroporto. O ex-rei Leopoldo, assim impossibilitado de seguir viagem, hospedou-se num hotel do Estoril, onde não recebeu qualquer individualidade.

Hoje de manhã deu um passeio pelo parque do Estoril e regressou ao aeroporto, donde partiu para a América Central pouco depois das 13 horas.

O dr. Maurice Garçon
fala hoje em Coimbra

O grande advogado e académico francês dr. Maurice Garçon, que desde ontem se encontra em Portugal, a convite da Aliança Francesa, partiu hoje de Lisboa para Coimbra, onde vai realizar a primeira das conferências que fará no nosso País.

Maurice Garçon falará, amanhã, no Porto e, depois de amanhã, em Braga, regressando a Lisboa na próxima quinta-feira. Nesse dia, na Academia das Ciências, ás 17 e 30, o ilustre causídico pronunciará um discurso sobre «As causas dos erros judiciários» e, á noite, assistirá a uma recepção na Aliança Francesa.

A primeira vez que esteve em Portugal, há sete anos, o dr. Maurice Garçon fez, também, uma série de conferências que despertaram vivo interesse.

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

VIDA ARTÍSTICA

Uma bela exposição

de aguarelas de Raquel Gameiro

São muitos os chamados e poucos os eleitos! Eis o que se deve dizer desta notável aguarelista, tão dolusíada, que é Raquel Roque Gameiro.

Herdou do pai, o inesquecível mestre Roque Gameiro, o sangue de grão-mago da arte. Corre-lhe, nas veias, talvez ainda mais veloz, numa riqueza rara e preciosa, de que esta sua exposição, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, é uma prova magnífica e concludente.

Para aqueles que negam os misteriosos valores hereditários, Raquel com o seu luminoso e singular talento é um exemplo concludente, irrefutável.

Se os espíritos têm por si a eternidade, mestre Roque Gameiro, — estamos a vê-lo! — de olhos luminosos, barbas de apostolo, fato áspero de saragoça, botas de duas solas, percorrendo, de lés a lés o País, em cata de fulcros e expressivos temas nacionais, muitos dos quais converteu em obras-primas que estão nos museus — deve, sorrir com beatitude, satisfeito de que a Raquel, que deixou tamanina, ao partir para a viagem eterna dos astros coruscantes, seja tão pura, tão imaculadamente, tão sinceramente, artista, revivendo nos moldes originais e criadores de uma hialina sensibilidade, o seu extraordinário génio de aguarelista.

Esta exposição é um exemplo. Devem vê-la, não, apenas, o publico, mas também os profissionais da beleza. Atente-se como Raquel Roque Gameiro assenta, modelarmente, ás bases da sua arte. Não se deixa levar pela facilidade, que tantas vezes dá o mutilado, o inacabado, o para cá das coisas em formalismo real e em essência ontológica.

Tudo quanto faz — e há quadros bons e outros extraordinários — é bem desenhado, construido, impecavelmente, aguarelado com uma inesgotável opulência de tonalidades. E não se diga que é academismo, rotina, esteriotipação natural.

Afirme-se antes, que Raquel Roque Gameiro sabe subjugar a inspiração e, sem nada roubar ao seu fogo, por vezes, tão veemente, como misterioso, insuflá-lo á estrutura plástica. Daí — resumindo — um rigoroso construtivismo e uma sensibilidade á cor, que parece, na alquimia dos seus tons, não copiada, mas segregada gota a gota, dos verdes, azuis e amarelos, da própria Natureza.

Mas ainda outras qualidades concorrem nesta artista, que aparece pouco, mas cujas exposições constituem sempre autênticos acontecimentos. Um alto sentido decorativo, uma profunda emoção das coisas portuguesas; e um gracioso humor sobretudo, nas obras recortadas na crónica dos arrabaldes lisboetas, em que não são, apenas, expressos os tipos e a vida quotidiana concretamente, em todas as características regionais, mas a própria paisagem, e um determinado estilo arquitectónico—escrevemos bem! — em que os moinhos, as casas brancas, caiadas de fresco, os beirais reluzentes de barro vermelho, as escadas exteriores, a flora e a fauna, a expositora fixa, embeleza, sentimentaliza, de deliciosas e inigualáveis pitorescos.

Mas o fundo desta bela e alacre exposição é constituído por aguarelas de São Tomé. Dir-se-ia que, as tintas de água, descobriram pela primeira vez esse paradisíaco Bali, de selva luxuriante, em que as bananeiras, de grandes folhas, parecem leques de plumagens, que uma Cleopatra, embriagada de paixão, empunhasse nos dedos cravejados de esmeraldas e topazios.

Tem um quadro, *Subindo a Encosta*, que é uma obra-prima. Dois corpos negros, uma mulher e um homem recortam-se, vigorosamente, moldados em ébano carnal, numa nudez edenica, que dir-se-ia pintada por Gauguin. No meio da vegetação exótica e sensual de seivas, que sobem das raízes, mergulhadas no ventre calido da terra fecunda, aquelas duas figuras escalam um pico, no meio de farrapos molhados de névoa, tendo, a dezenas de metros abaixo dos pés, um mar precioso, que incorpora nas águas a própria luz e a própria cor do Céu e da terra da ilha mágica.

Mas Raquel Roque Gameiro não trouxe apenas de ilha equatorial a paisagem mole e caprichosa, como um corpo de sultana, onde todas as espécies parecem germinar e crescer, mas figuras caracteristicas e cenas típicas, como «Aldeia de Pescadores», onde nós observamos a vida autoctone; *Lavadeiras no rio*, de pincelada miudinha, de exótico japonesismo; o *Casal*, de pretos, endomingado, ele de chapéu novo, de um rubro estranho, ela, com uma manta, trasbordante de tintas — os dois alegres, de uma ingenuidade tocante, com qualquer coisa de nupcial e sensual.

E como a artista soube dar-nos o fundo: retratos, tirados dos jornais e ilustrações, em que se notam figuras conhecidas, santos, e até «estrelas» de cinema. Atente-se como Raquel sabe aproveitar as naturezas mortas dos frutos, do mar e da terra, não isolando-as, mas dando-lhes utilidade, função, nos mercados, eliminando assim o que podia ser, apenas, *decor*, porque os torna elementos vivos, como que saborosos, alguns, certamente, de paladar exótico, colocando-lhes á volta figuras de vendedeiras negras.

«Mercado numa vila», «Na missa» (o 7), a aguarela 14, onde uma linda pretinha, que teria enamorado o «Trinca-Fortes», oferece um candido sorriso — todos esses quadros e outros, feitos na ilha de S. Tomé, são além de autênticas peças de arte, um eloquente documentário etnográfico de trajos e costumes que nos encantam, como se nós viajassemos, fisicamente, na linda ilha, perfumada, orgiacamente, pelo aroma quente das flores multicolores.

Raquel Roque Gameiro apresenta ainda uma série de aguarelas de Portugal, onde a sua visão arguta descobre o pormenor incisivo, por vezes, até, ligeiramente, caricatural, como em *Caçador de coelhos*. A' primeira vista, a saloia sentada que sustenta um cravo, parece cometer uma falta de gosto, porque não o ergue entre o index e o polegar. Como que o deixa caír, desgraciosamente do côncavo da mão tosca e calejada. Mas ela não é uma citadina, elegante e daí esse gesto desajeitado, mas realistico, — observado intensamente.

Duffy parece reviver, com traços miudinhos, naquela praia, em que o quadrado da Iota, e ás proas dos barcos enfileirados, visto em

RAQUEL ROQUE GAMEIRO

panoramica, são elementos de uma composição, de voluntário carácter geométrico. Mas está ali a Ericeira, assim como na «Praia dos Pescadores», perspectiva ampla, entre falésias, cortadas a pique, numa valorização cromática que parece desafiar a verdade de cor local. E o que dizer daquele ridente «Dia de Mercado em Sintra», imagem pitoresca em que as figuras como que falam, e tudo é tão bem observado, que a aguarela deixa de existir, para se converter na imagem positiva, sem intérprete plástico, da vida rural?

Muitos outros trabalhos havia a citar. A aguarela encontrou em Raquel um notável mestre, e Roque Gameiro o seu continuador — e vai no masculino, porque uma artista tão bela, que tão facilmente nos enche os olhos de beleza, de luz, de cor, de emoção, de alma, de portuguesismo e de campestre lirismo, é algo mais do que uma mulher. E' a própria arte, para além do humano!

Política americana

Crítica ao orçamento para a Aviação

WASHINGTON, 23.—A revista «Aviation Week» afirma que o orçamento militar previsto pelo secretário da Defesa, Charles Wilson, para o próximo ano fiscal, compromete inteiramente a execução do programa, segundo o qual a Aviação americana deve ser dotada de bombardeiros de reacção de grande raio de acção do tipo «B-52» e de aparelhos de abastecimento em voo do tipo «KC-135».

«Durante muitos anos, o poder de represálias da aviação estratégica será sériamente reduzido e o seu desenvolvimento atrasado pela limitação imposta ás verbas destinadas a investigação técnica»—declara a revista.

Conclui que, se o Congresso aprovar aquele orçamento militar, sem modificação, «os comunistas ficarão sabendo que a nossa Aviação Militar está, de novo, a declinar e que a nossa política de represálias maciças se baseia no «bluff» e nas ameaças, mais de que em armas de superior qualidade».—(F. P.).

A candidatura de Eisenhower

MIAMI (Flórida), 23.—Amigos do Presidente Eisenhower estão «decididamente mais optimistas» sobre as probabilidades de ele se candidatar a segundo mandato—disse o vice-presidente, Nixon. «Parece que a maioria das opiniões é de esperança ou optimismo quanto aos planos do Presidente para o futuro»—declarou a jornalistas. Acrescentou: «A decisão do Presidente sobre se apresentará a sua candidatura dependerá da sua capacidade física para desempenhar o cargo». —(Reuter).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1955

São avisados os portadoes de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 18, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1956, aos preços de:

Esc. 14$05—para títulos ao portador
Esc. 13$85—para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:
Em Lisboa
Sede da Companhia

Uma semana

de filmes italianos

para rapazes

Com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação, o Instituto Italiano de Cultura em Portugal organizou, em colaboração com o Centro Internazionale del Cinema Educativo e Culturale, de Roma, uma «Semana do filme italiano para rapazes», com o fim de apresentar algumas produções cinematográficas italianas de alto interesse artístico e educativo e ao mesmo tempo inspiradas no mundo moral e psicológico das crianças e dos rapazes.

Os espectáculos, em duas sessões diárias, uma ás 18 horas, destinada ás crianças ou aos rapazes, e uma ás 21 e 30, destinada ao publico dos cineastas, dos educadores e dos estudiosos de problemas relativos á infancia e á mocidade do homem, terão lugar no teatro do Palácio Foz, do Secretariado Nacional. A inauguração da Semana terá lugar no dia 28 do corrente, ás 21 e 30, com uma conferência em português, pelo dr. Mário Verdone, director do Centro Internacional do Cinema Educativo e Cultural, de Roma, e com a projecção de um filme «Rapazes no cinema», destinado aos adultos.

O programa estabelecido é o seguinte: sábado, ás 21 e 30, inauguração; exibição de «Rapazes no Cinema»; dia 30: «Anos felizes» (curta-metragem); «Amici per la pelle»; dia 31; «Movimento nos vegetais» (curta-metragem), «Horizontes do Sol»; dia 1 de Fevereiro: curtas-metragens com «I piccoli di Podrecca» e outros; dia 2: «O prestidigitador» (curta-metragem) e «Proibido roubar»; dia 3: «Imagens populares sicilianas» e «Reencontrei o meu filho».

Os espectáculos da noite, destinados aos adultos, serão comentados por personalidades do mundo educativo e artístico.

E' de salientar, nesta importante e util iniciativa que pode vir a ser o início de uma resolução dos problemas do cinema para crianças, no nosso País, a presença do dr. Mário Verdone, considerado internacionalmente como uma das mais profundas autoridades do cinema educativo.

Para esta semana serão convidados cineastas, críticos cinematográficos, educadores e, como é de desejar, elementos do Movimento Cineclubista que, entre nós, são os que mais importancia têm dado aos problemas do cinema infantil, quer organizando mais de 120 sessões, quer editando livros e publicando dezenas de artigos.

270 menores internados

regeneram-se pelo trabalho no Reformatório Central de S. Fiel

que recebeu grandes transformações e melhoramentos

Merece salientar-se o valor da iniciativa, da Federação Nacional das instituições de Protecção á Infancia, de publicar a interessante e valiosa revista «Infancia e Juventude», dirigida e administrada pela Direcção-Geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores.

No terceiro numero — que temos presente—, além dum trabalho do sr. dr. Eurico Serra, intitulado «O Novo Direito Criminal de Menores», e em que o director-geral dos referidos Serviços trata dos seus princípios informadores, dos tribunais de menores e da especialização da respectiva magistratura, das instituições de internamento e da preparação do seu pessoal, e doutra valiosa colaboração, há largas referências ás transformações e aos melhoramentos que nos ultimos anos recebeu o Reformatório Central de S. Fiel, instalado nas dependências do antigo colégio do mesmo nome, na Beira Baixa.

A sua natureza especial não permitiu ainda á Comissão das Construções Prisionais a elaboração do estudo definitivo das obras a realizar, necessário ao seu enquadramento no plano de conjunto relativo aos estabelecimentos de regeneração de menores. E a sua localização obriga a um estudo prolongado, para melhor se poder ajuizar da sua utilização no futuro.

Atendendo a tais circunstancias e á necessidade urgente de reparar a maior parte das velhas instalações, para assegurar o funcionamento normal das actividades pedagógicas e profissionais, compatível com a sua elevada lotação (270 internados), o director do Reformatório dedicou-se a realizar algumas obras nas principais dependências do estabelecimento, onde funciona a secção profissional, e no antigo edifício da secção sanatorial, onde, desde 1953, está instalada a secção preparatória, distanciada daquela cerca de 1.500 metros.

O ambiente repousante do jardim da secção preparatória do Reformatório

Desde 1948, foram executadas, na secção profissional, obras cuja lista dá bem ideia da importancia do Reformatório: construção dum andar e reparação total das residências; reparações nas oficinas de serralharia, de funilaria, de carpintaria, de alfaiataria, de marcenaria e de sapataria; nas garagens do jardim, onde foram construídas quatro novas; da fachada Sul do edifício central; de camaratas e de salas; da barbearia, das instalações sanitárias; da arrecadação da cerca, do teatro, dos refeitórios, dos recreios, do balneário geral dos internados, das aulas de instrução primária, das diversas fachadas, no claustro, dos campos de jogos, da aula de moral, da enfermaria, da aula de musica, do largo das oficinas; construção de diversas residências, dum pavilhão com 400 metros quadrados, na nova oficina de carpintaria; e ampliação da oficina de serralharia, depois de demolida a antiga «casa da migalha». Devido a tais trabalhos, a secção profissional dispõe hoje de instalações oficinais muito razoáveis, podendo dizer-se que, neste capítulo, o aspecto geral foi completamente melhorado. Entre estas, as destinadas á carpintaria e á serralharia são as melhores, muito amplas e bem apetrechadas de maquinaria moderna, que facilita a aprendizagem dos respectivos ofícios. E as modificações introduzidas nas aulas de instrução primária foram igualmente importantes, criando-se melhores condições de trabalho e, consequentemente, melhor rendimento pedagógico.

Quanto á secção preparatória, posta a funcionar desde Novembro de 1953, depois das importantes obras realizadas no edifício onde funcionara a secção sanatorial, na propriedade denominada «Tapada da Renda», destina-se a 40 internados, com menos de 15 anos de idade, pondendo, em caso de necessidade, elevar-se a lotação para 60; tem vida independente da secção profissional, e pessoal privativo, chefiado por um perceptor. Nela se dispensa especial cuidado á observação das tendências dos menores, sendo ministrado o seguinte ensino: instrução primária elementar, pré-aprendizagem profissional, ensino religioso, desenho e trabalhos manuais, solfejo, trabalhos agrícolas rudimentares, jardinagem criação e tratamento de animais.

Todas as obras de reparação e adaptação em ambas as secções foram feitas com mão-de-obra dos internados e sob a orientação dos mestres das oficinas e dos serventuários especializados.

Além daqueles trabalhos, foram executados mais outros nas propriedades, tais como: mina nova da serra; abertura duma nova galeria e cobertura da vala de acesso á mina; mina da secção preparatória: limpeza geral; ribeiro da secção preparatória: desvio do curso do ribeiro e construção de muros de suporte de terras e duma ponte de pedra; terras de cultivo da secção preparatória: construção de muros de suporte e divisão dos terrenos em talhões, Arranque de pedra nos terrenos de semeadura; estradas e caminhos; construção e reparação das estradas de acesso á secção preparatória e ao Reformatório; construção e arranjo de vários caminhos das propriedades.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ASSALTO A UMA ALFAIATARIA — Esta madrugada, os gatunos assaltaram, depois de terem arrombado a porta, o estabelecimento de alfaiataria da Rua Morais Soares, n.º 118, e roubaram grande quantidade de fazendas e outros artigos, cujo valor ainda não está apurado.

CONFERENCIAS

No Instituto Francês realiza-se, depois de amanhã, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Um exemplo de crítica histórica: o caso Dreyfus». Será orador o sr. M. Jean Berseille, professor do Liceu Charles Lepierre.

— A Sociedade de Língua Portuguesa promove, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, mais um Serão Literário, na Casa dos Josés, durante o qual a sr.ª dr.ª D. Irene Callapez fará uma conferência intitulada «A mãe vista á luz do amor filial».

PELOS HOSPITAIS

QUEDA DE 22 METROS DE ALTURA — Morreu hoje, no Hospital de S. José, onde se encontrava há dias em tratamento, por ter caído da altura de 22 metros, nas obras do Metropolitano, na Avenida António Augusto de Aguiar, o jornaleiro José Pinto, residente Rua do Cotovelo, 275, ao Bairro da Liberdade.

COM O CRANIO FRACTURADO — Deu entrada na sala de observações, do Hospital de S. José, em estado grave, com o cranio fracturado, o carpinteiro Virgílio Gouveia, de 29 anos, residente em Unhais, Loures, que ali foi agredido, á enxadada, por um seu vizinho, de nome João Manuel. O agressor foi preso.

COLHIDA PELO COMBOIO — Entre as estações do Rego e Entre Campos, foi colhida pelo comboio Esperança Angélica Dias Santos, de 30 anos, cuja morada se ignora. A ferida deu entrada em estado grave na sala de observações do Hospital de S. José.

PRESA QUE ADOECE — Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada Aurora Assunção Carvalho, de 25 anos, de Santa Marta de Penaguirão, que há dias se encontra presa nos calabouços do Torel e que ali adoeceu.

ACIDENTE NO TRABALHO — O operário José António Serpa, residente em Almada, que travalhava em Lisboa, numa fábrica, entalou uma das mãos numa calandra. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José onde ficou internado.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos encontrados ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um garrafão com 5 litros de água-pé, um porta-moedas de cabedal, contendo uma chapa com o n.º 2503; uma carteira de homem, contendo fotografias; uma chave de receptáculo postal, uma máquina fotográfica, um limpa-brisas, diversas fotografias, uma mala de senhora, contendo um par de luvas; um tampão de roda de automóvel, duas luvas de senhora desirmanadas, diversas argolas com chaves, um porta-moedas com dinheiro, uma bicicleta, um sincronizador e outras peças de ferramenta, duas luvas de homem desirmanadas, uma mala de senhora, contendo uma carcaça com manteiga e outros artigos: uma carteira de homem, contendo dinheiro e o bilhete de identidade de João Pedro Luciano; um tampão de depósito de gasolina, e o bilhete de identidade de José António Pedro Silva.

Almoço de confraternização

No restaurante típico Ribatejano, em Salvaterra de Magos, reuniram-se os empregados e operários das firmas Máquinas e Motores Portugal, Lda., Transportes da Panificação, Lda. e Metalurgica de S. Tomé. A este almoço presidiu o sr. Gregório Fernandes, ladeado pelos seus sócios António Fonseca da Silva e José Tavares.

No final do repasto, que decorreu em ambiente de grande cordealidade, o sr. Gregório Fernandes saudou e agradeceu a presença dos seus colaboradores e fez votos para que outras reuniões idênticas se possam realizar. Aquele conhecido industrial enviou ao «Diário de Lisboa», a quantia de cem escudos, para os nossos pobres, facto que agradecemos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,4; mínima, 8°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,9; mínima, 11°,5.*

Tribunais

O caso de bigamia

No 2.º Juizo Criminal, prosseguiram, esta tarde, os debates do processo referente ao crime de bigamia, em que estão incriminados dez indivíduos, entre os quais o eng.º Meneses Alves e D. Helena Martins, principais figuras do drama.

Começados os trabalhos, a sessão foi preenchida com as alegações da acusação particular, a cargo do sr. dr. Agostinho de Oliveira. Ao princípio da noite, usará da palavra o sr. dr. Sargo Junior, patrono do eng.º Meneses Alves, sendo provável que a sentença não seja lida hoje.

Acusada de assassínio

Sob a presidência do corregedor sr. dr. Silva Caldeira, devem começar hoje, no 4.º juizo criminal da Boa Hora, os debates do processo referente a Guilhermina da Cruz Santos, autora do crime de morte de que foi vítima Albertina da Conceição Moreira Pinto, facto ocorrido em 27 de Setembro do ano findo, na Avenida Visconde de Valmor.

As carnes argentinas

Também no 2.º juizo criminal, termina, hoje, o interrogatório do dr. João de Barros Couto Rosado que, juntamente com o dr. Seabra de Magalhães, está pela segunda vez a ser julgado como implicado no caso das carnes vindas da Argentina, durante a Grande Guerra, por preços de que resultou um prejuízo de 4 mil contos, para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Colhido mortalmente
por um comboio

AVEIRO, 23 — (Pelo telefone) — Hoje, pelas 7 e 20, na estação de Cacia, quando pretendia tomar o comboio para esta cidade e atravessava a passadeira para a segunda plataforma, foi colhido pelo comboio n.º 320 o carpinteiro Alexandre Leite de Azevedo, casado, de 63 anos, residente em Sarrazola, deste concelho.

Gravemente atingido na cabeça, nos braços e nas pernas, o infeliz operário foi conduzido no furgão do mesmo comboio para esta cidade, e seguiu numa ambulancia dos bombeiros voluntários para o Hospital da Misericórdia, onde momentos depois faleceu.

O PORTO pelo telefone

A chegada dos jogadores do Porto

PORTO, 23 (Pelo telefone) — Ontem, á chegada do «Foguete», enorme multidão, que se pode avaliar em muitos milhares de pessoas, encheu a estação de S. Bento, gare e imediações, impedindo cá fora o movimento de veículos e tornando impossível o transito. Quando Yustriche, directores e jogadores do popular clube, apareceram ás portas das carruagens, foram arrancados á força pela multidão entusiasmada. O director técnico, que sempre deseja que os jogadores se apresentem em boa ordem viu perfeitamente gorados os seus intentos, pois o publico, tomando conta dos rapazes, que levou em triunfo, difícilmente permitiu que eles se reagrupassem, a fim de seguir para a Casa dos Jogadores, onde, mesmo após os jogos, continuam concentrados até á manhã seguinte. Parte da multidão seguiu Yustriche até á garagem onde ele habitualmente guarda o seu carro, invadindo-a, quase não permitindo que o estimado técnico pudesse sair dali.

O movimento da linha do Douro

Apesar dos esforços dispendidos, e a despeito de terem sido dadas notícias erradas, só esta manhã, pelas 9 e 23, transitou no local do descarrilamento ocorrido no passado dia 17, o primeiro comboio com material vasio que veio da Régua para o Porto. Este mesmo material tinha saído daquela estação ontem á noite com passageiros para esta ciddae, os quais foram os ultimos a sofrer trasbordo, pois á hora a que aquela formação chegou ao local do descarrilamento ainda os trabalhos do assentamento da nova linha não estavam concluídos. A partir, portanto, desta manhã, o tráfego ferroviário ficou restabelecido entre as estações de Mosteirô e Aregos, aceitando-se a despacho remessas que tenham de transitar entre aquelas estações, e vendendo-se bilhetes sem restrições para os passageiros que entre ambos queiram circular.

Continuam os desastres com automóveis

Esta manhã, um automóvel que vinha em direcção a esta cidade, ao passar no lugar da Rechousa, em Gaia, embateu violentamente com uma camioneta de carga. Do choque resultou ficarem feridos todos os ocupantes do automóvel, que tiveram de ser transportados ao Hospital de Santo António. As vítimas são: Manuel Dias de Almeida Magalhães, de 27 anos, industrial, que conduzia o carro, sua esposa D. Maria de Oliveira Ferreira Magalhães, de 28 anos; Rufino Maria Ferreira, de 49 anos, industrial, e a esposa deste, D. Olívia da Cunha Ferreira, de 47 anos, todos residentes em Oliveira de Azemeis.

O estado da sr.ª D. Maria de Oliveira Ferreira Magalhães é muito grave. As outras pessoas sofreram apenas escoriações, pelo que é possível que regressem hoje mesmo a suas casas.

Doença subita e mortal

Foi conduzido ao Hospital de Santo António o mineiro José da Rocha, de 54 anos, residente em S. Pedro da Cova, que foi acometido de doença subita, falecendo a caminho do hospital, pelo que os médicos se limitaram a verificar o óbito. O cadáver foi removido para a Morgue.

Boa caçada de cadastrados

A secção de Justiça da P. S. P. continua a ser valiosa auxiliar da Polícia Judiciária na descoberta e captura de autores de toda a espécie de crimes. Assim, foram agora presos, e confessaram os crimes que praticaram, os cadastrados Alvaro Martins Teixeira, residente na Rua da Pasteleira; Lino de Jesus Mourão, sem morada certa, e José Joaquim da Silva, morador na rua da Maternidade. Os dois primeiros assaltaram por escalamento o escritório duma estancia de madeiras da rua do Freixo, de onde furtaram valores no total de alguns milhares de escudos, e o terceiro por conivência. O primeira andava fugido á Justiça por crime de morte, sem admissão de fiança.

Furto temporário dum automóvel

Esteve na P. S. P. António Castro Henriques, médico, residente na Rua Carlos de Lucia, 100, a participar que lhe haviam furtado o seu automóvel, que deixeira na Rua Cunha Junior. Mais tarde o veículo foi encontrado abandonado na Rua Direita de Francos, com graves danos na bataria e sem as ferramentas.

Virou o tempo

Após alguns dias de Sol primaveril, voltou a chuva que, desde manhã cedo tem caído serena, mas persistente. A temperatura subiu bastante permitindo a recolha dos abafos para voltarem os os impermeáveis, as galochas e os chapéus de chuva.

O futuro
da princesa Margarida
vai ser resolvido ?

LONDRES, 23—A princesa Margarida e a rainha-mãe tomaram chá na residência do rev. Phipps, e esta visita tem sido muito comentada na Imprensa britanica, aventando alguns jornais a hipótese de estar para breve o momento de ser tomada uma resolução final sobre o futuro da princesa.

A rainha Isabel e o duque de Edimburgo partem, na sexta-feira, para uma visita oficial á Nigéria. Durante a ausência da soberana a princesa Margarida fará parte do Conselho de Regência e é possível que, depois do regresso da soberana, visite, oficialmente, uma das partes da Comunidade britanica, ainda não designada.

Têm sido favoràvelmente comentadas, na Imprensa, as visitas da princesa a um sacerdote de Combridge.

«Não há memória de uma princesa da casa real passar os seus momentos de ócio em consulta espiritual com um sacerdote» — escreve o «Sunday Graphic.» — (A. N. I.).

DE LUTO

José Maria Assunção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 23 — Com 76 anos, faleceu o sr. José Maria Assunção, proprietário. Era pai das sr.as D. Grácia da Conceição Simões e D. Maria da Conceição Telhada e dos srs. José e Saul Telhada Assunção. O funeral realizou-se para o cemitério local.

A aplicação pacífica da energia nuclear

WASHINGTON, 23.—A Comissão Conjunta de Energia Atómica do Congresso publicará, no dia 31, o seu relatório ao país sobre as futuras aplicações pacíficas da energia nuclear. Este relatório foi preparado por um grupo de nove figuras da industria, da ciência, da actividade educacional, dos sindicatos e da Imprensa, sob a presidência de Robert Mackiney, editor do jornal «The Santa Fé New Mexican».

Mackiney disse que o relatório dará uma ideia do que se poderá fazer nos próximos 25 anos, sob o ponto de vista técnico e económico, e de quais os factores, além do tecnológico, que influenciarão o ritmo do progresso.

As recomendações do grupo serão tomadas em consideração pela Comissão de Energia Atómica ao elaborar nova legislação sobre as aplicações pacíficas da energia nuclear.

O relatório incluirá estudos sobre a energia atómica, a energia termonuclear, medicina, agricultura, conservação de alimentos pela radiação, propulsão atómica de barcos, aviões e veículos terrestres e aplicações gerais na industria.

Mackiney disse: «É a primeira vez que se tentou coligir, equilibrar e relacionar todos os factos e estudar a sua influência sobre a economia e a sociedade». — (A. N. I.).

Publicações

Enciclocépia Portuguesa e Brasileira

Está distribuido o fascículo n.º 383 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, iniciativa da Editorial Enciclopédia, Lda. da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Este fascículo, que é o penultimo do volume 32.º daquela obra, apresenta-se, como os anteriores, com um belo aspecto gráfico, profusamente ilustrado no texto e acompanhado de excelentes estampas, em separado. Entre os artigos do sumário devem salientar-se os que são dedicados a tribo, tribuna, tribunado, tribunal, tributo, triclínico, tricô, tricocefalídeos, tricofitíase, tricomonas, tricomoníase, tricopeteros, tridente, tricdro, Trieste, trifólio, trigo, trigonometria, trigonométrico, etc.

«Revista do Ar»

O n.º 206, agora publicado, da «Revista do Ar», que o coronel-aviador Pinheiro Correia dirige, publica na capa uma gravura dum Bristol Britannia em voo. O sumário deste numero é o seguinte: «Militares ilustres»; «Lavradores aviadores»; «Jogos Olímpicos Aeronáuticos»; «Aero-Clube de Portugal: 46.º aniversário»; «Quarenta anos depois... Os pioneiros da Aviação: 1915-1955»»; «Propaganda»; «Pela Aviação Militar»; «O O. C. A. trabalhador obscuro»; «Propaganda da aviação. Taças instituídas pelo Aero Clube de Portugal»; «Voo sem motor»; «Aeromodelismo»; «Dos Aero Clubes»; «Voando»; e «Aviação Comercial».

«Revista Municipal»

Foi distribuído o n.º 65 da «Revista Municipal», publicação dedicada ao estudo de assuntos literários, históricos e técnicos sobre Lisboa, dirigida pelo dr. Jaime Lopes Dias. Alguns títulos do sumário: «O presidente da Republica do Brasil em Lisboa», «O Colégio Beneditino da Estrela no princípio do século XIX» (continuação), de Fr. José de Santa Escolástica Matoso. «As festas de Lisboa de 1955», «Prémio Julio César Machado», de Raul Lino, «Acontecimentos citadinos», «Os pregões populares das ruas de Lisboa», de Luís Chaves, «A voz da cidade», «Secção juridica» e «Bibliografia», constituem o excelente fecheio literário desta valiosa publicação, e um «hors-texte» —Cais do Tejo (Lisboa), além de numerosas gravuras e fotografias. Os desenhos são de José Espinho, Manuel Correia, Rosa Duarte e Sebastião Rodrigues, sendo a capa da autoria de Fred Kradolfer.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

Na Liga dos Amigos dos Hospitais, deu á luz uma menina a sr.ª D. Maria Cristina Paixão Moreira Sá Fernandes, esposa do sr. Carlos Sá Fernandes. Mãe e filha encontram-se de perfeita saude.

BUICK

EM EXPOSIÇÃO

Um «Super» de 4 portas, 6 lugares, modelo de 1955, matrícula da série 22, até agora reservado para demonstração

Equipado com :

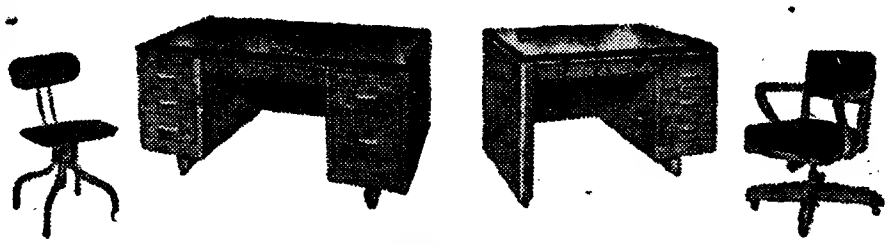
—Motor de 8 cilindros em V
—Transmissão Dynaflow aperfeiçoada
—Direcção hidráulica
—Rádio
—Vidros anti-sol
—Aquecimento e circulação de ar
—Grupo de segurança:—Luz de marcha-atrás, luz de travão de estacionamento, espelho á prova de reflexos
—Limpa-vidros e lavador de pára-brisas
—Pneus sem camara, de faixa branca.

QUANDO SE CONSTRUIREM AUTOMÓVEIS MELHORES, «BUICK» CONSTRUI-LOS-Á

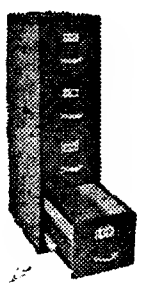
CONCESSSIONARIOS DA GENERAL MOTORS:

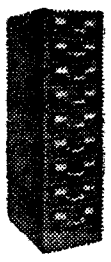
LISBOA — DINIZ M. D'ALMEIDA, L.DA
Avenida da Liberdade, 214 a 218

PORTO — ANTÓNIO SARDINHA, L.DA
Rua de Santa Catarina, 255

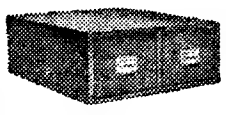


MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

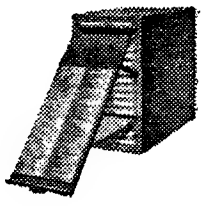




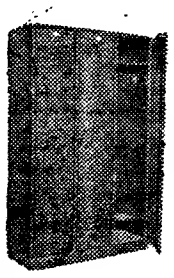
Uma Indústria Nacional...

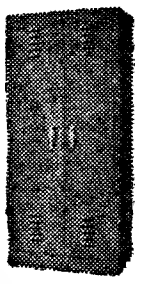


que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas



A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.





CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º—TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA—RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

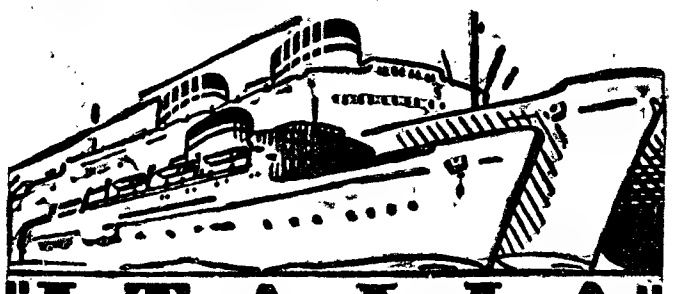
APENAS

Esc. 9$00

1 Máquina Gillette e
2 Laminas Gillette Azuis

O sistema de barbear mais perfeito que existe por um preço acessível a todos

Peça
1 máquina
n.º 5



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
EM 1 DE FEVEREIRO

«VULCANIA»
EM 17 DE FEVEREIRO

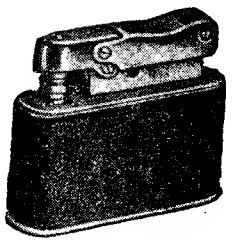
PARA:

Tanger, Gibraltar, Barcelona, Génova, Palermo e Nápoles

«CONTE BIANCAMANO»
EM 12 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

COLIBRI MONOPOL



O isqueiro automático de precisão, lindos modelos para senhora, homem e mesa.
Se deseja possuir um bom isqueiro ou se deseja oferecer, prefira **COLIBRI**, o isqueiro de fama e qualidade. Peça o certificado de garantia.

Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» á venda na casa Abel Gomes Pólvora.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» 30 DE JANEIRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro.
«LUANDA» 4 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**
«PÁTRIA» 23 de Fevereiro	**Para LUANDA e LOBITO** Recebe passageiros e carga. **Nesta viagem os fretes não têm a sobretaxa de 20 %**
«GANDA» 25 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town** (quando necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário).
«IMPÉRIO» 29 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ 6 de Fevereiro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Policlínica da Rua do Ouro — **ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Ás 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Ás 13 horas
Dr. Romão Lott - Doenças nervosas, electroterapia - Ás 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - Ás 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Ás 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Ás 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - Ás 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - Ás 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Ás 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis—A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - Ás 16 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X - Ás 16 horas

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O comboio chinês

Texto integral
do conto
de **Madeleine Raymond Persin**

ERA sufocante, na carruagem do comboio, o cheiro a alho, misturado aos espessos vapores do chá, servido sem parar, e dos cozinhados com gorduras que coziam lentamente, desde manhã, nas prateleiras desmanteladas. O chão, apesar de varrido todos os dias, estava coberto de amendoins, cascas de ovos, ossos roídos; e o arejamento era deficiente, pois, enquanto nas outras carruagens, não se podia erguer a vidraça, nesta, infelizmente, tornava-se impossível descer alguma. Parecia, contudo, que ninguém se afligia com isso, e toda a gente dormia, tossia, escarrava. As mulheres penteavam-se, os homens descalçavam-se, os soldados andrajosos, bricavam com os seus «crickets» suspensos de um fio. Seriam capazes de atravessar assim a China imensa, submissos ou indiferentes, como se fossem nos compridos carros da Mongólia, cobertos de uma esteira, ou de cadeirinha, ao trote duro dos «tao-pin». Sabiam que iam para o seu destino, que haviam, sem duvida, de lá chegar um dia —e o resto pouco importava.

Chu estava sentado nas pernas cruzadas, com um pé na mão, os olhos semi-cerrados, tão imóvel como «Fô» (nome chinês de Buda) em meditação. Sonharia com as reincarnações infinitas que conduzem á beatitude do nada, ou estava apenas, como os vizinhos, preocupado com as pequenas coisas materiais?

Na realidade, Chu ia todo entregue á doçura da observação penetrante. A princípio por prazer, pois gostava de observar, como todos os Asiáticos. Talvez esperasse, também, tirar proveito, sem qualquer risco, de tudo o que ia vendo. E não é isto o que toda a gente procura?

Através das pálpebras obliquas, que só deixavam transparecer uma fina linha de esmalte, olhava, havia muito tempo, para uma mulher sentada na sua frente, de pernas cruzadas, provocante, e cuja profissão era fácil adivinhar — uma destas «tchong-pin» (alcoviteiras) utilizadas na China para casamentos e qualquer negócio lícito ou ilícito e que, á noite, vão ainda colocar-se atrás das portas cerradas das «Lotus», ostentando um voluptuosidade grosseira.

A «tchong-pin» (alcoviteira) usava um vestido chinês, moderno, de um verde tom berrante como a pintura dos lábios, de gola alta, aberto até o joelho e apertado de mais para o seu corpo pesado. Logo sentira a atenção persistente do vizinho, que, a princípio, a lisongeara, mas depois a irritara por não se manifestar de outra forma. E aproximando, subitamente, o rosto do do insolente Chu, invectivou-o:

— Mordeu-te a raposa, ou nunca viste uma mulher, para estares a olhar para mim dessa maneira?

Impassível, Chu não respondeu; nem sequer pestanejou, mantendo-se na sua posição de ídolo. Ela ficou furiosa e escarrou em sinal de desprezo. Daí a pouco, aproveitando uma paragem desceu a mala para o assento — uma bela mala, recoberta de metal vermelho e oiro. Abriu-a para tirar de lá um saco de papel, mexendo num vestido de seda roxa, numas pantufas de prata com saltos enlameados, em caixas de tintas, e, por ultimo, num estojo de cetim cor-de-rosa. A tampa abriu-se e Chu, deslumbrado, entreviu um soberbo colar de jade. Logo a proprietária lançou um olhar á direita e á esquerda, como a certificar-se de que ninguém tinha visto, e fechou-o cuidadosamente á chave. Depois, voltando a guardar a mala, passou o tempo a comer grãos de girassol.

Durante horas, por um caminho sinuoso como o corpo do dragão, atravessámos uma campina monótona, em que os arrozais se reflectiam até o infinito, sob um céu enevoado, onde os camponeses transplantavam caules novos, com a água até os joelhos e o chapéu cónico atirado para a s costas. Depois, aldeias enlameadas, ensombradas por choupos, mosteiros fortificados, guarnecidos de ameias, sobranceiros a rios cor de ferrugem, e pagodes azuis. Enfim, o comboio, mais lento, acabou por parar completamente, sem que se pudesse suspeitar, o motivo. Então, a «tchong-pin» disse alto para a vizinha que amamentava um pequenito de três anos:

— Vou descer e procurar instalar-me na carruagem das senhoras-sós. Aí, pelo menos, não serei insultada! Se não encontrar lugar voltarei.

No mesmo instante, porém, em que o comboio se punha em marcha, a mulher irrompeu, como um ciclone, e subiu, furiosa, para a carruagem, vociferando:

— Os cachorros! Não se importam que os passageiros tenham subido ou não. Na diligência de Janglu são mais delicados!

E como a vizinha lhe observasse, a rir, que o comboio não é uma deligência, ela pôs-se a escarrar durante muito tempo, para mostrar o seu desprezo, em volta dos que dormiam no chão. Depois, enterrou-se no seu canto e adormeceu, lentamente, com a cabeça sobre os joelhos. Contudo, na estação seguinte, a «tchong-pin» desceu de novo e não voltou — pelo menos a tempo.

O comboio retomava já velocidade quando a vimos, de repente, projectada no cais como um grande balão verde e a gritar que parassem. Toda a gente se agitou ás portinholas, mas ninguém se atreveu a puxar o sinal de alarme, que — no caso de ele funcionar — podia custar cinquenta dólares!... E tivemos, por um momento, a visão de uma mulher furiosa, a gesticular, amparada por um carregador, diante de hilariantes rostos amarelos que o comboio levava.

Logo cada qual voltou ao seu lugar, porque estavam a servir copos de chá. Os homens disseram piadas grosseiras sobre a profissão da viajante, e as mulheres riram dócilmente.

O comboio acabou por chegar a Pequim, á pequena estação enlameado de Han-Keú. Foi, então, que Chu se levantou e agarrou na mala vermelha e doirada que estava por cima dele. Mas o seu vizinho, um homem do povo, de cabaia de algodão, tinha feito ao mesmo tempo idêntico gesto.

— Você está enganado, irmão mais velho — disse Chu, docemente.—Esta mala é minha!

— E' minha, senhor: deve estar confundido—respondeu o outro, mais docemente ainda, pondo-a ao ombro, como sinal de posse.

Chu fez, porém, escorregar o cofre para trás e, de repente, em silêncio, os dois homens agarraram-se e rolaram pelo chão, enquanto grupos de Chineses, de cabaia azul, se agarravam ás portinholas, mas sem que alguém pensasse em descer. Para completar o espectáculo, chegou o chefe da estação, severo e aperrado num uniforme europeu.

— O que é que aconteceu? — interrogou.

— Ele quer levar a minha mala! — responderam os dois homens, ao mesmo tempo.

— De quem é ela?

— Minha! — gritaram ambos, acto contínuo.

— Ela não pode ser de um e do outro. Um de vocês está a mentir.

Os dois apontaram-se, mutuamente, com o dedo vingador.

O chefe da estação, depois de reflectir, disse-lhes:

— A minha opinião é que vocês os dois estão a mentir. Viram abrir a mala e deixaram-se tentar por qualquer coisa. Ela não é de um nem de outro.

Os dois homens taparam a cara com as mãos, indignados por ouvirem acusar pessoas tão honestas de semelhante infamia. Depois, atirando-se um ao outro, por causa de tanta injustiça, insultaram-se, com uma voz aguda, sibilante. E, quando isto acabou, Chu, voltando-se para o chefe da estação, exclamou:

— Juro que esta mala é minha, pois pertence a minha mulher, que perdeu o comboio em Si-Kiang.

— A tua mulher?! Ah! Ah! Essa mulher é a minha, toda a gente o sabe! — contestou o outro, tomando por testemunhas os passageiros, assombrados e mudos.

— Como se chama ela? — inquiriu o chefe da estação.

— Jade Florido!

— Branca Puresa! — responderam, simultaneamente.

— Quem tem a chave da mala?

— E' a minha mulher! Trá-la presa ao cinto por um cadeado de aço. Toda a gente a viu!

Nesse momento, um homem vestido de azul tirou de sob a cabaia um grande molho de chaves, pegou de uma, sorrindo triunfalmente, e apresentou-a ao funcionário:

— Aqui está a chave! — disse ele.

— Este homem mente! Ele é o Mestre das Chaves e das Fechaduras. E' esse o seu ofício. Queira verificar: as dele são negras e encardidas, enquanto a mala está nova! A mentira salta á vista, tanto das chaves como dos lábios dele. Felizmente que a Nossa Providência não se deixará enganar, homem dos mil recursos!

O chefe da estação ficou preocupado. Tinha mandado telefonar para Han-Keú e — coisa estranha! — ninguém reclamava bagagem alguma. Não sabia como acabar com aquilo e começava a sentir-se inquieto.

— O que é que há na mala?—tornou a perguntar, em tom severo.

— Quem pode saber — retorquiu Chu, sentenciosamente — o que passa pela cabeça de uma mulher meter na sua mala? Ela comprou-a, esta manhã, antes de sair de Han-Keú, no Bund. Deve ter trazido o vestido roxo, as pantufas de prata, as numerosas tintas. E, além disso, fez, com certeza, muitas compras com os quarenta dólares que lhe dei...

O Mestre das Chaves e das Ferraduras repetiu, pouco mais ou menos, a mesma coisa, sem poder impedir-se de encarecer o numero de dólares.

— Abram esta mala! — impôs o chefe, exasperado.

O homem vestido de algodão lançou um olhar experimentado ao molho de chaves e, depois, muito solícito, abriu a mala. Então, o chefe da estação tirou o vestido, as pantufas, os lenços berrantes. Mal olhou para o colar de jade, o qual, visto de perto, não passava de uma grosseira imitação, enquanto os competidores se inclinavam, ao lado dele, com grande avidez.

Subitamente, porém, ambos deram um salto para trás, jurando que, desta vez, diziam a verdade e que a alcoviteira era a mulher do outro!

O que tinham visto no fundo da mala era a Morte — inexorável para os dois pobres diabos—, a morte imediata e terrível, sob a forma de um pacote de ópio.

(A severa legislação imposta, nos ultimos anos, acarreta a qualquer Chinês apanhado com ópio a execução sumária).

Recintos de diversões

Para a festa artística do violista Pedro Leal, que se realiza no próximo dia 26, no Salão Luso, deram a sua adesão os artistas da «Tipoia» Adelina Ramos, Carlos Ramos, Maly Socorro, Manuel de Almeida, Natércia da Conceição, guitarrista Adelino dos Santos e violista Miguel Ramos.

—Organizado pela maestrina Fabiana Eugénia, efectua-se no próximo dia 29, naquele recinto uma «matinée» extraordinária, na qual colaboram os artistas do programa «Andam cantigas no ar», Filipe Pinto e Teresa Nunes.

—Está a actuar em pleno êxito na «Viela», o artista Manuel Fernandes.

—Vão trabalhar no próximo dia 27, ao Montijo, os artistas Joaquim Silveirinha, Natalina Proença, Manuel Dias e o humorista Manuel Bogalho, que brevemente efectua a sua festa artística.

—Estão quase concluídas as obras da Adega Filipe, cuja inauguração está marcada para o dia 2, de Fevereiro e que vai ser patrocinado por Amália Rodrigues.

—Na Sociedade Musical Paredense (Parede), efectua-se, no dia 4, um espectáculo em que vão actuar Carlos Ramos, Maria Carmen, Manuel Dias, Angela Nunes e António Menezes, que serão acompanhados á guitarra por Acácio Gomes, e á viola por Orlando Silva.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

RALI DAS RAMPAS
ORGANIZADO PELO F. C. «OS BELENENSES»
LUIZ INÁCIO COSTA EM 15/1/956 FOI:
VENCEDOR ABSOLUTO
EM (->)

Bella
ZÜNDAPP
A MARCA QUE VENCEU TODOS OS MOTO-CROSS NACIONAIS EM 1955
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
DISTRIBUIDORES:
T. 55536
LISBOA GARAGEM, L.DA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 11-E—LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

DISPEL

OS CHEIROS REPELE
Desodorizante activo
Preço 22$50
Elimina os cheiros desagradáveis do cosinho e das instalações sanitárias

Reclamações locais

É exíguo e anti-higiénico o local da Feira dos 8

LEIRIA, 22 — A Feira dos 8, que se realiza todos os meses quase no centro da cidade, não pode nem deve continuar a funcionar como até agora. O local, bastante exíguo, é impróprio e anti-higiénico, pois tem anexas as estrumeiras do lixo que é recolhido na cidade e serve de depósito de entulhos e de objectos e materiais inutilizados.

Além de todos estes inconvenientes — e que não são poucos — há ainda a acrescentar que o pavimento da feira, nesta época do ano, devido ás chuvas, se apresenta imundo e lamaçento.

O plano de obras da Camara Municipal, para o corrente ano prevê a ampliação da área da feira. Contudo, não será antes de aconselhar o seu funcionamento noutro local, mesmo um pouco mais afastado da cidade?

Se agora se notam os inconvenientes que acima apontamos, no Verão, os moradores das proximidades da feira queixam-se de que não podem suportar a enorme quantidade de moscas que infestam o local e invadem as suas casas. Urge, por isso, que o Município local tome providências para que o recinto da Feira dos 8 venha a reunir as condições indispensáveis ao seu funcionamento regular — exigem-no a sanidade publica, a cidade e os lavradores da região.

UM NOVO INVENTO

de um despachante de voo português

O sr. António Luís Chamiço Heitor, despachante de voo de uma companhia de aviação, a quem já fizemos larga referência há dois anos por ter sido o inventor de uma régua de cálculo para navegação bare-comparada, já em utilização por diversas companhias de aviação estrangeiras, inventou agora um calculador automático para resolução de planos de voo, que reduz o cálculo de qualquer problema vecterial de navegação aérea para menos de metade do tempo gasto por qualquer calculador vulgar, eliminando além disso mais em cinquenta por cento os erros possíveis. Até á data, 42 técnicos consultados, pilotos, navegadores, despachantes de voo, etc., são unanimes em considerar o calculador definitivamente superior a qualquer outro existente.

Revista «Gymnasium»

Saiu o primeiro numero da revista «Gymnasium», com magnífico aspecto gráfico e colaboração de técnicos portugueses e estrangeiros de elevado conceito, e que tem por finalidade o desenvolvimento dos desportos mais intimamente relacionados com a Educação Física, e especialmente da ginástica, o que consideramos louvável a todos os títulos.

A «Gymnasium», endereçamos os nossos votos sinceros de vida próspera.

C. M. L.

Empreitada n.º 69/55—Demolição dos edificios do antigo Matadouro Municipal de Lisboa—4.ª Fase

Em 26/1/956, ás 15,30 h., realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epígrafe, sendo a base de licitação para o trabalho de demolição—71.568$00 — e para o trabalho de demolição — 241.272$00 —, nos quais se contam grandes quantidades de telhas, chapa de zinco, madeira aproveitável de casquinha e de «pik-spine», em vigas e vigotas, azulejos, mosaicos esquartelados, caixilhos, portas de madeira, cantarias, tijolos furados, ferro fundido e perfilado, etc.

O depósito provisório de 1.789$00, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Repartição da D. S. F., até á véspera do dia do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (Rua S. Julião, 190-4.º) das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 21/1/956.

O Vice-Presidente
Luís Pastor de Macedo

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

ASSEMBLEIAS GERAIS

Banco Fonsecas, Santos & Viana

Realizou-se hoje a assembleia geral do Banco Fonsecas, Santos & Viana, que aprovou o balanço, as contas e o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal.

Presidiu o sr. dr. Azeredo Perdigão, tendo o director-geral, sr. Mário Luís de Sousa, historiado a actividade do banco durante o ano de 1955.

A assembleia aprovou que, dos lucros líquidos, que foram de 51.438 contos, se tirem 10 por cento para o Fundo de Reserva que era de 188.000 contos.

Companhia Geral do Crédito Predial Português

O respectivo presidente, sr. Luís da Gama, convocou a assembleia geral da Companhia Geral do Crédito Predial Português, para o dia 2 de Fevereiro, ás 16 horas, a fim de serem apreciados o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, e de eleger vários membros.

No referido relatório, acentua-se que «os resultados da ultima gerência se mantêm sensívelmente em nível igual ao dos anos anteriores, não obstante o aumento de encargos». O conselho de administração propõe que, do saldo da conta de Ganhos e Perdas (2.699 contos), se retirem 10 por cento para o Fundo de Reserva e um dividendo de três e meio por cento ás acções privilegiadas e ordinárias.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, realiza-se uma reunião-dançante, abrilhantada por um conhecido conjunto musical.

DIA DO ESTUDANTE

A comissão de delegados das associações de estudantes das escolas superiores de Lisboa organizadora do «Dia do Estudante» elaborou já o respectivo programa, a realizar na próxima quarta-feira, que é o seguinte: ás 14 horas, almoço de confraternização na sede da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico; 16 horas, representação da peça «João Gabriel Borkman», no Teatro Monumental, oferecida pelo empresário Vasco Morgado; á noite, sessão cultural, na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, com a colaboração de alunos do Conservatório Nacional. Serão recitadas as poesias premiadas nos Jogos Florais do «Dia do Estudante» e distribuidos os prémios respectivos.

BORGWARD

1956

Isabella TS

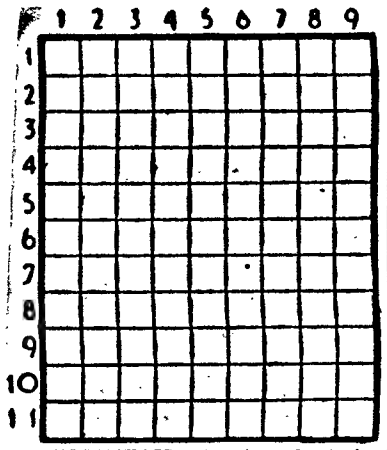
O NOVO AUTOMÓVEL QUE O MUNDO MODERNO PRECISAVA!

EM EXPOSIÇÃO NO DISTRIBUIDOR

LISBOA • UTIC • PORTO

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1435



HORIZONTAIS: 1—Fino. 2—Artigo definido. Senhora. A mim. 3—Medicina. Nome de mulher. 4—Embaraço. 5—Pisai. 6—Embriagado. 7—Aqui. Rio da Suíça. Utensílio. 8—Rezar. Apre. 9—Gracejas. Moeda japonesa. 10—Elegantes. 11—Empregas. Pegadeiras.

VERTICAIS: 1—Cidade da Europa. Ave de rapina. 2—Algarismo. Canções. 3—Arsis. Uma das cinco partes do Mundo. 4—Campeão. Substancia sólida de cheiro almiscarado. Reis. 5—Estampara. Rio de Itália. 6—Em partes iguais. Procedera. Apelido. 7—Enano. Gracejes. 8—1601 romanos. Garra de ave de rapina. 9—Nome adoptado por 13 papas. Cidade de França, no departamento de Calvados.

Solução do problema n.º 1434

HORIZONTAIS: 1—Cada. Riga. 2—Acer. Uros. 3—Acedias. 4—Ato. C. T. T. 5—Rota. Meai. 6—AC. Im. 7—Imortal. 8—MM. Mór. E's 9.—Cose. Alia. 10—Lot. Doa. 11—Come. Asso.

VERTICAIS: 1—Cá. Ara. MC. 2—Acato. Imolo. 3—Decotam. Som. 4—Ae. Acomete. 5—Dó. Ró. 6—Rui. Mitrada. 7—Iracema. Lós. 8—Gosta. Leias. 9—As. Til. Sá.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17. Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, iFlhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld.ª Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmaceutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A—

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

QUER UM CONSELHO?

A roupa de uso lava-se muito bem com a sabonária, ou seja, com a sua decocção. Como porém, os tecidos ficarão amaralecidos, convém aplicar depois uma solução muito diluída de ácido cítrico ou de ácido acético.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«Ás três irmãs».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «João Gabriel Borkman».
MARIA VITÓRIA—Ás 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!».
ABC — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 —«Viva o homem».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
S. LUIZ—«A ultima vez que vi Paris».
TIVOLI—«A favorita do rei».
SÃO JORGE—«Ladrão de casaca».
EDEN—«Ingénua... até certo ponto...».
POLITEAMA—«Homens violentos».
MONUMENTAL—«O que o Céu permite».
IMPÉRIO—«O belo Brummell».
CONDES—«Suspeita».
ALVALADE—«A ultima vez que vi Paris».
ODEON—«Um dia de amor».
ROYAL—«Até á eternidade».
PALACIO—«Abbott e Costello entre o médico e o monstro».
CAPITÓLIO—«Os bravos não voltam costas».
TERRASSE—«Loucura em Veneza».
OLIMPIA—«A coroa negra».
PROMOTORA—«O sinal do pagão».
IDEAL—«Carga vitoriosa».
JARDIM—«O ultimo bandoleiro».
RESTELO—«O conde de Monte Cristo».

A RECEITA DO DIA

AÇORIANOS — Misturam-se 200 gramas de maizena; 800 gramas de farinha de trigo, 1 colher de chá com fermento inglês, 250 gramas de manteiga. 250 gramas de açucar, 5 ovos. Misturados todos os elementos, amassam-se bem. Quando se tendem bem, moldam-se os biscoitos que se colocam no fundo de um tabuleiro polvilhado de farinha. Vão, então, ao forno.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Ás 19, Programa eventual; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 9.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Arnaldo Gama «O Sargento-Mor de Vilar»; 21 e 50, Programa pela orquestra de concerto dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 45, As Grandes Figuras da Humanidade; 23 e 15, Programa eventual; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — Ás 19, Três canções populares espanholas, por Ana Maria Iriarte; 19 e 20, Divertimento para orquestra de cordas, de Bela Bartok; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de piano, por Martok Pinter; 20 e 30, Obras de Bach («Concerto Brandeburguês n.º 5» e «Fuga», em lá menor»); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica sinfónica («Sinfonia», opus 20, de Chausson); 21 e 50, Antologia Mozartiana; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, «Missa», de Stravinski; 23, Continuação da transmissão dos quartetos de Beethoven: Quarteto n.º 4; 23 e 25, «Psyché», poema sinfónico, de César Franck; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Charles Trenet; 20 e 30, Solistas; 21, Festa Brava; 21 e 30, Musica portuguesa; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Teima; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

PARA LÁ DA CORTINA DE NUVENS — (1)

—Desde que arranjou aquele negócio, tem-se farto de ganhar dinheiro!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há agravamento de tempo em Portugal devido á aproximação dum sistema frontal fraco.

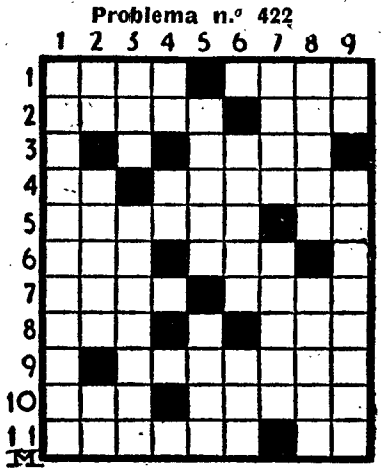
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela—Nebulosidade geralmente forte. Vento bonançoso a moderado de Sudoeste, rondando para Oeste. Períodos de chuva, terminando durante a manhã de amanhã. Pequena descida de temperatura. A Sul do referido sistema—Nebulosidade variável, com períodos de Céu encoberto. Vento fraco a bonançoso de Oes-Sudoeste. Possibilidade de chuviscos. Temperatura sem grande modificação.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

HÁ TRINTA ANOS

Os paineis de Nuno Gonçalves continuavam levantando celeuma, e o prof. Reinaldo dos Santos dizia no «Diário de Lisboa» de 23 de Janeiro de 1926 que os pontos essenciais eram três: «a) a invocação de S. Vicente; b) a época e as personagens representadas; c) a obra de génio e o artista que a executou. Dos dois primeiros pontos deriva a sua significação histórica nacional, e do ultimo a sua importancia mundial na história geral da arte». E concluia: «Pobre Nuno Gonçalves, mais seguro na terra firme da crítica estranha que nas opiniões indigenas, levianas, incompetentes ou envenenadas, mais um profeta expulso para fora da sua terra...».

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 422



HORIZONTAIS: 1 — Monarcas. Covil. 2 — Verão. Preposição. 3— Mais mau. 4—Unico. Retumba. 5— O que faz artigos de barro. Nome antigo da nota musical «dó». 6 — Felicidade. Retire-se! 7 — Tabaco em pó para cheirar. Contempla. 8 Pedra de altar. Fluído aeriforme. 9—Diligencie. 10 — Rio da Itália, afluente do Pó. Executar. 11—Terreno alagadiço. Batráquio aquático.

VERTICAIS: 1 — Sobraram em excesso. 2 — Pertences. Lubrificar. Oferta. 3—Sufixo que designa diminuição. Ensopar. 4 — Nota de musica. Mofa. 5 — Realiza. Zombe. 6—Separo. Dano. 7—Objectou. Carrasco. 8—Enrubesceis. Ter. 9—Aspecto. Retardará.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 421

HORIZONTAIS: 1 — Povoados. 2 2—A. Calcule. 3—Boa. HOMEM. 4 —Ru. Fama. 5—Nade. Bi. 6—Bizet. Ré. 7—Toneladas. 8—Orgia. IV. 9— Paus. Maus. 10—Até. POBRE. 11— Soma. Soar.

VERTICAIS: 1—Abre. Topas. 2 —Ou. Borato. 3—Oca. NINGUEM. 4 — Vá. Fazeis. 5—Olhadela. 6 — ACOMETA. Mós. 7—Duma. Diabo. 8—Olé. Bravura. 9—Semeies. Ser. (Provérbio: A HOMEM POBRE NINGUEM ACOMETA).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	893$00	892$50	894$00
Cons. 3 % T. 10	950$50	950$00	951$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.020$00	1.019$00	1.021$00
Centenários 4 % 1940	2.255$00	2.253$00	2.257$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	990$00	988$00	992$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	988$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Ext.º 1.ª série car.	—	1.245$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.º 2.ª série car.....	1.235$00	1.230$00	1.240$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.º 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	184$00	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	520$00	—
Norte de Portugal 5%	—	—	110$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	975$00	—
Gás Elect. 4 %...	—	996$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.011$00	1.011$00	1.012$00
Gás Elect. 5 %	1.045$00	1.042$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	97$00	—	97$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	102$00	101$50	102$50
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	760$00	800$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	—	500$00
Angola	1.045$00	1.041$00	1.050$00
Espirito Santo...	—	8.800$00	9.000$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal...	—	2.380$00	—
Ultramrino...	999$00	998$00	1.000$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	228$00	—
Cimentos Tejo...	—	455$00	550$00
Cimentos Leiria	—	470$00	475$00
Crédito Predial...	60$40	60$20	60$40
Electr. das Beiras... ...	1.530$00	1.528$00	1.532$00
Gás e Electricidade ...	322$00	321$50	322$50
H. Alto Alentejo	153$00	152$50	—
H. E. Cávado	—	1.560$00	—
H. E. Zêzere	1.550$00	1.550$00	1.555$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Allança.. ...	325$00	325$00	335$00
Portugal e Colónias ...	—	440$00	444$00
Nac. de Electricidade	1.640$00	1.630$00	—
Nacional Navegação...	1.890$00	1.850$00	—
Colonial Navegação ...	720$00	718$00	721$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	470$00	470$00	470$50
Tabacos de Portugal...	—	620$00	630$00
União Elect. Port. ...	—	241$00	250$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.105$00	2.125$00
Ag. das Neves	—	1.340$00	1.375$00
Agric. Colonial...	—	—	—
Açucar de Angola... ...	3.500$00	3.490$00	3.500$00
Boror...	574$00	565$00	575$00
Cabinda...	425$00	420$00	430$00
Colonial do Buzi	394$50	394$00	395$00
Ilha do Principe	—	2.790$00	2.805$00
Moçambique	183$50	183$00	184$00
Zambézia...	233$00	233$00	233$50
Incomati...	—	4.400$00	4.490$00
Cáda	4.300$00	4.290$00	4.305$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$67	$74
Bélgica	$57	$58
Brasil...	$37,5	$40,5
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65	$66
França	$07,1	$07,3
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	75$25	76$25
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos...	$07	$07,2
Noruega...	3$60	3$95
Suécia	6$30	6$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

Cenas impressionantes

do descarrilamento de Los Angeles

descritas por testemunhas

LOS ANGELES, 23.—Conhecem-se mais pormenores do trágico descarrilamento ocorrido de madrugada. Parece que o desastre foi devido ao comboio ter entrado com excessiva velocidade, numa curva perigosa, o que originou o descarrilamento de duas carruagens de passageiros, cujos corpos foram projectados através das janelas, dilacerando-se nos vidros estilhaçados. Segundo informação da Polícia, houve cerca de 100 mortos e 118 feridos. As duas carruagens voltaram-se sobre o talude, ficando os passageiros entre o montão enorme de destroços.

Ambulancias e material de socorro, bem como grande numero de médicos e guardas da Polícia, acorreram, prontamente, ao local do desastre.

Há notícias desencontradas sobre o numero exacto de vítimas, em resultado de numerosos corpos estarem extremamente mutilados, pois as carruagens descarriladas tombaram e foram assim arrastadas umas dezenas de metros, esmagando ou esfacelando os passageiros projectados pelas janelas. Foram encontrados muitos braços e pernas, dispersos na via férrea, o que, com o mutilamento dos cadáveres, mais dificulta a contagem das vítimas. Foi ordenado um inquérito, que se iniciará logo que se reunam todos os elementos de informação. Entretanto, devido ás circunstancias acima descritas, um inspector da Polícia local declarou á «United Press» que, «decerto, ainda serão precisos vários dias para identificar todos os mortos».

O acidente deu-se a cerca de sete quilómetros desta cidade, em plena noite, e as trevas ainda tornavam mais angustiosa a situação dos que, sob os escombros, gritavam aflitivamente por socorro. As primeiras brigadas de salvamento traziam poderosos projectores, que muito auxiliaram os bombeiros, os quais, munidos de machados, cortavam, cuidadosamente, as chapas metálicas das carruagens sinistradas, para retirar os feridos da sua crítica posição. Só depois da cautelosa remoção dos destroços, forçosamente morosa, se conhecerá o numero exacto de mortos e de feridos.

A despeito de todas as dificuldades, os primeiros feridos chegaram uma hora depois do acidente, aos hospitais, onde foram tomadas as providencias requeridas, nomeadamente no que respeita a transfusões de sangue, serviço este de primeira necessidade em tais casos.

Alguns sobreviventes relatam cenas dramáticas entre os passageiros das duas carruagens sinistradas, que, instintivamente, queriam fugir pelas janelas. Alguns soldados e marinheiros, que nelas seguiam, procuraram dominar o panico, nos minutos angustiosos da tragédia.—(A. N. I.).

Os trabalhos de salvamento

LOS ANGELES, 23 — Segundo relatam testemunhas do trágico descarrilamento das duas carruagens de um comboio da linha de Santa Fé, aquelas adornaram para o lado direito e escorregaram, nessa posição, uns cem metros. Vários passageiros, que caíram pelas janelas, foram completamente esmagados entre as paredes das carruagens e o terreno.

Imediatamente, todas as ambulancias de Los Angeles foram chamadas e enquanto que os postos emissores pediam aos sacerdotes de todas as religiões que acudissem ao local, centenas de curiosos afluiam ali, atravancando as imediações e dificultando o tráfego.

Os trabalhos de salvamento, que prosseguiram durante toda a noite á luz de projectores, continuaram a ser dificultados pela multidão enorme de curiosos, e a Polícia, atendendo á insuficiência dos seus próprios efectivos, teve que pedir o auxílio de um destacamento do Exército para conter a multidão a distancia.

Quando guindastes de grande tonelagem levantaram a segunda carruagem tombada, oito corpos caíram das janelas encostadas ao solo. — (F. P.).

Será menor o número de vítimas?

LOS ANGELES, 23. — O numero das vítimas do descarrilamento perto de Los Angeles parece ser de 31 mortos, subindo o total dos feridos a 70. Nunca um desastre de caminho de ferro causou tantas vítimas na Califórnia.

No local do acidente, a via forma uma curva bastante pronunciada e segue paralela a uma das estradas da Califórnia onde o tráfego automóvel é intensíssimo. A curva deve ser feita á velocidade máxima de 60 kms. Ora, parece que o comboio, que só levava duas carruagens, seguia a 75 kms. A maior parte dos mortos estão decapitados ou têm braços e pernas cortadas.

O condutor do comboio declarou que afrouxara a velocidade, como o regulamento manda, antes de entrar na curva, mas que perdeu os sentidos na mesma altura e é incapaz de explicar como ocorreu o desastre. — (F. P.).

Investigações ordenadas pelo Congresso

WASHINGTON, 23—Mike Monroney declarou, hoje, que o Congresso promoverá, imediatamente, investigações circunstanciadas sobre o trágico descarrilamento ocorrido, esta madrugada, em Los Angeles.—(A. N. I.).

24 mil estivadores

em greve

nos portos australianos

CANBERRA, 23 — O primeiro-ministro, R. G. Menzies, fez, hoje, um apelo para uma solução de arbitragem na greve de milhares de estivadores, que ameaça desorganizar as exportações vitais de lã e trigo do país.

Fez a declaração, depois de o Gabinete federal se ter reunido para discutir o problema. Advertiu os grevistas de que se a paralização se prolongasse, poderia ter consequências «desastrosas» para a balança comercial e as reservas da Austrália no ultramar.

Mais de 24.000 trabalhadores, em 53 portos, puseram-se em greve, á meia-noite de ontem. Menzies disse que, se a greve mantivesse o seu carácter de «disputa entre o Tribunal de Arbitragem e acção directa», o Governo se veria, evidentemente, envolvido no litígio. — (R.).

Parte da tripulação abandonou um paquete

SYDNEI, 23 — Trezentos marítimos britanicos da secção de abastecimentos do paquete «Southern Cross», de 20.000 toneladas, decidiram, esta tarde, abandonar o navio. A greve foi provocada por um litígio sobre o pagamento de horas extraordinárias.

Os restantes 400 tripulantes do «Southern Cross» não são afectados pela greve. O «Southern Cross» devia partir para a Inglaterra ás 21 horas (11 horas T. M. G.) com 1.000 passageiros. — (R.).

A violenta agitação na India

motivada pela divisão administrativa

parece com tendência a decrescer

embora irrompam ainda novos motins

NOVA DELHI, 23—Esta semana parece começar, na India, sob melhores auspícios. Na quinta-feira, todo o país celebrará a festa da Republica, que é, geralmente, uma grande manifestação de união nacional. Os tumultos que ensanguentaram Bombaim afiguram-se, se não terminados, pelo menos acalmados.

Contudo, as dificuldades estão longe de ser resolvidas. Os Maharastras continuam a insurgir-se contra a decisão do Governo, no que toca á reorganização do Estado de Bombaim, mas o directório do Partido do Congresso, reunido em Nova Delhi, anunciou que o Governo não cederá á intimidação. Segundo as primeiras indicações, a agitação de Bombaim passará das ruas para a Assembleia Legislativa, porque os eleitos Maharastras projectam demitir-se hoje. Prevêem-se 160 demissões. No entanto, esta agitação parlamentar no Estado de Bombaim não tem comparação com as cenas de violência que se registaram. Essa fase parece ter passado, temporáriamente, pelo menos.

A agitação continua nos Estados de Bihar e de Orissa. No prímeiro, não houve incidentes sangrentos, mas greves, paralisação dos transportes, etc. Em Orissa, a agitação é grande, e parece que foram mortas duas pessoas, ontem, quando a Polícia fez uso das armas. Contudo, num e noutro Estado, as perturbações da ordem nunca tiveram a amplitude das de Bombaim.

O Governo ainda não renunciou á suá decisão quanto ao Punjab. Aqui, também são de recear conflitos. Os *Sikhs*, que pertencem ao movimento «Akali», querem um Estado linguístico autónomo. Em Nova Delhi, os dirigentes do «Akali» e delegados do Governo conferenciam. O novo Ministério do Punjab, sob a chefia do *Sikh* Kairon, que deve tomar posse hoje, já expôs o seu programa. A presença de um *Sikh* na chefia do Governo talvez seja tida por garantia suficiente, no entender dos membros do «Akali». Contudo, apenas será possível conhecer a sua reacção quando a decisão do Governo de Nova Delhi for anunciada, no fim do mês.—(F. P.).

O Govêrno mantém as suas decisões

BOMBAIM, 23 — Calcula-se em cerca de 30 milhões de rupias o total dos prejuizos causados nesta cidade pelos amotinados que, durante dias e noites consecutivos, lançaram fogo a esquadras de Polícia, lojas e outros edifícios e pilharam grandes armazens de víveres.

A ordem nas ruas parece estar a restabelecer-se a pouco e pouco tendo recomeçado já o trabalho no porto, mas, por enquanto, ninguém pode prever se esta aparente calma representa, de facto, o regresso á normalidade, visto que os comunistas se mostram resolvidos a não ceder perante a pressão do Governo de Nova Delhi.

Falando, ontem, perante alguns membros directivos do Partido do Congresso, Nehru afirmou que ninguém poderá pensar em que o Governo se resolva a voltar atrás e, portanto, os planos sobre a nova divisão administrativa da União Indiana serão postos em prática nas datas previstas. Referindo-se aos tumultos de Bombaim, Nehru declarou que «quaisquer novos actos de violência», como os que se registaram nos ultimos dias, em que a populaça recorreu á «lei da rua», serão reprimidos com «pulso de ferro».

Voltando a referir-se ás novas disposições da reforma administrativa, que foram o pretexto aproveitado pelos comunistas para desencadearem os motins, o Pandita Nehru disse que «se, até há pouco, o Governo não vira motivos para alterar as suas decisões quanto á cidade de Bombaim, colocando-a sob a administração directa de Nova Delhi, hoje um milhão de razões impunham que aquelas mesmas decisões fossem mantidas».

Pelas afirmações feitas, ontem, por várias entidades oficiais, tem-se a impressão de que o Governo está resolvido a ordenar que as forças do Exército saiam para a rua, logo que se registem novos motins. —(A. N. I.).

Um apelo do Partido do Congresso

NOVA DELHI, 23 — O Governo indiano não cederá «á violência nem aos métodos terroristas» — afirma-se num apelo do directório do Partido do Congresso, dirigido á nação e aos membros do Partido, por motivo dos acontecimentos de Bombaim.

Nesse apelo á nação o directório do Partido afirma que as decisões referentes á reorganização do Estado de Bombaim foram tomadas depois de longa reflexão e de muitas consultas. Deplora e condena as manifstações que se registaram em Bombaim, onde «a India e Bombaim foram desonradas».

Acrescenta que «é da mais alta importancia que as forças antinacionais, reaccionárias e anti-sociais não estejam em condições de levar o país ao desastre». Sublinha que, se torna necessário compreender, claramente, que o Governo não cederá á violência nem aos métodos terroristas, e não modificará as decisões já anunciadas quanto á reorganização dos Estados.

Declara que as demissões apresentadas pelos eleitos ao Congresso são anticonstitucionais e devem, consequentemente, ser retiradas. Por fim, lança um apelo a todos os membros do Partido do Congresso para que se procedam com disciplina e unidade, porque o «Congresso é uma organização histórica, que conseguiu a liberdade da India».

Sublinha, ainda, que os acontecimentos actuais criaram «uma situação que põe em perigo o futuro da India e o do povo indiano». Pede a cada Indiano «que ama a liberdade» para defendê-la e que tenha sempre presente os ideais e o futuro do país.—(F. P.).

A capital do Estado de Orissa foi ocupada militarmente

CUTTACK, 23—Tropas tomaram, hoje, posições em pontos estratégicos, depois de manifestantes terem atacado as residências de ministros, nesta cidade, capital de Orissa.

Seguiu um contingente de tropas para a cidade santa de Puri, onde se deram também disturbios, em virtude do Governo central ter rejeitado a reivindicação, por Orissa, Estado paralelo a Bombaim, no lado oriental do subcontinente, de certas partes do Estado de Bihar.

Afirma-se que um dos ministros do Estado de Orissa cuja casa foi atacada, em Cuttack, se refugiou na residência do governador do Estado.

Em recontros com manifestantes, no porto de Puri, os feridos incluem um magistrado distrital e um superintendente da Polícia. Foi incendiada pelos manifestantes uma estação ferroviária.

Não se dispõe de pormenores completos sobre as desordens em Puri, por estarem cortadas as comunicações entre o porto e Guttack, 80 quilómetros ao Norte.

Foi comunicado que morreram duas pessoas e ficaram várias feridas, quando a Polícia abriu ontem fogo sobre manifestantes, em Guttack e Puri.

Nabakrushna Choudhoury, ministro principal de Orissa, veio, hoje, de avião, de Delhi, onde tomou parte numa conferência de ministros principais de Estados, para Guttack.

A Polícia abriu fogo, na noite passada, por três vezes, no centro de Bombaim, para refrear novas vagas de violência da populaça. Porém, a cidade esteve, em geral, mais tranquila do que em qualquer momento da semana passada. Reabriram estabelecimentos nalguns dos principais centros dos motins, —(R.).

Balanço oficial das vítimas e dos danos

BOMBAIM, 23.—Depois de uma semana de tumultos, nesta cidade, a Polícia publicou, hoje, as listas oficiais das vítimas: 71 mortos e 550 feridos, por balas e pedradas. Vinte e cinco chefes policiais e mais de 100 polícias foram feridos com garrafas de ácido e pedradas.

Simultaneamente, a Municipalidade apresentou o seu relatório referente aos danos registados durante os tumultos: dois mil postes eléctricos estragados, 21 carros queimados e um «numero enorme» de mangueiras de bombeiros inutilizadas.

Entretanto, chegaram de Madya 1.250 polícias da reserva central, para auxiliar os 13 mil membros da Polícia local, «em caso de novas complicações».—(A. N. I.).

Aquecimento eléctrico

por meio de papel

LONDRES, 23. — A firma britanica Space Heating está a proceder a experiências com papel para forrar paredes contendo elementos eléctricos, que poderá vir a substituir as formas actuais de aquecimento doméstico.

A instalação desse papel seria mais barata do que a dos actuais dispositivos eléctricos, mas é necessária ainda muita investigação até se obter um resultado prático.

O papel de forrar paredes, que não deve ser lançado no mercado antes de um ano, pelo menos, destina-se a aquecer, rápidamente, uma grande área. Pode ser, também, utilizado para forrar o tecto, lançando calor sobre as pessoas que se encontrarem no compartimento. Será ligado á corrente eléctrica, actuando por meio de um interruptor vulgar. — (R.).

Quarenta feridos

e um morto noutro descarrilamento

WILLIAMSON (Virgínia Central), 23. — Um comboio da «Norfolk and Eastern», que ia de Norfolk para Cincinnati, descarrilou esta manhã. O maquinista morreu e ficaram feridos, pelo menos, 40 passageiros.

O descarrilamento deu-se numa curva, perto de Cedar. A locomotiva, seguida do tender, de quatro vagões de correio e duas carruagens de passageiros, saltou dos carris e tombou. — (F. P.).

Política americana

WASHINGTON, 23.—O secretário do Tesouro, Hubert Humphrey, num programa da T. V., defendeu a administração de Eisenhower contra as acusações do general Ridgway, o qual afirmou, num artigo publicado, recentemente, pelo «Saturday Evening Post», que o Governo actual reduzira as forças armadas a um ponto assiscado, com o propósito de fazer economias. O orador afirmou:

«Queremos ser fortes, militarmente, mas também precisamos de ter uma economia sã, porque sem esta não podemos realizar a primeira condição. Se a nossa economia não fosse sã, perderiamos, sem chegar a disparar um tiro, tudo quanto procuramos proteger com a nossa potência militar».—(France Presse).

Salão de Chá do CHAVE D'OURO

DIA 1 DE FEVEREIRO

INAUGURAÇÃO

SOB A DIRECÇÃO DE

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

COM O SEU CONJUNTO

PNEUS

CHEGOU NOVA REMESSA

DISTRIBUIDORES GERAIS:

J. J. BARBOSA J.or & C.ª

LISBOA—R. Camilo C. Branco, 27 — Tel. 52166

PORTO—R. Clemente Menéres, 14 — Tel. 26191

Bola de Lisboa

Equipa com vocação de título

por *Tavares da Silva*

Saímos há instantes do Estádio Nacional, super-lotado, e, um pouco indiferentes ao resultado, de que aliás quase todos se tornam escravos, não queremos deixar de dizer que Lisboa, terra neutra e civilizada que recebe de braços abertos, deu um alto exemplo de educação e civismo, o que é frequente na sua existência—mas nunca deixaremos de cantar...

Foi apoteótica a forma como a gente do futebol recebeu o Presidente dum país que é um dos primeiros do Mundo no jogo da bola, e foi civilizada a maneira como os adeptos portuenses, com as suas bandeiras desfraldadas e o seu sangue clubista a refluir, foram recebidos. Sete mil portuenses (dez mil que fossem!) deram largas ao seu entusiasmo e aplaudiram os seus craques, dominando fora da pista, sem que houvesse um gesto sensaborão ou de antipatia. Porque a gente de Lisboa, verdade seja, e parece-nos justo que se lhe preste justiça, não tem o bairrismo da maioria das regiões do País, talvez devido á sua população ser uma mescla de todos os recantos do mapa de Portugal. Acresce ainda que a existência de três clubes importantes na capital, dá ao ambiente desportivo um traço indefinido. E, no fim da partida, a opinião era unanime:—o Porto merecera ganhar, tem enfim uma equipa, e era justo que as suas bandeiras clubistas se agitassem orgulhosamente.

*

Não se poderá negar que o «team» portuense é, para as nossas possibilidades, de respeito e categoria, embora se possa dizer que a Sorte o auxiliou a vencer a partida de ontem. Trata-se, de resto, duma lei, que pende quase sempre para os quadros com sina de campeão.

Toda a primeira parte reflecte a Sorte do Jogo, e podemos sem esforço rebuscar esses motivos. O principal está na não-transformação do penalti, penalti de facto, por carga irregular de M. da C. a Di Pace, com queda espectacular deste, que Figueiredo marcou de modo a proporcionar uma defesa brilhante do guar-

(Continua na página seguinte)

As jogadas de «canto», embora muitas vezes sejam nulas, provocam invariàvelmente sustos ás defesas que as sofrem. Neste lance, José Pereira bloca a bola com perfeição, não consentindo que o remate de Jaburu (ou de Monteiro da Costa, ao ataque!) seja um facto. Figueiredo, em má posição, uma das poucas vezes em que isto sucedeu, procura participar no lance, mas foi, indiscutívelmente, o guarda-redes de Belém que salvou esta crítica situação

Figueiredo e o «penalty»

Aquela de Monteiro da Costa foi grossa de mais para que passasse despercebida até a um árbitro de boa vontade... De maneira que, enérgicamente, mesmo com muita energia, não fosse o diabo tecê-las, o juiz visiense apontou a marca de grande penalidade. O resultado estava em 0-0, mas nenhum jogador belenense se adiantou com vontade de executar o castigo. O resultado estava ainda em 0-0, mas parecia que se adivinhava que esse golo poderia ser decisivo, como mais tarde foi o do F. C. Porto, o qual também nasceu de uma falta (livre indirecto) assinalada perto da grande área e que os visitantes prepararam com toda a meticulosidade. De forma que o cap. Figueiredo decidiu ser ele a marcar o castigo máximo, pois, como mais tarde confidenciou nos balneários, parecera-lhe que os especialistas da equipa na execução de tais faltas (Matateu e Perez) acusam nervosismo. Resolvera, pois, chamar a si a responsabilidade. Mas, aparentando calma absoluta, cap. Figueiredo deu-se ao luxo de desferir a bola á figura do guarda-redes Pinho, que estava ainda caído no terreno na altura em que desastradamente Pelejero fez a recarga por alto.

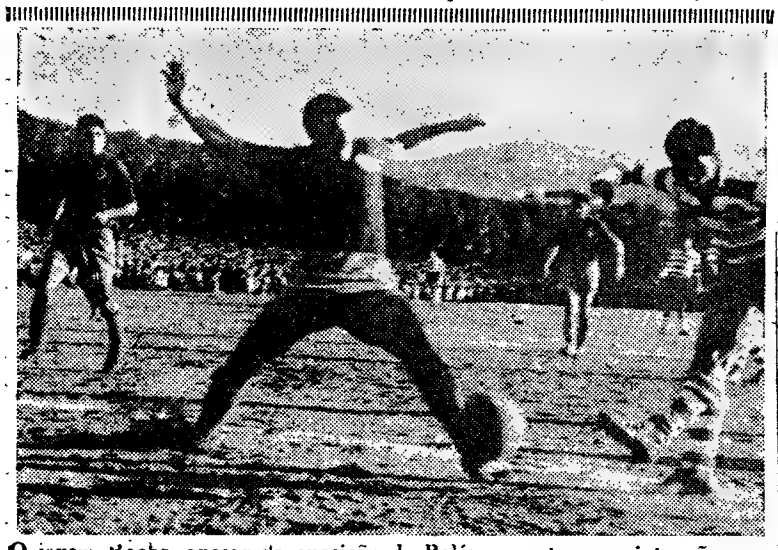
Falámos, no regresso aos vestiários, com Matateu. Sorriu-nos — um sorriso que procurava disfarçar a tristeza que o invadia — e nada disse. Matateu vinha triste.

Quisemos também falar a Perez. Impossível. Perez chorava como uma criança. Nervos... e desgosto...

Futebol internacional

Argentina, 2—Perú, 1

MONTEVIDEU, 23 — O segundo jogo do campeonato sul-americano de futebol terminou pela vitória da Argentina sobre o Peru por 2-1. — (France Presse).



O jovem Rocha, apesar da oposição de Belén, remata, com intenção uma bola recebida da esquerda, mas o lance irá perder-se pela linha de cabeceira

NO CAMPO DAS COVAS

Ataque e contra-ataque

—manobras de frustração

Fosse qual fosse o resultado do encontro de Torres, a verdade era só uma: o ataque leonino, arma dos lisboetas, tornou-se tão inefiçaz como o contra-ataque torriense, manobra de compensação dos locais. Esta terá sido, presumivelmente, a razão daquele empate—a que mais serenamente se pode dar, visto que não chega, nem sobra, falar de factores fortuitos ou de jogo perdido.

No verdadeiro sentido da construção do lance, os esquemas—resultantes ou não—tiveram o feitio escolhido pelos dois grupos, mostrando, na sua diferenciação, poder de manobra ou força de equipa bem diferentes, ainda que, do mesmo modo, á procura dum resultado que, a todo o momento foi possível modificar.

O caso não se deu. Os golpes procurados falharam. Deu-se a frustração total dos lances de melhor concepção. O resultado verificado é, por assim dizer, negativo para qualquer das equipas.

Diga-se, contudo, desde já, que o Sporting ainda foi o grupo mais igual a si próprio, procurando até jogar abertamente ao ataque, indo á frente e lançando no terreno o seu jogo certeiro e corrido.

Imagem daquilo que alguns terão suposto ser — pelo menos durante toda a primeira parte—um regresso ao passado, no sentido que, afinal, toma de saudosa a palavra que se julgava perdida.

Os médios—Passos incluido—tiveram uma função diferente da habitual, numa equipa com ataque e defesa, abandonando a faixa de manobra á distancia, para entrar em conflito com os defensores contrários e lançar, mais para a lateral do que em profundidade, o seu jogo que logo pedia um pé de remate e, afinal, nunca o teve certeiro, afinado ou pronto.

Repare-se mesmo que a primeira oportunidade — lance que se frustrou—nasceu de um remate de Walter que, após o seu traçado ou construção, não encontrou um homem

(Continua na página central)

Personalidade, força e vontade

permitiram ao Benfica

uma recuperação brilhante

O Benfica deu ontem a conhecer na Covilhã a medida exacta da sua capacidade física e resistência moral. Começou o difícil encontro práticamente a perder por 2-0, uma vez que aos sete minutos, quando muita gente ainda buscava entre a massa compacta da assistência uma nesga donde lhe fosse possível assistir também ao desafio que pôs as duas Beiras em alvoroço, já Costa Pereira havia ido ao fundo da sua baliza buscar a bola duas vezes!

Ainda as duas equipas se não tinham estudado, ainda se não conhecia o seu estado de espírito e já o fantasma da derrota pretendia envolver uma delas nas suas malhas, roubando inclusivamente ao desafio a beleza emotiva que só pode residir na incerteza do resultado. E a verdade é que ao fim de escassos sete minutos o vencedor parecia estar encontrado.

Quem poderá permitir-se dar ao Sporting da Covilhã, no seu campo, dois golos de vantagem? E quem poderá pensar em ganhar em tais circunstancias? Pois o Benfica, por mérito do seu adversário, foi forçado a conceder esta vantagem e nem por isso deixou de pensar em ganhar, porque não deu a menor amostra de desorientação global.

Os dois golpes vieram, o primeiro (Sarrazola) em manobra de sobrar um e logo esse um estar em boa posição de remate e o segundo (Pires) em consequência do maior «escandalo» da carreira de Costa Pereira. Claro que a equipa os sentiu; como os sentiu também a animosa falange de apoio dos campeões nacionais, que ficou como que aturdida.

Dois golos em sete minutos!

Mas a equipa sentiu-os de maneira diferente. Apercebeu-se da insegurança e da crise nervosa do seu guarda-redes, que em cada parada, mesmo nas mais simples, causava calafrios. Vem a propósito dizer que Costa Pereira alinhou em más condições, á ultima hora, segundo nos informaram, chegou a ser admitida a hipótese de o substituir por Sebastião, que era o suplente. Costa Pereira teve uma ligeira indisposição, talvez em consequência da altitude e não conseguiu dormir.

Mas os seus companheiros mantiveram o moral intacto e procuraram acautelar mais a defesa, onde Artur também lutava em inferioridade, pois já alinhou muito magoado num braço. Mas isso não o impediu de ser um dos mais sólidos esteios da equipa.

O caso é que o Benfica mostrou ser uma equipa forte e excepcionalmente confiante em si. Ao entusiasmo natural dos serranos, que procuravam com ansia o terceiro golo, o da tranquilidade, opôs uma toada acutilante, premente e de desgaste. E tanto assim, que ao intervalo o guarda-redes Rita já era o melhor homem da sua equipa e a diferença já tinha sido reduzida para 2-1. Mais ainda: na equipa do Sporting da Covilhã já era menos convincente e autoritário o entusiasmo e, o que é bem pior, já se lhe notavam brechas.

O ataque do Benfica, que agora é uma engrenagem produtiva, agora quer dizer, depois que Coluna

Uma jogada defensiva de Artur para Naldo, de cabeça, que corta um esquema traçado pela linha atacante da Covilhã

(Continua na página central)

Quadro forte e consciente de jogo

com jogadores, velozes, de bom domínio de bola

Pinho, o guarda-redes que mais atenção evidencia em todos os lances, lança-se ousadamente e com firmeza a uma bola, apesar de estar bem protegido por Arcanjo e Virgilio: Matateu, entre dois defesas portuenses, já desistiu de actuar, de momento, tendo apenas esperança, aliás, vã, em que Pinho falhe o lance!

(Continuação da página anterior.)

da-redes mais atento que há em Portugal (Pinho). A recarga de Pellejero subiu ás nuvens, e as redes portuenses não foram violadas, desta vez, e não mais o seriam...

Sobre esta falha do penalti devem erguer-se agora muitas lomentações, surgindo os inevitáveis ses, os quais serão de opinião que parece impossível, *etc., etc. Ora, pela nossa parte, não concordamos hoje com tais carpideirices, pois, a verdade é que um penalti, em muitas ocasiões, como era o caso do Jamôr, é um acto sério do jogo, que, pela sua importancia, influencia a sensibilidade do homem que vai fazer a jogada.*

Ainda há poucos meses, em Budapeste (onde chegaram a dizer que não tinhamos estado; há gente para tudo!) vimos um dos maiores jogadores-avançados do Mundo, senão o maior (Puskas), falhar uma destas penalidades por falta de direcção, e isto parece significar, insofismávelmente, tratar-se duma operação mais difícil do que á primeira vista parece.

Anotem-se ainda, como elementos da tese da Sorte, um remate de Dimas á trave com o pé esquerdo e dois pontapés venenosos de Matateu com o pé direito. Mas o certo é que o mau periodo passara, fazendo o Porto figura vertical, e os seus jogadores acabaram por demonstrar que constituem hoje, já não diremos o melhor quadro (temos algumas duvidas!) mas um elenco que rivaliza com o do Benfica. E ser uma das grandes forças, presentemente, do futebol português, já representa alguma coisa!

Foi curiosa a impressão, mais por sensibilidade ou instinto do que por factores técnicos, que nos deixou o 1.º tempo do Jamôr.

O Belenenses, apesar do seu dispositivo, estranho, mas que tende ao aproveitamento das suas melhores peças, atacou mais, jogando para os espaços vazios, fazendo desmarcações (embora lentas), mas ficou-nos sempre a impressão, instintiva, até sem causas precisas, de que o seu adversário lhe era superior.

Em que se baseia tal sugestão? —Julgamos que na circunstancia da equipa de Belem dar a ideia, concedemos que talvez enganosa porque isso poderia derivar do seu sistema, de acometer só com duas ou três peças, desejando fazer, á custa da individualidade, Matateu ou Dimas, aquilo que o Porto pretendia fazer, (fazia, de facto!) pondo a funcionar a máquina de conjunto.

Num lado e noutro, como vem sendo da praxe, reforçaram-se os sectores defensivos—aqui descaiu Carlos Silva, ali Monteiro da Costa—mas ao passo que o ataque de Belem nos fornecia a imagem do esforço individualista, o do Porto dava-nos um cliché totalmente diferente, não era a este que competia a avançada, por um ou outro lado e caminho, mas a todos. Devendo acrescentar-se que, no lado do Porto, continua a cultivar-se a manobra de não haver lugares fixos, a qual consideramos excelente, todos são isto todos podem ser aquilo, tornando mais difícil e intrincada a chamada marcação. E' a sociedade que predomina, relegando para plano secundário o individualismo.

Em todo o caso, a melhor tarefa foi produzida, nesta parte, pelos sectores defensivos, sendo, caso curioso, o do Porto, tão pronunciado, que, em várias hipóteses, demos por Monteiro da Costa atrás de Miguel Arcanjo, num plano mais próximo das balizas.

Este simples pormenor diz-nos como está disciplinada a equipa do Porto, ainda que os seus elementos tenham hoje, como nunca, e como poucas equipas possuem, o sentido da iniciativa ou de exploração de oportunidades. No fundo, um quadro que se sabe vestir e despir.

✠

Se o Porto tem sofrido, no primeiro tempo, um, ou até dois golos, o que não estaria fora do ajuste do futebol, é possivel que a equipa tivesse caído (ás vezes, a desgraça opera a reacção), mas a verdade é que semelhante facto não se observou, declarando a equipa em estado de vitória na segunda parte.

E não deixa de ser curioso verificar-se que a posição que se refere ficou a dever-se não ao conjunto do Porto, mas á unica unidade, que, por assim dizer, é autónoma. Esse elemento chama-se Pinho, e foi ele, defendendo todas as bolas, que tornou possivel a consolidação moral e técnica da equipa nortenha.

Suponha-se um homem com figura quase imprópria de guarda-rede, baixo e anafado, mas duma elasticidade surpreendente, de atenção meticulosa, visão de jogada excepcional, e ter-se-á a ideia do que foi Pinho nas balizas, pescador hábil de bolas difíceis. Parece impossivel como um homem com tais condições físicas demonstra uma flexibilidade tão pronunciada. Seja como for, devido á sua acção, o Porto entrou na 2.ª parte predisposto a ganhar. Era a equipa que tinha mais força, e a que estava confiante.

✠

Intensificaram-se, no segundo tempo, as qualidades e os defeitos de ambos os grupos. O Belenenses acentuou a sua lentidão de passe, o Porto manteve a sua velocidade, por via de Pedroto na linha média e de Jaburu, um homem que todo ele é jogador desde os dedos dos pés aos cabelos da cabeça, no sector atacante.

Iamo-nos esquecendo de referir que Carlos Duarte se magoara, em colisão inocente, a meio da primeira parte, o que deve ter afectado um pouco o seu rendimento.

Ainda, no início do segundo tempo, uma saída oportuna de Pinho obstou ao remate de Matateu. Este foi, porém, o ultimo sinal positivo dos homens da Cruz de Cristo. Dai por diante, o favor do jogo havia de pender para a gente portuense, não de modo absoluto ou total, mas de maneira suficientemente expressiva.

Aos seis minutos desferiu-se, porém, o golpe decisivo, dum «livre», o que por outro lado atesta o excepcional labor das linhas defensivas. José Pereira, em forma magnifica, aliás, como nunca lhe conhecemos, teve uma saída oportuna, todavia, de carga irregular, a um adversário, e o bom desfez o mau. Era um «livre» perto da zona de reparação, e os belenenses trataram logo de fazer a indispensável barreira.

Com serenidade, os portuenses trataram de marcar o castigo e de tirar o melhor proveito da situação. Demorando a marcação, um homem (Gastão) deu a bola a outro (Hernani), o qual chutou rasteiro, junto ao poste, em angulo só possivel pelo desvio da bola. E até, nesta hipótese, que consideramos sugestiva, a equipa do Norte evidenciou o seu afinamento. Tudo estava estudado.

E bem está que assim seja, parecendo-nos perfeitamente escusados aqueles truques, tão do agrado do treinador brasileiro, segundo os quais um jogador rola no chão, para quebrar o ritmo da partida, cheio de dores quando não lhe doi coisa alguma. Trata-se duma prática vulgar em países da América do Sul, julgando nós que, na Europa, onde se joga talvez menos (na generalidade), isso é muito reprovável, havendo que pôr cobro a subterfugios dessa natureza, anti-desportiva. Pois a competição, por mais que queiram, não justifica todos os meios!

Após a obtenção do golo, havia finalmnte de ser o triunfo, a equipa do F. C. do Porto podia ter aumentado o activo, tendo-se registado além dum remate de invulgar força e direcção de Jaburu, outros momentos de perigo. Não marcou golos, é certo, mas daí por diante, não podia haver a mais leve duvida acerca de quem venceria. Cabe aqui dizer que, este remate, marca um propósito inteligente do jogador brasileiro:—ao ver que, nas bolas por alto, em geral cerca das balizas, Figueiredo tinha vantagem, e até na maioria dos lances rasteiros, Jaburu decidiu tentar o remate, de longe, o unico que lhe era possivel. Os portuenses, de certa altura em diante, resolveram praticar a técnica de futebol mais aconselhável, a de retenção de bola, á mistura com pausas para matar o tempo. Era vê-los, em vários lances, parados, ou a jogar a passo, para que o adversário, já exausto, acorresse, e fosse ainda manobrado com mais perfeição e naturalidade.

Sem duvida, a equipa de Belem, voluntariosa, com rara energia, talvez superior ás suas condições físicas, não se entregou, devendo registar-se as suas reacções esplêndidas, ainda que isoladas, sem solução de continuidade. Assim como quase todo o jogo dos portuenses recaía em Carlos Duarte, no lado direito, também do lado belenense se denotava a tendência para explorar uma das pontas, Dimas, fixado a extremo-esquerdo.

Todas essas reacções que, como esforço, depõem a favor dos rapazes de Belem se perderam, porém, por mau afinamento de Dimas, que se transformou ao intervalo, não parecendo o mesmo jogador da primeira parte. Não seria isto, no fim e ao cabo, uma prova de que os belenenses, estavam esgotados e tinham chegado aquele momento em que o querer não era suficiente?

Os lances bons de Belem perderam-se, no entanto, no caminho transviado da zona esquerda, já que Matateu queria perfurar o corpo do adversário, e a defesa portuense, (Virgílio estupendo!), dominando a situação, apoderava-se fácilmente do jogo e alimentava a sua linha dianteira com suficiente abundancia, para esta se recrear nas sortes, afirmando que gosta de jogar a bola... e que sabe jogar.

A fase derradeira do F. C. do Porto foi do melhor que temos visto, como orientação e inteligência, á maneira brasileira, um pouco astuciosa. Tratava-se de ficar com a bola nos pés, de atrair o adversário, de o enganar, estendendo a mão para o cumprimentar e tirando-lha, logo que este estendia a sua. As constantes paragens do árbitro, no receio de que a partida tomasse aspectos feios, favoreceram a orientação portuense, que, pelos vistos, está com a Sorte caracteristica dos campeões, além do seu brilhante jogo e da condição física, que, nos «azuis-brancos», não representa uma palavra vã.

E' possivel que a partida, propriamente, como futebol, elaboração de esquemas ou de jogadas brilhantes de ordem individual, não tenha agradado, especialmente aos que se esquecem que, em jogos de campeonato, ião há adornos. São os pontos da Tabela que interessam, é o dinheiro que comanda a vida. Para quem soube ver ou julga que sabe, ambas as equipas atingiram elevado ponto de futebol. E Lisboa, deixando que o Céu fosse mais azul-branco do que nunca, deu um alto exemplo desportivo. Se não fosse requerer o impossivel, porque Lisboa é unica, um exemplo admirável a seguir pelas outras cidades e regiões.

T. da S.

O quadro portuense, na intenção de despiste, trocou os extremos, mantendo-se no entanto a mesma estrutura.

Monteiro da Costa que, em alguns lances, se colocou atrás de Arcanjo—talvez esta jogada seja um exemplo expressivo!—ao procurar impedir a acção de Perez, desiquilibra-se... Do lance nada resultará, pois, mais uma vez, o guarda-redes portuense, muito atento, anulará a jogada!

A barreira...

José Pereira parecia que tinha umas «continhas a ajustar» com o gigantesco Jaburu, pois quase no começo da segunda parte saiu doidamente da baliza ao encontro do «ponta de lança» portuense, que não esperava por isso e ficou magoado na cabeça. O árbitro decidiu punir a entrada abrupta do «keeper» belenense, perto do limite da área de rigor. Os «azuis» formaram a habitual barreira e um deles nem se esqueceu de retardar um pouco a execução da falta, colocando-se junto da bola. Tudo a postos! O árbitro apitou e Hernani chutou. Bola rasteira, impelida com força e seca precisão, para o canto da baliza. Golo! O golo da vitória!

Os homens da barreira ficaram mudos de espanto, a escutarem a objurgatória de José Pereira, aturdido com os aplausos do publico, já pronunciadores do triunfo...

— Francamente, dizia José Pereira, assim será de dispensar em tais emergencias a formação de uma barreira. Todas as atenções e todas as cautelas serão poucas. Há que saber constituir uma grande defensiva sem prejudicar a visibilidade do guarda-redes. Há que saber... Mas os «azuis, nesse instante decisivo, não souberam...

Os juniores do Sporting

campeões por mérito próprio

Na muito difícil e perigosa pista das Salésias — difícil e perigosa por irregular e escorregadia — os Juniores do Sporting derrotaram os do Atlético, conquistando, pela quarta vez em vinte, o título de campeões de Lisboa.

Terminado o encontro, uns quantos, dos milhares de espectadores que estiveram interessados no seu desenrolar, consideravam possível o êxito dos «leões» só porque a sorte os bafejara, aquela sorte, afinal, que se tinha divorciado do grupo alcantarense.

Outros, porém, de certo a grande maioria, eram do parecer que não obstante a equipa vencedora ter, aqui e ali, sido tocada pela varinha da fortuna, em maior numero de vezes que a vencida, o seu triunfo fora derivado da sua maior capacidade técnica, não esquecendo o seu evidente poder atlético.

Estamos com estes ultimos. A vitória verde-branca foi inteiramente justa. O quadro não fez alarde de sumptuoso reportório técnico-táctico, mas, sem duvida que os golpes ofensivos nascidos nos pés — e nos cérebros — dos dois médios-alas encontravam na frente quem lhes desse a sequencia requerida. Quando tal não sucedia através dum extremo-direito de fino toque, Coutinho, acontecia, por força das suas estupendas virtudes, através de Jorge Mendonça, o moreno que apetece ver em acção, mesmo quando esta se limita a certa zona de progressão.

A despeito desse senão, Jorge Mendonça, se a boa estrela não se afastar da sua carreira de futebolista, é um nome que parece querer ficar gravado a letras de oiro no historial do futebol português.

Há, no entretanto, outra faceta a anotar nesta partida. E' verdade que a qualidade do futebol praticado não satisfez inteiramente. Pela banda dos alcantarenses o facto não proporciona exclamação de maior. O mesmo não se pode dizer relativamente aos «leões».

Todavia, além das condições do arrelvado não serem favoráveis, há a anotar que a responsabilidade derivada duma final dá ao jogo um clima especial, quase sempre despido de galas futebolísticas.

O Atlético, se bem que a época em curso não lhe tenha trazido grande auréola, foi, francamente, um adversário valoroso. Com energia magnífica, com um sentido de entreajuda esgotante e que tantas vezes cortou as pernas aos adversários, com uma defesa valorosa, onde Quintino foi amo e senhor, o quadro alcantarense proporcionou despique sem tréguas, que apenas não teve o colorido que merecia porque o seu extremo-direito, particularmente, um elemento de valor, não foi feliz na conclusão de alguns lances de contra-ataque gerados em boas condições.

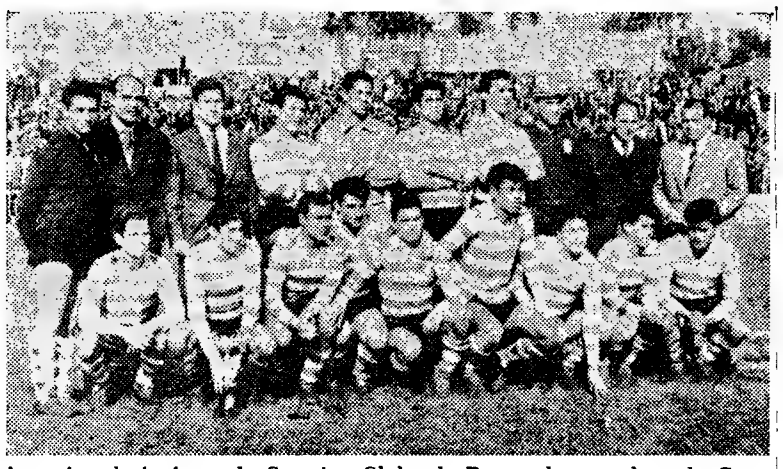
Os prémios do Critério «Rallyes» 1955

Na sede do Clube Arte e Sport, realiza-se no dia 27, a entrega dos prémios, referentes ao Critério dos *Rallyes* 1955, organizado por aquele clube e do qual fizeram parte seis das provas mais importantes do calendário desportivo nacional. Assistem entidades oficiais e particulares que colaboraram ou patrocinaram a competição.

VAI DISPUTAR-SE

a 1.ª Légua de Aveiro

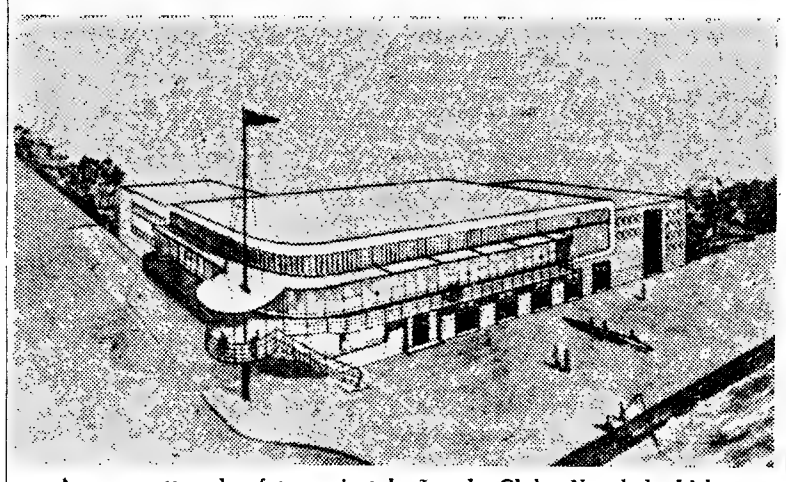
Orientada e fiscalizada pela Associação de Desportos de Coimbra, vai disputar-se, no dia 27 do corrente, a 1.ª Légua de Aveiro, organizada pelo Comércio e Industria daquela cidade.



A equipa de juniores do Sporting Clube de Portugal, vencedora do Campeonato de Lisboa, forneceu um «palmarés» deveras singular. Disputou 18 encontros, dos quais venceu 16, empatou um e perdeu outro. É impressionante o «goal-average» conseguido—92 bolas metidas e sómente três (!) sofridas. No máximo de 54 pontos, fez 51. Não há duvida: o título de campeão assenta bem ao jovem quadro «leonino», onde, além do mais, desponta para o futebol português uma «estrela» —Jorge Mendonça, que aparece no sexto lugar, do primeiro plano, a contar da esquerda para a direita

O Clube Naval de Lisboa

e os seus 64 anos



A «maquette» das futuras instalações do Clube Naval de Lisboa

Por certo, não seria possível uma história completa e perfeita do Desporto Português, sem mencionar, realçando-a, como manda a justiça, a obra altamente prestimosa e patriótica do prestigioso Clube Naval de Lisboa, que actualmente se encontra comemorando 64 anos de vida, 64 anos de uma existência que honra sobremaneira o desporto lusíada.

Criado pela influência da nossa incomparável tradição marítima, o Clube Naval de Lisboa tem dedicado aos desportos náuticos—remo, vela e natação—todos os seus esforços, toda a sua atenção, toda a paixão de uma pleiade de desportistas íntegros, puros e voluntariosos, que devotadamente o têm, através dos tempos, servido. E se no ambito popular, a benemérita colectividade não usufrui posição privilegiada, isso deve-se unicamente ás restrições que ao seu progresso e desenvolvimento lhe têm sido impostas pela limitação das instalações, sociais e desportivas.

Tão cruciante problema encontra-se no rumo da solução, embora esta se arraste há demasiado tempo, muito mais, sem duvida, do que justifica a obra profícua e elevadamente altruista do Clube Naval de Lisboa, brilhante impulsionador dos desportos de mar numa nação de intrépidos e famosos marinheiros.

Entretanto, o seu animo não desfalece, e a comprová-lo está o bem preenchido e doseado programa das festividades do aniversário, que principiaram sábado com a inauguração de uma exposição fotográfica de motivos náuticos, um serão recreativo oferecido pela Emissora Nacional e um baile, e que prossegue até quase ao final de Janeiro, fechando com os tradicionais banquete e distribuição de prémios. Um programa á altura do conceituado Clube Naval de Lisboa, cujo sonho cada vez mais intenso é a posse de instalações condignas para assegurar devidamente a sua obra.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

O Sporting de Fafe

fez o melhor resultado da jornada

Começou ontem o Campeonato da 3.ª Divisão, primeira fase, constituída por sete séries, apurando-se, de cada uma delas, apenas um concorrente. São sete provas de curta duração, sempre susceptíveis de fornecer grandes surpresas, devendo recordar-se, uma vez mais, que se tornam práticamente impossíveis as recuperações das equipas bem apetrechadas e que por quaisquer motivos se deixaram atrasar na classificação.

Já na jornada inaugural da competição se registaram alguns resultados curiosos, que de certa maneira poderão fornecer já ideia, embora vaga, das possibilidades das várias equipas.

Diga-se que o Sporting de Fafe alcançou ontem o reusltado mais expressivo, indo á Régua vencer por 7-0 o clube local.

Passemos em revista os jogos disputados:

ZONA A — 1.ª SÉRIE — Régua, 0-Sporting de Fafe, 7; Vila Real, 3-Mirandela, 2; F. C. Fafe, 4-Famalicão, 1.

Os dois clubes de Fafe começaram bem. O Famalicão continua, ao que parece, em crise de forma. E o S. C. Vila Real, com pergaminhos na prova, desembaraçou-se, com dificuldade, do Mirandela, representante da A. F. Bragança.

ZONA A — 2.ª SÉRIE — Rio Ave, 3-Oliveirense, 0; Beira Mar, 3-Aves, 0; Avintes, 4-Feirense, 0.

Os clubes do Porto superiorizaram-se aos de Aveiro. Apenos o Beira Mar salvou a honra do convento, devendo dizer-se que os beiramarenses estão a despender interessantes esforços para se creditarem de posição de realce. Em Vila do Conde, a Oliveirense sofreu pesado revés.

ZONA B — 3.ª SÉRIE — Tortozendo, 1-Lusitano, 1; Gouveenses, 6-Carregal do Sal; Castelo Branco, 4-Mortágua, 0.

Foi este ultimo o jogo que mais interesse suscitou e que terminou com a vitória dos campeões de Castelo Branco sobre os de Viseu. Os albicastrenses parecem dispostos a chegar de novo longe. O Lusitano de Vildemoinhos arrancou bom resultado em Tortozendo, a despeito do domínio desfrutado pelos adversários.

ZONA B — 4.ª SÉRIE — Lusitania, 0-Marinhense, 0; Alcobaça, 2-Naval, 2; Ateneu de Leiria, 6-Marialvas, 1.

Apenas neste desafio, os Leirienses suplantaram os Conimbricenses. A já tradicional luta entre os representantes das duas regiões vizinhas parece querer desenvolver-se esta época com mais equilíbrio. Até agora, os Leirienses têm manifestado supremacia. Há a notar, porém, que o Atlético Marinhense, assaz reforçado, empatou em Coimbra, ao passo que no seu campo o Alcobaça também não foi além de um empate contra a Naval 1.º de Maio, da Figueirada da Foz.

ZONA C — 5.ª SÉRIE — Torres Novas, 3-Alhandra, 3; Ferroviários do Entroncamento, 1-Benavente, 1; Aguia Filafranquense, 4-Almeirim, 0. Os Torrejanos deixaram-se no seu campo surprender pelos Alhandrenses, o mesmo sucedendo á equipa do Entroncamento, em face do Benavente. Só o Aguia, de Vila Franca, bateu, por margem expressiva, o Almeirim. Dois clubes de Lisboa (Alhandra e Aguia) contra quatro de Santarem (Torres Novas, Ferroviários, Benavente e Almeirim).

ZONA C — 6.ª SÉRIE — Luso, 0-Almada, 1; Sacavenense, 4-Seixal, 2; Cova da Piedade, 2-Casa Pia 2. Boa proeza do Almada. Também o Sacavenense obteve bom triunfo sobre o campeão de Setubal, assim como o Casa Pia, que arrancou precioso empate no campo do Cova da Piedade.

Recorde-se que os Piedenses foram os primeiros a inscrever o nome na lista dos campeões do torneio e que as Almadenses conquistaram idêntico êxito na época seguinte. Nesta época, segundo julgamos, os clubes de Lisboa Casa Pia e Sacavenense), encontram-se mais bem apetrechados para a luta.

ZONA D — 7.ª SÉRIE — Esperança, 1-Despertar, 2; Serpa, 7-S. Domingos, 1; Lusitano, de Vila Real de Santo António, 3-Silves, 0. Clubes de Beja contra os de Faro. No unico encontro entre equipas de regiões diferentes, os Bejenses levaram a melhor, conquistando esplêndido triunfo em Lagos.

S/S «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saida de Lisboa em 27 de Janeiro

Saida de Leixões em 28 de Janeiro

Viagem seguinte

Saida de Lisboa em 9 de Março

Saída de Leixões em 10 de Março

OS AGENTES:

EM LISBOA: Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D. Telefones 667041-2

NO PORTO: E. A. Moreira & C.ª, Ld.ª R. Infante D. Henrique, 61, 1.º Telef. 24200

ECOS

do futebol internacional

Realizou-se mais um desafio para a Taça dos Campeões Europeus. Em Viena, no estádio do Pralier, o Rapid da capital austríaca empatou com o Milão, por 1-1, após um desafio de brilhante futebol. É provável, agora, que o clube italiano, em casa, se qualifique para as meias-finais.

*

Para a Taça dos Campeões Europeus, o Real Madrid jogará no próximo domingo, em Belgrado, contra o Partizan. No desafio há pouco celebrado em Chamartin os espanhóis triunfaram por 4-0. Têm, pois, uma magnífica opção para continuarem na prova.

*

Notícia de sensação no futebol mundial: o Reims está na disposição de facilitar a transferência de Kopa, desde que ela se verifique para um clube de outra nacionalidade! Julga-se que há uma colectividade de além-Alpes interessada no céélebre Ray.

*

O famoso jogador argentino Rossi, do River Plate, pretende vir para a Europa e ingressar num clube espanhol ou italiano. É a consequência da grave crise que atravessa o futebol do país das pampas. «Descobriu-se», entretanto, que Rossi tem descendência de italianos, por banda do pai, e de espanhóis, por parte da mãe...

*

Em Espanha foram atribuídos dois prémios. O troféu «Anvers», para premiar o clube que apresente mais elementos de criação local, pertenceu á Real Sociedade de S. Sebastian; o troféu «Patrício Arabolza», destinado ao jogador que melhor personifique a tradicional «furia espanhola», coube a Navarro, do Real Madrid; o troféu «Monchin Triana», para o jogador de melhor espírito desportivo, foi ganho por Gainza, do Bilbau.

*

Para os que consideram os futebolistas uns «tipos» que só sabem dar pontapés ou cabecear uma bola, aqui fica esta notícia: o antigo «keeper» espanhol do Barcelona, Luís Reñe, fez naquela cidade uma notável exposição de quadros.

*

Em Viaregio (Itália) vai realizar-se o tradicional Torneio Internacional de Juniores, de 4 a 23 de Fevereiro. Estão previstos oito jogos entre equipas italianas e estrangeiras. Deram já a sua adesão: Bayern, de Munique; Espanhol, de Barcelona; Partizan, de Belgrado; Sparta, de Praga.

*

Na cidade do Lima, uma selecção dos clubes Aliança e Universitário defrontou o Viena e venceu por 3-1. O encontro decorreu, porém, num ambiente tumultuoso, sucedendo-se as cenas de pugilato entre os jogadores. Os incidentes começaram quando os peruanos iniciaram a sua superioridade em rapidez e jogo de conjunto.

*

Os 16.ºs anos de final da Taça de Inglaterra efectuam-se no dia 28 deste mês. Os desempates serão realizados em 2 de Fevereiro. O Bristol Rovers, que eliminou sensacionalmente o Manchester United, «leader» da Liga, defronta o Doneaster e deve prosseguir na prova. O favorito, Newcastle, vai jogar a Fulham.

*

Numa reunião há 8 dias efectuada em Copenhague, a Federação da Dinamarca resolveu concorrer ao campeonato do Mundo de 1958, a disputar na Suécia.

ASSEMBLEIA GERAL

do Ginásio Português

Hoje, ás 20 e 30, reune-se a assembleia geral do Ginásio Clube Português, para apreciação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1955 e respectivos pareceres dos conselhos fiscal e técnico.

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMATICOS

Gama sai ao encontro de Martins que remata, com força, mas á figura, proporcionando ao guarda-redes torriense uma defesa segura

O empate de Torres

(Continuação da 1.ª página)

em condições de «tiro», alvejando, ele próprio, a «moldura», com a convicção de um médio integrado numa linha de ataque.

E, de certo modo, é neste desencontro, na falta grave de penetração da avançada e, enfim, na ausência total de desmarcação exigido que o Sporting pode encontrar uma outra explicação para o seu malogro—dado que o empate é, em função do jogo desenvolvido, mais lisonjeiro para o grupo de Torres. Este teve, também, deve dizer-se, grandes e boas oportunidades, sobretudo as que nasceram do lado direito, onde Pacheco nunca, ou poucas vezes, chegou para Carlos Alberto; contudo, ainda que os contras tenham tido o jeito da surpresa, não encontraram—via-se—o caminho ou sulco que os levasse ao bom fim.

E' certo que, na distribuição das peças, o Torriense jogou com um extremo (Pina), um avançado (Mendonça) e uma linha de três interiores (Matos, Costa e Carlos Alberto) sendo que toda a faixa atrasada ganhou ou desenvolveu um jogo de qualidade defensiva, sem destruir cegamente, diga-se, mas evoluindo com um sentido de precaução, nitidamente acentuado. Por isso, a *caligrafia* de Torres era extremamente fina e miuda, saltando várias páginas em branco e exigindo uma rápida soletração.

Já do lado leonino o caso tinha outra figuração. Os lances escritos em linguagem muito palavrosa, desenvolvia o tema pela justificação de um outro que não estava ali, a debater-se. Isto é, o Sporting procurava afirmar a sua força na argumentação de meio-campo, não chegando a reflectir sobre a solução do «pleito».

Amiúde se via um homem, José Travaços, traçar belos esquemas de manobra á flor do terreno de jogo, mas, nem sempre ou quase nunca, se descortinou um companheiro que lhe descobrisse as intenções e fugisse á marcação, ganhando aquela qualidade de alguns jogadores que, também, sabem evoluir quando não têm a bola.

Contra a lógica dos acontecimentos os jogadores de ataque não só aceitavam a marcação dos defesas, como, por vezes, a chegavam a procurar—é o caso do brasileiro Miltinho que nunca achou cómodo saír voluntáriamente das malhas de Forneri, antes da bola ir ter com ele.

E, assim, se desenvolveu o jogo da linha avançada leonina que, com jeito de desprezo, virou as costas ao futebol de desmarcação e dos espaços vazios.

De justiça se diga que Rocha, o rapaz de Macau, breve descobriu que, estar á espera era cóisa fora do seu temperamento e assim (como, dos outros, só Martins) procurou fugir ao seu «par», mas pecando pelo exagero e, em muitos casos, entrando no terreno dos companheiros, e assim ganhava e perdia bolas que, afinal, se destinavam a quem de direito. Não foi feliz, mas mostrou se atrevido—teve, a seu favor, esta qualidade.

Também na linha de Torres houve uma unidade, o interior Matos que, com o mesmo zelo, generosidade e atrevimento, se deu ao gosto de pautar um jogo de ataque, prontamente dito a despeito de, desde o início, o haverem colocado em posição recuada, como lançador de golpes de contra-ataque. Foi o caso de ele, em alguns lances, ter deitado a cautela para trás das costas e preferir abrir brecha, ganhando terreno com a bola ou demorando o suficiente para que todos, á uma, passassem da defesa ao ataque. Nem sempre foi acompanhado e, nas pequenas hesitações dos outros, alguma coisa dele se perdeu, também.

Finalmente, um apontamento do tipo dos tais factores que constituem causa fortuita: a arbitragem foi má. Não há de que culpá-la do resultado negativo, é certo, mas há que indicar-lhe muitos e repetidos erros de julgamento e critério que, mais pela insistência do que pelo efeito, se fizeram notar.

E', no entanto, de dizer que o sr. Mário Garcia, não sendo parcial, foi de restrita visão, em alguns casos, e de ampla imaginação nalguns outros—o que, inevitávelmente, seria muito pior se o empate, para um ou outro lado, se chega a quebrar.

ADELINO TAVARES DA SILVA

Hernani, o voluntarioso e rapidíssimo avançado «portista», á medida que aparenta melhor condição física, vê aumentar, naturalmente, aliás, a confiança em si próprio. No desafio de ontem marcou o golo da vitória e, despendeu energia a rodos. Em certo momento, depois de se haver dado ao luxo de exibir calma soberana, a sorrir, sorriso de mofa, parecendo ignorar altivamente os adversários, sofreu uma carga mais agreste e logo se estatelou ao comprido, contorcendo-se com dores. Mas o árbitro não se comoveu. Alguns defesas belenenses ficaram indignados. Hernani estaria a... representar? Teve de ser socorrido na linha de cabeceira, mas pouco depois o árbitro assinalava o período de repouso e depressa, com a maior ligeireza, Hernani se pôs de pé e se encaminhou para os vestiários. A maioria do publico, que não havia despregado os olhos dele, sublinhou o caso com uma assobiadela de se lhe tirar o chapéu...

Já fora dos vestiários, Hernani, que pediu escusa de falar para a Rádio ou aos jornalistas, discreteou, numa roda de amigos, sobre muitas coisas, mas nem por sombras aludiu aos assobios que lhe dispensaram milhares de pessoas. De certo não deveria ter pensado que as vaias tinham por alvo a equipa de arbitragem...

NO BARREIRO

Jogo sem sal...

futebol sem paladar

Sendo os golos o sal que dá ao futebol o paladar, desnecessário será dizer que jogo sem golos — ou com poucos — é «coisa» sensaborona e difícil de tragar...

Ora, desta quase completa ausência de tentos, dada a falta de um sistema de ataque capaz de criar situações de golo, surgiu — e quando já desesperávamos de não ver a bola entrar nas balizas — um golo solitário, por sinal, com origem num pontapé de canto, que Vale aproveitou para fazer funcionar o marcador. Isto, aos vinte minutos do segundo tempo.

E, se o resultado de 1-0 a favor da C. U. F. se aceita sem constrangimento, o mesmo resultado, aceitar-se-ia, também, de bom agrado, favorável á Académica.

Por duas vezes, a equipa de Coimbra, teve a baliza contrária á mercê e por duas vezes, o golo lhe foi negado! A bola, na sua caprichosa trajectória, perdeu-se, porém, inglóriamente, embatendo na madeira.

Estes dois lances que podiam ter dado vantagem aos escolares (muito embora gorados), serviram, no entanto, para emprestar ao jogo uma certa vibração, que, até á altura de se verificarem, não se notara, e os sinos passaram a tocar a rebate.

Sentindo que poderia, talvez, arrancar, no Estádio de Santa Bárbara, a vitória tão ambicionada, a Académica, passou, então, a mandar no terreno com maior clareza, atacando com ímpeto e certa dose de virilidade, mas não conseguindo porém, fazer infiltrações concretas, nem desferir o golpe demolidor que deitaria por terra a «defesa de aço», inflexível, da C. U. F. que, serenamente e com facilidade, destruia, no momento oportuno, todos os «raids» dos estudantes, quer eles fossem perigosos ou, aparentemente, inofensivos.

Porém, a esta reacção, ofensiva, dos escolares, soube a C. U. F. responder com autoridade e, após o intervalo, usando de uma táctica de prudência, mas tendo sempre presente a chama viva do ataque, acabou por matar as aspirações dos visitantes.

Sentido o ímpeto dos Conimbricenses, os rapazes do Barreiro ganharam terreno — mais confiança em si próprios — acabando por envolver, numa teia, o frágil ataque da Académica que, com o rodar do tempo, acabou por perder a virilidade e agressividade que o caracterizava.

Anulado pois, o sector que lhes poderia causar qualquer aborrecimento, e pelo que jogaram nos ultimos quarenta e cinco minutos, os cufistas, acabaram por ganhar jus á vitória, ainda que escassa, pois não só tiveram que lutar contra a aguerrida equipa da Académica, como também, contra a madeira que teimava em frustrar as situações de golo que lhes foram favoráveis.

Em resumo: ganhou a C. U. F. como poderia ter ganho a Académica.

PEDRO CARVALHO

A marcha do campeonato

Disputaram-se ontem os encontros correspondentes á 15.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, com todas as atenções a incidirem sobre o desafio Belenenses-F. C. do Porto, no Estádio Nacional, com a honrosa presença do presidente eleito da Republica brasileira.

Recordam-se os resultados:

Belenenses-F. C. Porto	**0-1**
Atlético-Caldas	**1-1**
Sporting da Covilhã-Benfica	**2-4**
Torriense-Sporting	**0-0**
C. U. F.-Académica	**1-0**
Sporting de Braga-Barreirense... ...	**1-1**
Lusitano-Vitória de Setubal	**2-2**

Uma das notas salientes da jornada está no facto de só ter havido um vencedor entre as sete equipas visitadas. Que formal desmentido, desta vez, á habitual vantagem de jogar «em casa». As primeiras derrotas do Belenenses e do Covilhã, sem jogarem nos campos dos adversários, são, também, apontamentos dignos de realce.

Um breve relance sobre as equipas de Lisboa, diz-nos que, dentre elas, só a do Benfica conseguiu vencer. E acrescente-se que os «encarnados» obtiveram, mesmo, o melhor resultado da jornada (o unico dos vencedores que ganhou por dois golos de diferença), além de ter sido valorizado por uma brilhante recuperação de dois golos de atraso. Sem duvida, os benfiquistas tornearam bem a dificuldade da ida á Covilhã.

O Sporting e o Atlético limitaram-se a empatar—o primeiro com a atenuante de se ter deslocado para o campo do adversário. Na Tapadinha, o empate que o Caldas impôs aos alcantarenses tem sabor de vitória para os caldenses. Foi o Belenenses o menos afortunado—o unico que não pôde evitar a derrota. Leve-se em conta que o adversário foi o guia da classificação—o Futebol Clube do Porto, que não cede um palmo...

Os dois novatos na prova—Torriense e Caldas—continuam a dar boa conta de si, não sendo justo exigir-se-lhes mais (ambos na primeira metade da tabela). Os clubes de Setubal tiveram no Desportivo da C. U. F. o seu melhor representante, pois foi o unico que venceu. O Barreirense e o Vitória de Setubal não foram além de empates, que, todavia, não podem ser tidos como maus resultados, dado que foram alcançados fora do seu publico.

Numa jornada com quatro empates não é de admirar que poucas alterações se tenham operado na tabela da classificação. Assim, do 1.º ao 9.º—tudo na mesma. O trio que se seguia foi desfeito. Com a sua vitória e beneficiando dos empates do Barreirense e do Atlético, o C. U. F. pôde adiantar-se passando de 12.º para 10.º e fazendo descer os dois clubes citados para 11.º e 12.º.

Na zona perigosa houve mudança. O Sporting de Braga trespassou a «lanterna-vermelha» á Académica. Pode ter sido um começo de valorização da luta para fugir ao ultimo lugar.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ...	7	6	1	—	21- 3	13	8	6	2	—	22- 6	14	15	12	3	—	43- 9	27
Benfica	8	5	3	—	24- 7	13	7	6	—	1	21-12	12	15	11	3	1	45-19	25
Sporting C. P.	8	6	—	2	17- 7	12	7	2	4	1	10-10	8	15	8	4	3	27-17	20
Belenenses ...	7	5	1	1	24- 7	11	8	2	3	3	10- 7	7	15	7	4	4	34-14	18
S. Covilhã ...	9	6	2	1	23-11	14	6	1	2	3	6-13	4	15	7	4	4	29-24	18
Torriense.. ...	7	4	3	—	11- 3	11	8	1	3	4	8-13	5	15	5	6	4	19-16	16
Caldas..	8	5	1	2	13- 8	11	7	—	3	4	4-17	3	15	5	4	6	17-25	14
Vitória F. C.	7	4	2	1	25-11	10	8	—	3	5	11-23	3	15	4	5	6	36-34	13
Lusitano... ...	6	1	4	1	7- 9	6	9	2	2	5	10-21	6	15	3	6	6	17-30	12
Barreirense ...	7	3	2	2	8-12	8	8	1	2	5	8-19	4	15	4	4	7	16-31	12
Atlético	8	3	3	2	17-12	9	7	—	2	5	7-17	2	15	3	5	7	24-29	11
C. U. F.	7	3	4	—	16- 9	10	8	—	1	7	9-27	1	15	3	5	7	25-36	11
Spt. Braga	9	3	1	5	18-20	7	6	—	—	6	4-32	0	15	3	1	11	22-52	7
Académica ...	7	3	—	4	14-16	6	8	—	—	8	5-21	0	15	3	—	12	19-37	6

Durante o período de assédio ás re... quis colaborar com o seu ataque, com ...

EM ÉVOR...

Jogo l...

com ...

Quem assistiu, sem paixão clubista, ao jogo Lusitano-Vitória, chegou á conclusão de que só as intervenções de Paulo de Oliveira, na direcção da partida conseguiram tirar todo o brilho ao jogo disputado no campo Estrela.

As equipas, honrando sobremaneira o futebol, abstraindo mesmo os males de que foram vítimas — queremos dizer das decisões do árbitro — sairam vitoriosas da emocionante luta e de cabeça erguida, dir-se-ia, até, satisfeitas com a igualdade.

É que ambas jogaram bem. Francamente lançadas ao ataque, através do qual, em períodos de gran-

NA TAPADINHA

O empate

ao trabalh...

Ainda que o Atlético tivesse desfrutado, ao longo de todo o encontro, de maior numero de oportunidades de golo, o que quer dizer que teve pelo seu lado mais probabilidades de terminar o encontro na situação de vencedor, afigura-se-nos que tal resultado não seria justo, pois nem os alcantarenses mereciam vencer, nem aos visitante assentaria bem a derrota.

O empate foi, portanto, o resultado ideal, aquele que melhor traduz o que de bom e de mau ambas as equipas produziram, ainda que não satisfizesse as aspirações duma das partes em causa, ou pelo menos, não lhe agradasse.

A verdade, porém, é que tanto o Atlético como o Caldas realizaram exibição em que as coisas boas foram poucas, as menos boas em numero apreciável, mas as más, francamente más, preencheram a maior parte do tempo regulamentar.

O Atlético foi mal servido pelo sistema que vem adoptando, que confunde e embaraça amiude tanto na defesa, onde a aglomeração de jogadores é demasiada, como no ataque, ao qual falta sempre uma unidade, provocando o retardamento da manobra. Talvez que para atenuar os efeitos — ou defeitos — de tal sistema, procuraram os alcantarenses desenvolver toda a sua manobra através de pontapés longos, sobre o campo, mas os avançados (com excepção de Rosário), nunca corresponderam á solicitação, aliás deficientemente executada, e gasta pela repetição sistemática.

Por seu turno, o Caldas incorreu em erros idênticos, com a variante de que nunca procurou desenvolver os seus esquemas no jeito do adversário, antes deixou a impressão de pretender impor uma toada claramente mais repousada, mas simultaneamente ordenada e prática e que nas suas ligeiras tentativas criou sérios embaraços á extrema defesa alcantarense.

Simplesmente, quís-nos parecer que houve, da parte de alguns elementos visitantes, falta de audá-

da Académica, Orlando também
Neste lance, vêmo-lo em luta
o

EM BRAGA

Empate meritório

da equipa barreirense

O encontro do Estádio «28 de Maio» interessava imenso ao Braga e ao Barreirense. Mas, para os Minhotos, o jogo revestia-se de grande responsabilidade, dada o sua precária situação na tabela.

A partida teve um começo deveras prometedor. Logo nos primeiros lances, os locais marcaram um golo espectacular por intermédio de Velez. Este tento-relampago chegou a dar a sensação de que os Bracarenses estavam verdadeiramente lançados para uma vitória fácil. Mas estas previsões foram bem cedo contrariadas, pois o Barreirense empatou aos oito minutos, por intermédio de Oñoro.

Os Minhotos sentiram essa contrariedade enquanto os visitantes começaram a jogar com mais confiança. Acautelando sempre a defesa, mas sem nunca abandenar o ataque, o grupo do Barreiro aguentou-se excelentemente, por vezes, conseguiu causar certo embaraço ao adversário. Principalmente, no início da segunda parte, quando os Bracarenses tentaram, por todos os meios, alterar o resultado, os homens do Barreiro, denotando força e união notável, dando magníficas provas de organização defensiva, pararam as constantes investidas dos atacantes contrários.

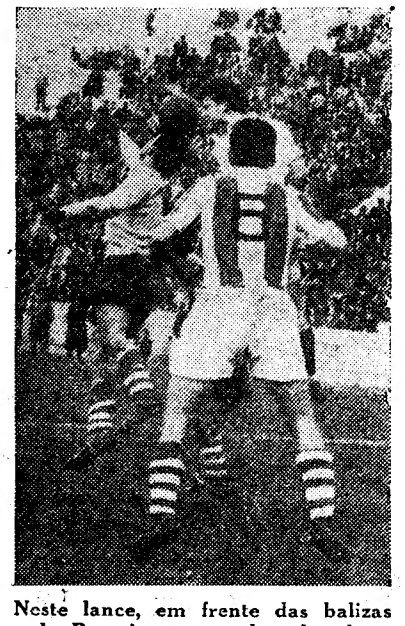
Com um Barreirense, mais a defender do que a atacar, foi-se passando o tempo, tentando os donos do campo numa derradeiro esforço, bater o guardião contrário.

Mas, a cegueira pelo golo desorientou os locais e de tal maneira os contagiou, que cada avançado minhoto, numa luta desigual, tentou, inglòriamente, ultrapassar a barreira adversária em jogadas individuais sem resultado algum.

Presenciámos jogo descolorido sem arte e sem beleza. Até os golos foram poucos.

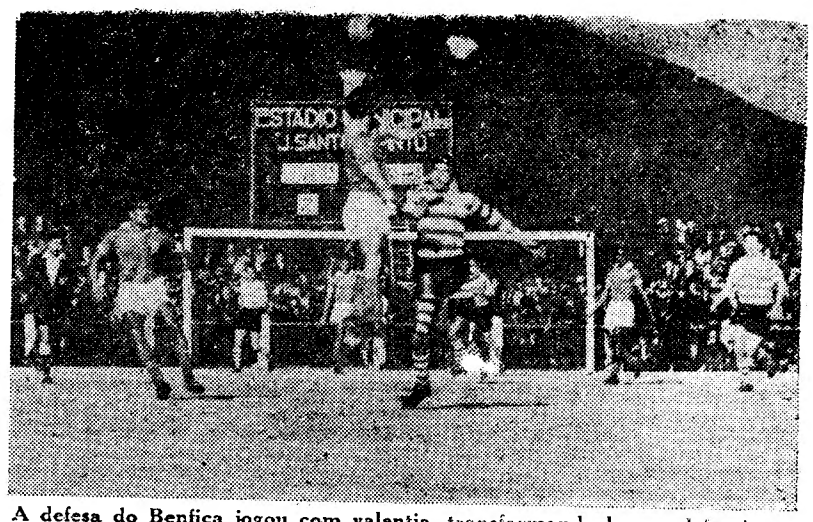
A equipa de Braga continua desarticulada, irreconhecível. O grupo perdeu a força do seu conjunto, dando a impressão que a turma actua partida. Não soube ela encontrar o desenvolvimento de jogo necessário para atacar e desfazer a bem organizada defesa adversária. E este empate veio criar-lhe novas complicações.

Embora o Barreirense não tivesse atingido grande craveira técnica, a verdade



Neste lance, em frente das balizas do Barreiro, o guarda-redes defende a soco, evitando o remate de Imbeloni

é que soube reagir prontamente ao golo do adversário, anulando-o a seguir e depois, com mais presença, conseguir opor-se a um adversário que estava interessadíssimo na vitória. Não se pode negar mérito ao empate conseguido pelos homens do Barreiro. — D. L.



A defesa do Benfica jogou com valentia, transformando lances defensivos em jogadas de ataque

Salvador marcou 3 golos na Covilhã

(Continuação da 1.ª página)

passou a emparceirar com Aguas na zona de remate, assenhoreou-se do campo. Cabrita procurou agarrar-se bem a Aguas e Coluna andou quase sempre guardado por dois adversáriios. Mas os «leões» da Serra esqueceram-se de Salvador e esqueceram-se porque não lhe conheciam as virtudes que ficaram a dominar todo o encontro.

Na verdade este «esquecido» foi o melhor homem em campo, dominador sereno e objectivo do centro do terreno, filtro de todo o jogo e autor de três grandes golos! O ultimo, então, quem o viu não o poderá esquecer tão depressa. Foi um primor de execução e de força!

Cabrita esforçou-se por não deixar Aguas aplicar o seu pontapé e conseguiu-o. Também lhe tirou algum jogo de cabeça, embora nos lances de verdadeiro perigo tenha sido frequentemente batido. Mas não o impediu de preparar o remate para os seus companheiros.

Aos 11 minutos, por exemplo, Cabrita foi nitidamente dominado pelo trabalho de pés de Aguas e disso resultou que Salvador veio a receber um golo numa bandeja. Foi só empurrar a bola.

Ainda durante o primeiro tempo Cavem rematou ao poste a bola que podia ter dado o empate, mas o Covilhã beneficiou de um «livre» indirecto dentro da grande área, de muito perigo. Janos rematou-o alto de mais.

Também não foram precisos mais que sete minutos do segundo tempo para o Benfica chegar ao empate. Cabrita foi forçado a ceder «canto» para se livrar de Aguas e Palmeiro fez o centro que Cavem rematou de cabeça. Rita ainda chegou a tocar na bola, fazendo-a saltar, o que permitiu a Aguas uma entrada fulgurante de cabeça.

Apesar da pronta reacção dos serranos, que colocaram a baliza de Costa Pereira em perigo durante alguns minutos, vendo-se até os dois extremos do Benfica a ajudar a defesa, apesar disso — diziamos — pairava no campo a impressão de que só o Benfica poderia transpor o empate, porque era a equipa mais forte, mais fresca e também a que se mostrava mais serena.

O Sporting da Covilhã sentindo a força do adversário pensou cedo de mais na defesa. Só Martin procurou organizar jogo. Os outros passaram a atirar a bola em «balões» para Suarez, esperando que este conseguisse bater a defesa do Benfica em tentativas individuais.

Por isso mesmo o Benfica foi quem esteve mais ao ataque. E, com toda a naturalidade, passou a vencedor.

O Sporting da Covilhã foi punido com um «livre», pareceu-nos que injustamente, e Calado encarregou-se da transformação. Cavem e Rita entraram na disputa da bola, ficando o guarda-redes e ainda um outro companheiro no chão, enquanto a bola era afastada. Mas Caiado recolheu-a e deu-a imediatamente a Salvador que, do lugar de interior-direito, a rematou com força.

Com este golo o Sporting da Covilhã cedeu visìvelmente. Deixou de constituir perigo. O defesa Calado chegou a ir fazer um centro que passou entre os postes e as costas de Rita e ninguém o aproveitou!

O Benfica estava instalado no campo do adversário, dominando-o com autoridade. Passou a haver algumas entradas mal intencionadas e Helder, que era um dos que mais se estavam a exceder, agrediu Coluna pelas costas, com um pontapé nos rins, quando o avançado benfiquista estava no chão! Recebeu ordem de expusão.

E já nos derradeiros momentos Salvador fixou a conta em 4-2, com vistoso golo de acção individual.

No Benfica há que pôr em relevo a excelente exibição de Salvador e o bom trabalho de todos os seus companheiros. Uma equipa que consegue fazer uma tal reviravolta e acabar em domínio absoluto, pode encarar com confiança o futuro.

Costa Pereira serenou bastante no segundo tempo, fazendo algumas das suas saídas a cortar jogo e Calado e Naldo acompanharam Artur na segurança. Alfredo e Caiado ambos muito bem. Na frente só os dois extremos estiveram discretos.

No Sporting da Covilhã distinguiu-se Rita, que foi o melhor, e Suarez, um excelente avançado, muito perigoso e duma lealdade absoluta

Nicolau talvez tenha feito muita falta á equipa, assim como Cavem.

Arbitragem do sr. Amadeu Martins muito contemporizadora com o jogo mal intencionado, mas imparcial. LUIS ALVES

A

bem disputado

arbitragem infeliz

brilho para os sectores recuados s dois conjuntos, se viram em staque os defesas Graça, dos se- balenses, e Paixão, dos locais. No primeiro tempo, o Lusitano dia ter resolvido a coisa, com argem suficiente no marcador. não tivesse visto as suas inter- nções goradas pelas intervenções árbitro... Mencionamos, nomea- mente, a validação do golo setu- lense, obtido por Miguel, aos 15 nutos, precedido de mão clarís- na de Inácio (?) ao ajeitar a bola e transpunha a linha de cabecei- eborense, e em cuja grande área rematador vitorioso apareceu, sfazendo grossa confusão; e, por

ajusta-se

das equipas

para atingir o caminho que a uipa, afinal, mostrou saber per- rer.
Mais voluntariosos e procurando caminho mais curto, os locais le- ram mais vezes a bola até aos mínios de Rita, mas as suas ten- ivas pecaram por falta de orde- ção e visão do lance. O Caldas, nobrando com melhor sentido conjunto e desenvolvendo os s esquemas com maior clareza, o teve a audácia necessária que permitisse atingir a meta.
Daí a nossa conclusão de que o pate fica como resultado certo ça o labor das duas turmas.
A arbitragem teve muitos desli- s para prejuizo tanto de visitan- como de visitados. Ficamos compreender qual o critério do no julgamento de cargas, s as variantes aplicadas pelo z algarvio.

ISAAC PAIS

volta da meia-hora, a falta de punição á defesa sadina, que rasteirou José Pedro, dentro da zona fatal.

Estes factos sobressairam, notória e francamente, favoráveis aos visitantes, sendo, também, de pôr em foco a grande inspiração do guardião Graça, que, atento, evitou, com grande recurso, que a bola tocasse as suas malhas, quando todos supunham ver vitoriosos aqueles remates contra elas expedidos pelos avançados eborenses.

Com estes momentos de grande emoção, isto é, com os alentejanos carregando fortemente sobre a grande área visitante e a defesa respectiva a actuar em grande plano, chegou o intervalo, podendo-se dizer que o Lusitano tendo o lobo seguro pelas orelhas o deixaria fugir á força de todas as anteriores circunstancias.

Crescendo como gigantes, no segundo tempo, deixando bem patentes as suas jogadas de infiltração, sempre apoiadas por todos os peões do xadrez, o Lusitano, logo de início, pôs Graça em acção, obrigando o guardião sadino a defender «in-extremis» um potente remate de José Pedro.

Livres desta pressão, os setubalenses reorganizaram-se, esquematizando vitoriosas deseidas ao campo do adversário, conseguindo repor a igualdade.

E nada faria supor que Paulo de Oliveira, depois, se desse a invalidar um golo legal, dos visitantes, por hipotética deslocação de um seu avançado, quando a bola, de facto, havia sido tocada por José da Costa, instantes antes! Mas, depois, coube ao Lusitano ver um golo anulado, sem motivo aparente.

Com efeito, se o Vitória póde acabar em igualdade, foi á força do que se passou e mencionámos.

Do mal o menos, poderão, todavia, dizer os alentejanos, ao perderem mais um ponto em sua casa...

VALENTIM ALFERES

a, guarda-redes do Caldas S. C., defende, com dificuldade, um re- e desferido por alto, carregado por Martinho e ameaçado por Legas

O SORTEIO
do Campeonato Nacional de Juniores

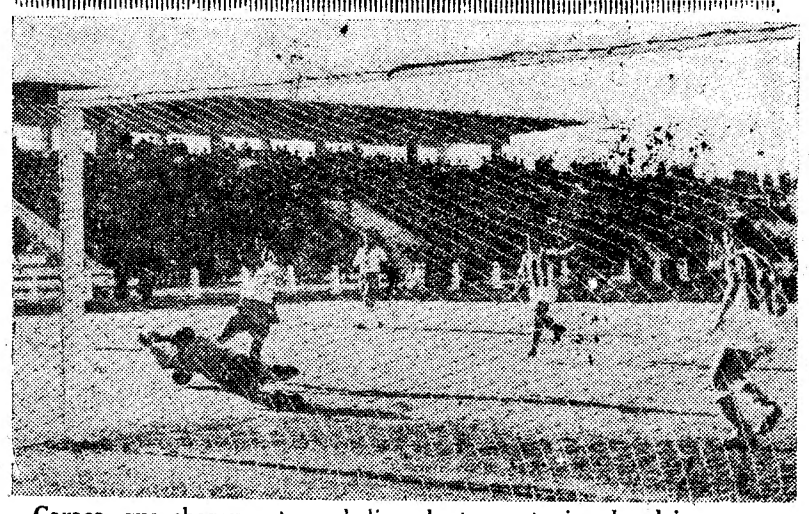
Realiza-se hoje, ás 22 horas, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, o sorteio dos jogos relativos á primeira fase do Campeonato Nacional de Juniores.

G. D. Rádio Nacional

Este clube vai promover torneios entre sócios, de ténis de mesa, bilhar, xadrez e damas.

Pontos perdidos
no máximo possível de 30

	Em casa	Fora	Total
F. C. Porto ...	1	2	3
Benfica	3	2	5
Sporting	4	6	10
Belenenses ...	3	9	12
Spt. Covilhã ...	4	8	12
Torriense ...	3	11	14
Caldas S. C. ...	5	11	16
V. Setubal ...	4	13	17
Lusitano	6	12	18
C. U. F.	6	12	18
Barreirense ...	7	12	19
Atlético	4	15	19
Spt. Braga ...	11	12	23
Académica ...	8	16	24



Caraça, que chegou a ter a baliza aberta, nesta jogada, deixou-se surpreender por Graça que se vê lançado, arrojadamente, aos pés do avançado eborense

EM BEJA

A equipa local foi a maior culpada do seu insucesso

Vencedor no campo do Juventude, por 1-0, o Desportivo de Beja veio a perder no seu terreno pela mesma marca.

Foi, portanto, um resultado surpreendente e que só encontra explicação no péssimo comportamento global da equipa pax-juliana que teve ontem a sua mais sombria exibição do actual campeonato, a comprovar a irregularidade que a tem acompanhado nesta temporada.

A ausência de Camiruaga, sua pedra principal, sómente pode servir de ligeira atenuante, tanto mais que o fracasso da turma residiu no sector atacante e não na acção defensiva.

Na primeira meia hora de jogo os Bejenses impuseram domínio constante, e criaram várias situações de golo, perdidas por falta de perícia no remate e não por infelicidade.

Ao aproximar-se o intervalo, o Juventude apareceu mais ao ataque e numa das suas tentativas pôde marcar um golo tão precioso que havia de ser o do triunfo.

A' segunda parte, o Desportivo não teve a reacção que seria de esperar. Continuou a desfrutar de mais momentos de domínio mas, sem lhes imprimir eficiência.

Os Eborenses puderam assim, embora á custa de muita energia, fazer face á pressão sofrida e mesmo em certos períodos atacar com perigo. Acentue-se que logo no começo desta segunda parte os visitantes desperdiçaram uma grande penalidade, castigo que o seu médio-direito apontou contra o poste, fazendo na recarga um golo que o árbitro, naturalmente, invalidou.

A partida teve índice técnico muito modesto, ambas as equipas usando e abusando do jogo por alto. Mas, venceu a turma que melhores recursos demonstrou, e a que actuou com sentido mais prático. O resultado, portanto, não deixa de ter certa lógica.

No Juventude, Simões e Rogério foram os maiores obreiros do triunfo, destacando-se, também, Gomez e Camer.

No Desportivo, onde chegou a ser chocante a passividade de alguns elementos, apenas há a fazer apreciação lisonjeira ao trabalho de Rosa, Honório, Sanina, Madaleno e João Maria.

MELO GARRIDO

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

As classificações

(ZONA NORTE)

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	Pontos
Boavista	20	12	5	3	58	28	29
V. Guimarães...	20	13	2	5	54	32	28
Salgueiros... ...	20	12	3	5	41	34	27
Sanjoanense ...	20	12	3	5	43	36	27
Leixões...	20	11	4	5	66	29	26
Espinho..	20	11	—	9	34	48	22
«Os Leões».. ...	20	7	6	7	34	43	20
Tirsense.	20	10	—	10	43	37	20
Vianense	20	7	5	9	45	45	17
Chaves...	20	7	1	12	35	34	15
Gil Vicente.. ...	20	6	2	12	36	41	14
Peniche..	20	5	4	11	34	58	14
U. Coimbra.. ...	20	5	2	13	25	67	12
Academico.. ...	20	3	3	14	31	59	9

(ZONA SUL)

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	Pontos
Oriental..	20	14	5	1	62	28	33
Coruchense.. ...	20	13	3	4	60	33	29
Estoril Praia ...	20	9	6	5	39	31	24
Portalegrense ..	20	9	5	6	34	14	23
Farense...	20	9	5	6	44	44	23
Olhanense... ...	20	9	4	7	39	35	22
União M.	20	8	4	8	39	41	20
Montijo...	20	6	7	7	25	33	19
Portimonense ..	20	7	4	9	40	33	18
Desp. Beja... ...	20	6	4	10	24	32	16
Olivais...	20	6	3	11	39	49	15
Arroios	20	6	3	11	36	53	15
Juventude	20	6	3	11	25	43	15
Elvas	20	2	4	14	24	53	8

DE JORNADA A JORNADA

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue a sua marcha com a maior regularidade. Com a de ontem venceram-se 20 jornadas, mantendo-se vivo o interesse pela qualificação para a segunda fase da prova.

Recordemos os resultados de ontem. Primeiro no Grupo Norte:

Académico-Boavista	*1-3*
«Leões»-Guimarães	*3-3*
Vianense-Salgueiros	*3-3*
Leixões-Espinho	*4-2*
Sanjoanense-U. Coimbra ...	*4-1*
Tirsense-Gil Vicente	*3-0*
Desp. Chaves-Peniche... ...	*2-0*

Balanço: quatro vitórias de visitados, uma de visitante e dois empates. A jornada foi difícil para os três primeiros da classificação. Já se esperava que fosse assim e os factos confirmaram. O Boavista conseguiu vencer — foi o unico a ganhar «fora», podendo dizer-se que venceu, também, nos campos de Santarém e Viana do Castelo, onde os seus mais próximos competidores não foram além de empates.

Disto resulta o avanço de um ponto, que isola o Boavista no cimo da classificação.

A Sanjoanense, que persiste em pensar na 2.ª fase da prova, triunfou como se esperava, mas beneficiou, também, dos empates de Santarém e Viana, apanhando o Salgueiros. O Leixões, igualmente bom vencedor, não se deixou atrasar ao mesmo tempo que deve ter destruído as esperanças do Sporting de Espinho.

Tudo indica que a luta para a qualificação está limitada aos cinco primeiros.

Tirsense e Desportivo de Chaves confirmaram vaticínios. E foi tudo. Do 1.º ao 9.º tudo como dantes. Os flavienses subiram de 12.º para 10.º, com prejuizo do Gil Vicente e Peniche. Os dois ultimos conservaram as posições e a pontuação.

*

Vejamos o Grupo Sul:

Oriental-Olivais	*4-0*
Arroios-Coruchense	*3-4*
Montijo-Estoril...	*2-2*
Farense-Olhanense...	*4-3*
Portalegrense-Elvas	*3-1*
Desp. Beja-Juventude... ...	*0-1*
U. Montem.-Portimonense	*1-0*

Como se esperava, o unico jogo entre duas equipas lisboetas foi ganho pelo guia da classificação, com a melhor marca verificada. Naturalíssimo.

O Arroios replicou bem ao Coruchense, embora este vencesse, firmando a sua posição, melhorada até com o empate do Estoril.

No derby algarvio, animado pela marcação de sete golos, o Olhanense perdeu e desse modo salvou o Estoril de perder a sua vantagem de 1 ponto sobre o 4.º da classificação. O Portalegrense, embora vencendo, não chegou até onde se esperava. Interessante a vitória do Juventude.

Do 1.º ao 3.º não houve alterações. O Portalegrense surge em 4.º, na companhia do Farense, tendo ambos passado á frente do Olhanense. E não houve mais modificações.

Outros jogos da zona Sul

Os algarvios aguardavam, com justificado alvoroço, o desafio que na capital do distrito se disputou entre o Farense e o Olhanense, que tem ainda os olhos postos no 3.º lugar e, consequentemente, na qualificação para a fase final do torneio.

Esperava-se uma partida repleta de fases emotivas bem desenhadas, com apreciáveis recortes de futebol, mas isso apenas a numerosa assistência, das mais numerosas dos ultimos tempos em terrenos algarvios, pôde observar no decorrer da primeira parte.

No começo da segunda, Abade, «keeper» de Olhão, por agressão, foi expulso pelo árbitro lisboeta Eduardo Gouveia, que mais dois elementos depois expulsou, um do Farense e outro da equipa visitante. As decisões do árbitro foram recebidas com acabrunhamento, mas ninguém pensará classificá-las de injustas. Eduardo Gouveia, árbitro dos mais sabedores do País, cumpriu rigorosamente o que está estabelecido e não pactuou, pois, com os jogadores cujas atitudes deselegantes poderiam ter conduzido a piores consequências. A verdade, porém, nanja no aspecto disciplinar, mas sim no técnico, o desafio ficou estragado. Lances confusos.

Ainda assim foi o Olhanense o que futebol de nível mais satisfatório exibiu. Perdeu (3-4), mas merecia, pelo menos, o empate. Desta vez a sorte inclinou-se para os farenses. Quem não teve sorte nenhuma foi o publico, que não esperava que no segundo período, depois de brilhante exibição no primeiro, as equipas caissem de maneira tão abrupta.

*

O Portalegrense recebeu «O Elvas», ultimo classificado. E venceu por 3-1, naturalmente. Sucedeu, porém, que os elvenses lutaram com mais animo e desenvolveram até as melhores jogadas. Os locais mostraram-se extremamente apáticos, parecendo que não lhes interessava por aí além o resultado...

*

O Portimonense foi de longada a Montemor-o-Novo, onde o União local o venceu apenas por 1-0. Os alentejanos formaram a equipa mais voluntariosa no ataque, ao contrário do grupo algarvio, cujos avançados se mostraram tímidos, singularmente tímidos no remate, ao contrário do que tem sucedido noutras vezes. O Portimonense pôde contar apenas com a sua defesa.

Já os unionistas de Montemor deram uma lição de maior homogeneidade, vigorosos e decididos na defesa, empreendedores e mais expeditos no remate quando nas manobras ofensivas.

O jogo, aliás, para a classificação, pouco interessava e o mesmo sucedeu também no de Portalegre...

EM MARVILA

O grupo do Oriental somou mais 2 pontos... e é tudo!

Ainda não são passadas muitas épocas em que um encontro Oriental-Olivais era uma acontecimento local que punha em alvoroço as populações desportivas de Marvila e dos Olivais. E a semana que antecedia o desafio era propícia a apostas e a acaloradas discussões, pois as opiniões divergiam e os resultados, de facto, eram sempre de molde a justificar essa efervescência.

Agora, tudo mudou. A diferença que existe entre a equipa do Oriental, um onze» que começa a demonstrar uma «forma» apurada, e um Olivais, que teimosamente luta a golpes de energia para garantir a sua permanência na II Divisão, é francamente favorável ao guia da Zona Sul.

E foi o que aconteceu no desafio ontem jogado no interessante e confortável campo «Engenheiro Carlos Salema», um «marco» a atestar o trabalho e a vontade de todos os orientalistas, que oferece um aspecto magnífico e bem merece ser cenário de encontros de maior envergadura. Os donos do campo venceram... e convenceram.

Foi pena que o princípio prometedor do grupo do Oriental não tivesse tido continuidade, pois o primeiro quarto de hora pertenceu-lhe abertamente e se não fosse a actual boa «forma» de Veloso, o guardião do Olivais, o marcador podia ter atingido marca elevada. Mas nesse período só Albuquerque conseguiu desfeitear o guardião olivalense, uma unica vez e sem culpa deste. Depois tudo passou a correr mal ao excelente trio central de Marvila, constituído por Leitão, França e Rogério, e o encontro passou a toada de equilíbrio — sem brilho. Até que aos vinte minutos apareceu o momento alto do desafio: jogada excelente do sector atacante orientalista e um soberbo pontapé de Rogério, dado em corrida, que bateu desde logo Veloso, entrando a bola como uma flecha no angulo esquerdo da baliza do Olivais. Foi um golo que levou a assinatura do antigo «internacional» — um jogador que apetece ver actuar, mesmo quando não está em dia de inspiração.

Depois, até ao intervalo, só anotámos algumas reacções dignas de melhor sorte por parte dos olivalenses, que bem mereciam ter marcado o ponto de honra.

Na segunda parte, continuou Rogério a mostrar o seu «virtuosismo», e pena foi que os companheiros nem sempre dessem seguimento aos seus «passes de bandeja». A' passagem do quarto de hora uma atitude irreflectida de França, que saiu do campo para discutir com um espectador, valeu-lhe o ver negada, e muito bem, a sua reentrada no rectangulo. Então, até final, nem mesmo os dois golos que se marcaram serviram para dar alegria a um encontro que se arrastou com pouco interesse.

Os médios do Oriental estiveram diligentes, e a defesa nem sempre certa. O Olivais mostrou-se uma equipa habilidosa, constituída por jogadores muitos dos quais de pequena estatura, e que, portanto, levam desvantagem na luta de perto. Todos merecem igual elogio, só com uma referência especial para Veloso, se bem que culpado no ultimo golo.

A arbitragem satisfez em absoluto.

JOÃO CARDOSO

A equipa do Arroios não teve sorte...

O Arroios foi um grupo sem sorte. Nunca o título de uma crónica de jogo esteve tão certo. Os rapazes do Arroios tiveram ontem uma manhã desafortunada, na verdade. Ante um conjunto sem duvida mais bem apetrechado — os nomes, pelo menos, assim o indicam — os tricolores nunca, através dos noventa minutos de jogo, deram aquela sensação de inferioridade que se poderia esperar ante adversário considerado mais forte.

Quer em domínio territorial, quer em esquemas de jogo com a bola rente ao solo, sentido de oportunidade, enfim, em todos os capítulos, o Arroios nunca foi inferior ao Coruchense, excepto nas jogadas de dificuldade junto ás suas redes. Ai residiu o unico mal da equipa e o motivo da derrota.

Os quatro tentos do Coruchense assim o ficaram a atestar. Foram, pode dizer-se, quatro golos mais oferecidos do que próprimente fabricados em jogadas delineadas com princípio, meio e fim. Ao invés, a meio do terreno, na passagem da defesa para o ataque e noutros pormenores, os Lisboetas foram quase sempre superiores. Marcaram apenas três tentos, mas com um pouco mais de felicidade poderiam ter ido ao empate e, vamos lá, mais longe. Mas o jogo é assim...

A primeira parte foi equilibrada e de resultado certo: 1-1.

No segundo tempo, alguns deslizes do flanco direito da defesa de Lisboa permitiram ao Coruchense chegar rápidamente a resultado tranquilizador e nos vinte minutos finais, minutos empolgantes, o grupo da «casa», dando tudo por tudo, chegou á diferença mínima podendo ir mais longe, como se disse. Não conseguiu por manifesta falta de sorte.

O «onze» de Coruche, segundo da classificação do Grupo Sul, desiludiu-nos um tanto. Pareceu-nos um grupo recheado de bons valores individuais, mas um mau agrupamento, futebolísticamente falando. Muito jogo por alto, deficiente ligação entre os vários sectores e um quadrado mágico que deixou muito a desejar. Rocha será um excelente defesa lateral mas nunca um bom médio. Apenas Narciso, um modelo de correcção em todo o encontro, Veríssimo e Manuel Jorge, este pelo oportunismo dos seus quatro golos, nos feriram a atenção.

O Arroios agradou-nos mais, apesar de ter sido derrotado. Com um pouco de atenção do lado direito da sua defesa e com o guarda-redes titular, o caso teria sido falado. Exibição agradável com um sentido de entre-ajuda notável e alguns pormenores de jogo bastante interessantes. Simpliciano, Silva, Custódio e Adelino, os seus melhores elementos. Mas o melhor elogio a dar ao grupo lisboeta consiste em o Arroios ter sido quase sempre um «team» e não onze valores dispersos.

Resta-nos dizer que o sr. Jaques Matias fez trabalho acertado sem motivo para o mais ligeiro reparo.

RUI DIAS

NO MONTIJO

Empate lisonjeiro para o Estoril

Para o Estoril tudo decorreu bem e foi fácil até ao 2-0. Todavia, a vantagem não foi alcançada por mérito próprio, pois o Montijo esteve desastradamente sem a mais leve ponta de sorte. Não que merecesse, por seu lado, estar em vencedor quando foi assinalado o intervalo. Nessa altura já tinha recuperado um pouco e perdia, apenas, por um golo de diferença (1-2).

Quando o jogo recomeçou, os locais lançaram-se ao ataque e incomodaram seriamente os estorilistas que tiveram grandes dificuldades para tapar as suas redes. José Maria esteve em grande plano na emergência, defendendo muito bem e, também, com alguma sorte — a sorte que faltou ao Montijo no primeiro tempo. Chegou a defender um «penalty», mas mais por culpa do jogador que marcou o castigo, José Luís, do que por valor próprio. A bola fora-lhe atirada á figura. Ao intervalo o Estoril conseguiu marcar o seu primeiro golo de grande penalidade. Mas Redol foi o culpado do tento.

O jogo, inicialmente, foi muito fraco e durante todo o primeiro tempo a bola andou muito pelo ar. Depois, com a subida de jogo por parte do Montijo, também, a bitola do encontro subiu, mas, como se deixou dito, os locais foram os melhores no período de melhor jogo e iguais ao adversário quando a partida decorreu em nível bastante inferior. Donde, logicamente—como se no futebol houvesse lógica!...— o empate se apresentar, na verdade, lisonjeiro para os visitantes. Uma vitória montijense seria o resultado mais certo.

No Montijo merecem citação Neto, Barragon, Caixeirinha e Fábrega II; e no Estoril, apenas, José Maria e Lourenço se evidenciaram.

A arbitragem mereceu reparos, mas a nosso ver, não teve influência no resultado.

NOVA REUNIÃO na Associação de Hóquei em Campo

Verificando-se que alguns clubes filiados mostraram desinteresse em indicar os seus representantes para a gerência de 1956, a Associação de Hoquei em Campo de Lisboa promove outra reunião de delegados, na próxima sexta-feira, ás 21 e 30 horas, a fim de se proceder á distribuição dos lugares vagos.

Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa vende-se na casa A. C. Marques.

Notícias de ciclismo

Foi convocado para o dia 4 de Fevereiro o congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Ciclismo, a fim de tratar dos seguintes assuntos: ratificar a filiação, já provisòriamente admitida pela direcção da Associação de Ciclismo de Lourenço Marques; preencher quatro lugares vagos do Conselho Técnico; apreciar algumas sugestões para alteração do regulamento de corridas e técnico. Pretende-se instalar o C. T. no sentido de auxiliar a possivel representação do País em competições internacionais e resolver antes do início da época de 1956, alguns casos de dificiente redacção daquele regulamento.

*

Está assente para o dia 24 do corrente (amanhã) uma nova reunião dos elementos escolhidos para a preparação dos corredores portugueses, no caso de se confirmar a ida destes a algumas provas além-fronteiras. A' reunião devem assistir, pelo menos, dois dos elementos do comité de selecção, Gil Moreira e Aristides Martins.

*

A direcção da F. P. C. esereveu aos clubes de Lisboa, Porto e Sangalhos no sentido de ser facilitada a representação nacional na Volta á Espanha e na Volta á França. Sabemos que o F. C. Porto e o Académico auxiliam com interesse o concurso que lhes é pedido. O Sangalhos não deve opor dificuldades. Aguarda-se que os de Lisboa (no caso Benfica e Sporting) também facilitem a acção que a Federação pretende desenvolver.

*

- Está autorizada pela Direcção-Geral dos Desportos a antecipação para o dia 19 de Fevereiro próximo da época de 1956. A F. P. C. vai, agora, cuidar de elaborar o calendário, tendo em vistas as «Voltas» em que está interessada: Espanha, França e Portugal, por esta ordem. Entretanto, registe-se que a Federação do país vizinho não respondeu ainda á sua congénere lusa...

*

No sabado, houve uma reunião de alguns elementos da comissão que tem a seu cargo a revisão do regulamento. Apreciou as sugestões da A. C. Norte, acerca das quais deu o seu parecer, que serão submetidas ao congresso do dia 4.

*

Não foi fixada ainda a data definitiva da Volta a Portugal, em principio marcada para os dias 4 a 19 de Agosto. No dia 4, que é sabado, pensa-se organizar uma reunião de pista em Alvalade.

Se os corredores portugueses não forem á Volta á França, aquelas datas devem conservar-se. De contrário, como o «Tour» termina em 29 de Julho, a nossa «Volta» será adiada para 11 a 26 do mesmo mês. A partida da grande prova está prevista para a Cova da Piedade e a chegada a Lisboa (estádio do S. C. P.).

*

Em 1955 o nosso compatriota Alves Barbosa frequentou o curso internacional «Simplex». Esse curso, com caracteristicas internacionais, não deverá efectuar-se este ano, devido aos pesados encargos que acarreta. Todavia, a realizar-se, Alves Barbosa irá por sua conta, tendo ele próprio sugerido aos organizadores que convidem o campeão nacional, Pedro Polainas, do Sporting. E' de realçar o belo gesto de camaradagem do ciclista da Bairrada.

A equipa reserva do Sporting vencedora do torneio da A. F. L. dotado com a taça «Ricardo Ornelas». O grupo impôs-se ao longo da interessante prova, numa afirmação de valor que o «palmarés» conseguido testemunha mais que as próprias palavras. Em catorze jornadas saiu vitorioso treze vezes, sofrendo uma unica derrota. O merecimento do seu triunfo é incontestável e o «onze» figura muito justamente no quadro dos autenticos campeões. Eis os nomes dos titulares a inscrever no trofeu conquistado: Da esquerda—no primeiro plano: Aparicio, Mokuna, Albano e Quim; de pé: Galileu, Vallone, Oliveira, Gonçalves, Joaquim José, Juan Santos e Hugo

Tauromaquia

Mendes triunfa na Colombia

BOGOTÁ, 23 — Na primeira corrida de toiros da Feira de Manizales, a lide foi confiada a Francisco Mendes, Emílio Jumillano e Victoriano Posada. A actuação de Jumillano foi apenas regular, mostrando-se muito frio; Posada empenhou-se em agradar, fazendo-se aplaudir nas duas faenas e cortando uma orelha. Mas Paco Mendes foi o grande triunfador da tarde: esteve excelente com o capote e fez magníficas faenas de muleta, com passes de todas as marcas. Cortou duas arelhas e saiu da praça em ombros. — (F. P.).

Augusto Gomes

Em franca convalescença, abandonou já o Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, onde foi operado pelo sr. dr. Silva Rocha, o antigo matador de touros e actual bandarilheiro Augusto Gomes.

As ordens de Yustrich

O alto robusto e «escangalhadão» Yustrich, o ídolo nortenho, técnico-táctico brasileiro, quase no final do jogo, quando o Belenenses procurava sofregamente o golo do empate, não se sentia bem sentado no já famoso «banco dos réus». Levantava-se, sentava-se, fazia muita ginástica «por fora» e também larga soma de gestos estranhos, mas expressivos. No final do encontro abraçou fortemente Carlos Duarte, que tinha a cabeça ligada, á laia de turbante oriental, e que a caminho dos balneários vomitou, vítima de má disposição ou de crise nervosa. Em certo momento, vimo-lo, junto da bandeirola de canto em larga e expressiva gesticulação, a fazer eloquente discurso, de longe, aos adeptos do seu clube.

Dois dirigentes portuenses (supomos que deveriam ser dirigentes) tentaram erguer em triunfo o já famoso treinador, mas como este é dos «pesados», viram-se constrangidos a desistir dos seus intentos.

Mas a assistência afecta ao F. C. do Porto aplaudiu, vibrantemente, tanto Yustrich como a boa-vontade de quem desejava prestar-lhe tão sugestiva homenagem, «sacando-o» em ombros.

Ficará para outra vez, decerto com a ajuda de reforçozinho entre os incondicionais admiradores de Yustrich... Um pouco mais tarde, o treinador-unico do F. C. do Porto decretou que ninguém, nem os jornalistas, com o respectivo cartão de livre-transito, poderia entrar no balneário, mandando fechar a porta no nariz dos pretendentes.

Quando os jogadores já estavam «prontinhos», o gigantesco Yustrich deu então a ordem: — «Agora, já podem entrar! E' entrar, meus senhores!»

Logo alguns jogadores sofreram um assalto em forma, mas o seu treinador foi pouco assediado.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 23 a 29 de Janeiro de 1956

2.ª-feira, 23: — «O homem solitário», com Ray Milland, Mary Murphy e Ward Bond. A's 21,30, para adultos; 3.ª-feira, 24: — «Napoleão», com Daniel Gelin, Maria Schell, Jean Marais, etc. A's 16 horas, para 13 anos — ás 21,30, para adultos; 4.ª-feira, 25: — «Almas em Pecado», com Rafaelo Matarazzo, Kerima, May Britt, Etore Manni e Tania Weber. A's 21,30, para adultos; 5.ª-feira, 26: — «Além do Saharà». A's 17 horas, para 13 anos — ás 21,30, para adultos; 6.ª-feira, 27: — «O Conde de Monte Cristo», com Jean Marais, Lia Amada e Polo Stoppa. A's 17 horas, para 13 anos — ás 21,30, para adultos; Sábado, 28: — «A dama e o vagabundo». A's 17 horas, para maiores de 6 anos—ás 21,30, para adultos; Domingo, 29: — «Marty», com Ernest Borgnine e Betsy Blair. A's 17 e 21,30, para adultos.

CASAMENTO

Lanches para casamentos e baptizados, 45$00 por pessoa. Banquetes, 45$00 por pessoa. «Cocktaills», 45$000 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00 por pessoa. PASTELARIA S. JOÃO, LDA. —Av. Paris, 3-A, telefone 725600.

PRECISA-SE

Comissionista para a praça de Lisboa, a trabalhar colecção calçado criança.

Resp. á Delegação do «Diário de Lisboa», R. do Almada, 30, 1.º, Porto.

1.º Andar

R. do Ouro — r/ 1.500$00

para qualquer ramo, cede-se.

Trata **M. Costa**—R. N. do Almada, 80, 3.º — Tel. 27783.

MILO é uma deliciosa bebida preparada com leite, malte, açúcar e ligeiramente aromatizada com cacau. Reforçado com vitaminas A,B1 e D, e com sais minerais, MILO estimula o apetite, faz recuperar as energias dispendidas, tornando o organismo forte e vigoroso. Os seus filhos sentir-se-ão bem dispostos para os estudos e jogos, tomando MILO ao pequeno almoço, à merenda ou ao deitar.

MILO

fornece energias

GRANDE CAFÉ RESTAURANTE TIPICO CORUJA

C O R U C H E — Telef. 114

Pratos regionais: Caldeirada á Sorraia — Lombo de porco no espeto ou Lombo de vaca á Coruja.

CASINO ESTORIL

Wonder-Bar

Todas as noites

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais MÁRIO SIMÕES e OLIVER / (Adultos)

CARNAVAL DE 1956

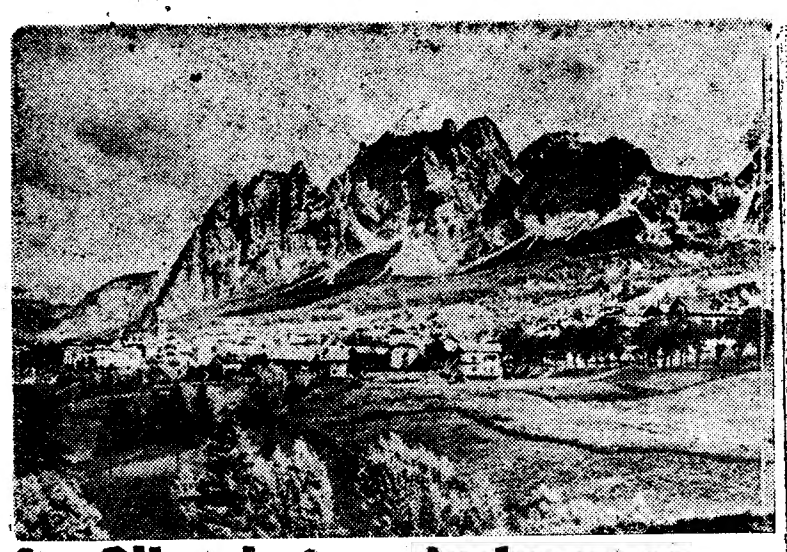
(Marcam-se mesas — Tel. 060730)

J. B. Fernandes & C.ª L.da

FERRAGENS-FERRAMENTAS-TUBOS-FERROS

Participam que mudaram os seus escritórios para o N.º **12-1.º**, no mesmo **Largo S. Julião.**

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»



As Olimpiadas de Inverno

começam quarta-feira

Cortina D'Ampezzo, capital incontestável da região encantada dos Dolomitas, situada a 1.210 metros de altitude, centro dum intenso movimento turístico, considerada como a mais importante e a mais bela das estações de Inverno do Mundo, será, a partir de depois de amanhã, a sede do Olimpismo dos desportos da neve, o seio que acolherá mais de 1.000 atletas, de 32 nações, dispostos a discutir a supremacia dos VII Jogos Olímpicos de Inverno, através das maravilhosas pistas e estádios construídos e beneficiados pelo Comitê Olímpico Italiano.

Até 5 de Fevereiro, a «Rainha dos Dolomitas» irá viver ambiente de extraordinário esplendor, a mais grandiosa manifestação de todos os tempos dos desportos brancos, proporcionada por condições verdadeiramente admiráveis, entre as quais se destacam: as pistas de descida (masculina e feminina), de «slalon» (gigante e especial), de «bobsleigh», de corridas de fundo; os trampolins; e o estádio do gelo.

O «palácio do gelo» é o local onde se disputarão as competições de hóquei e patinagem artística, e onde se realizarão as cerimónias de abertura e encerramento. Compreende dois campos para hóquei, com 60×40 metros, cada, com excelente instalação refrigeradora, utilizáveis simultaneamente, podendo agrupar-se num só terreno de 60×72 metros. As bancadas comportam mais de 10.000 pessoas, divididas por 5 filas. Excelente galeria envidraçada, com aquecimento, está reservada á Imprensa, Rádio Televisão e Cinema. Este estádio de gelo foi construído com os mais recentes inventos da técnica.

A pista da «bobsleigh» de Cortina D'Ampezzo, de fama mundial, por ser a mais perfeita e veloz, foi reconstruída inteiramente para os Jogos. Tem 1.700 metros e desce entre a floresta de abetos, com um desnível de 170 metros e numerosas curvas, entre elas a perigosíssima «Cristallo», onde os campeonatos mundiais de 1937, 1939, 1950 e 1954 alcançaram a sua culminancia.

Os dois trampolins dispõem de 45 e 80 metros, de altura e a pista de velocidade, sobre o lago gelado de Misurina, tem cerca de 1.800 metros de comprimento.

Uma das principais características do privilegiado centro olímpico de Cortina D'Ampezzo, consiste na facilidade de acesso do centro da cidade e dos hoteis, já esgotados, onde se alojam as equipas. Por exemplo, o Estádio do Gelo está a 8 minutos de caminho, e a estrada de ligação com a pista de «bobsleig» a 10.

Cortina é incomparável pela beleza da passagem, o privilégio do clima ensolado, o equipamento hoteleiro e pelas condições desportivas que atraem todos os anos, do Inverno ao Verão, um publico cosmopolita elegante e animado, e desportistas de todas as nações e camadas sociais.

Agora, encontra-se nas vésperas de ser teatro de uma manifestação de extraordinária grandiosidade — as Olmpíadas — e por certo estará á altura do inigualável acontecimento. Disso não temos, aliás, dúvidas!

Price

e o salto em comprimento

O salto em comprimento, como os 100 metros, são provas de atletismo cujos «records» mundiais pertencem ao negro, norte-americano, Jessie Owens, desde há muitos anos, pois a marca dos 100 metros foi estabelecida nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936 e a do salto em comprimento em 1935.

A primeira foi igualada por vários atletas, mas nunca superada; a segunda continua firme com 8,13 metros!!!

Durante o ano de 1955 os atletas que melhores marcas obtiveram no salto em comprimento foram os três negros norte-americanos, Range (8,03 m.); Benett (8,01 m.) e Bell (7,93 metros).

Entretanto, há um atleta branco, sul-africano, Neville Price, em quem se depositam as melhores esperanças e de quem se pensa que pode alcançar o «record» mundial, que conta mais de vinte anos.

Price, começou a sua carreira desportiva em 1946 quando contava, apenas, 17 anos e tem progredido notàvelmente a ponto de em 1955 ter conseguido 7,87 metros, marca que estabelece o «record» do seu país e ultrapassa o da Europa.

Neville Price distinguiu-se já nos Jogos Olímpicos de Helsínquia, em 1952, mas a sorte não o acompanhou nesse momento. Uma distenção muscular obrigou-o a abandonar a competição quando estava já apurado para a fase final.

Nas eliminatórias saltou por mais de uma vez sete metros e meio. Presentemente os sul-africanos depositam grandes esperanças no seu compatriota, pois Price, em diversos concursos obteve marcas superiores a 7,80 metros.

Os críticos afirmam mesmo que nas próximas olimpiadas de Melbourne o reinado dos negros no salto em comprimento vai terminar — um atleta branco está treinando intensamente para resgatar o «record» mundial que está de posse de Jessie Owens.

—O PORTO PRESTA «HOMENAGENS»...

PROVAS DE HANDEBOL

O Benfica deve ter assegurado a participação no «Nacional»

Falta apenas uma jornada para terminar o campeonato regional de handebol e o Sporting, já apurado campeão, mantém o título que vem conquistando há épocas.

Nas treze jornadas já decorridas só somou vitórias, numa afirmação de superioridade indiscutível sobre os restantes concorrentes. Resolvido, portanto, este pormenor, importante, aliás, da interessante competição, restava o apuramento para o campeonato Nacional em que tomarão parte os três primeiros do torneio lisboeta. Os «leões», ontem, não tiveram dificuldades para vencer por 12-2, um Glória apático.

O Almada, que, na tabela, figurou sempre imediatamente a seguir ao Sporting, só lhe tomando a dianteira quando este esteve em atraso no numero de jogos efectuados, alcançou a segunda posição quando a prova entrou na normalidade, nunca mais a deixando. Quaisquer que sejam os resultados dos jogos que faltam ainda disputar, os almadenses não perderão aquele lugar. No encontro de ontem, em que defrontaram o Oriental, consolidaram essa posição, vencendo o adversário por 9-8. A diferença mínima registada no final da partida, reflecte, de certo modo, o empenho que os orientalistas puseram na luta numa tentativa para salvaguardar a sua participação na prova maior. Ao perderem o jogo, comprometeram quase irremediàvelmente essa participação, pois não se nos afigura provável, embora seja possível, que o Benfica perca o jogo que lhe falta, precisamente contra o Liberdade que sempre figurou na cauda da tabela, e o Sporting, o «leader», sucumba na partida que tem a disputar com o Oriental, embora seja de acreditar que este lutará denodadamente, num ultimo esforço, na esperança de uma vitória para as suas cores e de uma derrota para os «encarnados».

O Benfica, que passou para terceiro, com a sua vitória de ontem sobre o Belenenses, deve ter assegurado aquela posição e, com ela, a participação no campeonato nacional. Como dissemos, será muito difícil acreditar numa derrota da sua equipa contra o Liberdade, no próximo domingo, ultimo dia da prova.

Nestas condições é possível considerar, desde já, o Sporting, o Almada e o Benfica como os participantes lisboetas na competição mais importante do País.

Alverca e Liberdade empataram (5-5) e foi esta a unica vez que os rapazes da Outra Banda não perderam.

A classificação ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	13	13	—	—	154- 43	39
Almada	13	10	—	2	119- 59	34
Benfica	13	8	1	4	126- 81	30
Oriental	13	7	1	5	94- 67	28
Belenenses .	13	6	—	7	75- 89	25
Glória	13	4	1	8	62- 85	21
Alverca	13	1	1	11	33-148	16
Liberdade ..	13	—	1	12	49-140	14

O Glória tem uma falta de comparência.

MANUEL MARQUES

Na passada terça-feira foi submetido a uma melindrosa operação ao fígado o maçagista do Sporting e da selecção nacional de futebol, Manuel Marques, que ainda se encontra internado no quarto n.º 9 do Hospital de S. José.

Dados os excelentes dotes de carácter e o coração bondoso do proficiente técnico de maçagens e enfermeiro competentíssimo, a notícia fez acorrer junto de Manuel Marques os seus inumeros amigos e admiradores que lhe foram tributar de forma expressiva a sua estreita amizade e franca admiração.

De todos os pontos do País, têm chegado telegramas e telefonemas, vaticinando-lhe pronto restabelecimento. Também nós desejamos sinceramente que a convalescença decorra da melhor forma e que em breve a sua popular e inconfundível figura volte aos campos.

A equipa do Benfica, vencedora do excelente Torneio de Equipas, arrebatou com este tempo o título que pertencia ao Sporting, conquistado no ano passado

TORNEIO DE EQUIPAS

FARIA e ARAUJO

— os melhores atletas

O «corta-mato das três categorias», assim, denominado, vulgarmente, por ser formado por equipas de três corredores de diversas categorias, proporcionou-nos, sem duvida, um dos mais belos momentos desta época cheia de emoção e sensações.

Ontem, como amanhã, possìvelmente — pelo menos acalenta-nos a esperança de que assim virá a ser — podemos admirar a beleza da corrida de dois grandes campeões—Manuel Faria e José Araujo, rivais dignos um do outro, expoentes máximos nas suas especialidades e óptimos representantes do nosso atletismo em futuras competições internacionais.

Manuel Faria, correu, como sempre, de modo iresistível, cheio de poder, apesar de uma ligeira quebra de ritmo, mas senhor supremo nas distancias de meio-fundo. José Araujo, o «fenómeno português» dos longos percursos, soube ombrear com o seu rival e se perdeu foi porque a légua não é competição talhada para as suas grandes qualidades de pedestrianista.

Mas não há duvida, ambos encheram o campo do Jockey Clube e brilharam intensamente.

Depois do que vimos no «Torneio de Equipas», competição que acertou em cheio nos interesses da modalidade, apesar de um ou outro senão que não ofusca nem fere o ideal sublime que nela se encerra, podemos afirmar que Manuel Faria e José Araujo, ganharam desde já jus á selecção para a grande corrida internacional de Belfast — o «Cross das Nações», na qual o ano passado, em S. Sebastian, o primeiro creditou-se de uma corrida extraordinária e o segundo demonstrou as suas formidáveis qualidades de corredor de «grande fundo».

Houve ainda, corredores como Hélio Duarte, do Benfica, o homem que está a dar a sensação de querer ser alguém na modalidade; Joaquim Rodrigues também do popular clube dos «encarnados», que, de época para época, vem melhorando sensìvelmente chamando as atenções gerais; António Ventura, companheiro de equipa daqueles dois corredores, que excelentes provas deu quando Junior e que hoje se mantém no lote da vanguarda impondo-se; Julio Silva, campeão nacional e benfiquista que procura com firmeza a sua boa condição física, que tantos e tantos triunfos lhe deu na temporada finda e, por ultimo o «veterano» Filipe Luís, do Sporting, que, ainda, pode dar que falar, são homens que formam logo a seguir aos campeões Faria e Araujo e que na competição de ontem demonstraram estar animados do melhor propósito para progredir, atenuando, assim, o desequilíbrio que possa haver na futura constituição de uma equipa nacional de corta-mato.

Vejamos agora os Juniores e neste aspecto podemos dizer que o conjunto sportinguista foi excepcional (8.º, 15.º e 16.º na ordem de chegada e 6.º, 11.º e 12.º na classificação por equipas). A «estrela» que mais brilhou no firmamento desta categoria foi, sem duvida, o jovem Joaquim Ferreira — um corredor cheio de energia, estilista e, sobretudo, possante, que deu que fazer a alguns Seniores. Numa palavra — um atleta em vésperas de obter uma coroa de louros!

Finalmente, na categoria de principiantes, os benfiquistas voltaram a ser os vencedores destronando um Sporting mais forte, apesar de desfalcado, mas que deu réplica até onde as suas forças lhe permitiram, denotando, desta maneira um espírito desportivo que muito honra o clube.

José da Branca, o campeão muito falado e admirado é um futuro «ás» da modalidade que virá a dar ao Benfica — estamos certos disso — alguns êxitos, foi o melhor da sua categoria. Logo atrás deste apareceram os seus companheiros de equipa e de clube Joaquim Reis e José Jesus (25.º, 27.º e 28.º na ordem da chegada e 16.º, 17.º e 18.º na pontuação para a equipa), corredores de bom recorte e que deram uma nota de valor ao conjunto benfiquista.

JOSÉ BATALHA